

**CURSO DE
GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO**

**UNIDADE
PASSOS**



UEMG

Curso de Educação Física

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE ACADÊMICA PASSOS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EQUIPE DOCENTE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Me. Antonio Fernandes de Souza Junior

Prof. Dr. Brandel José Pacheco Lopes Filho

Prof. Dr. Bruno de Freitas Camilo

Prof.^a Me. Carla da Silva Machado

Prof.^a Dr.^a Fernanda Rossi Paolillo

Prof.^a Dr.^a Gabriela Baranowski Pinto

Prof.^a Dr.^a Gislaine Cristina de Souza

Prof. Me. Gustavo Henrique Gonçalves

Prof.^a Me. Rebeca Signorelli Miguel

Passos, 2021

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO.....	5
1.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG.....	5
1.2 UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS E A REALIDADE REGIONAL.....	6
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEMG – UNIDADE PASSOS	8
2 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UEMG – UNIDADE PASSOS	9
2.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADES	9
2.2 JUSTIFICATIVA	10
2.3 OBJETIVOS	13
2.3.1 Objetivo Geral do Curso	13
2.3.2 Objetivos Específicos da Modalidade Bacharelado.....	13
2.3.3 Objetivos Específicos da Modalidade Licenciatura	13
2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	14
2.4.1 Perfil Profissional do Egresso em Bacharelado	15
2.4.2 Perfil Profissional do Egresso em Licenciatura.....	17
2.5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	19
2.6 FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA.....	19
3 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
3.1 REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	21
3.2 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	21
3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	21
3.3.1 Estágio Curricular Obrigatório – Bacharelado.....	24
3.3.2 Estágio Curricular Obrigatório – Licenciatura	25
3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS.....	27
3.5 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	28
3.7 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO	29
3.7.1 Formação Docente	29
3.7.2 Educação a Distância.....	31
3.8 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO	31
3.8.1 Da Avaliação das Disciplinas.....	31
3.8.2 Do Exame Especial.....	32
3.9 DO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	33
3.10 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	33
3.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
3.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	35
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
4.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	40
4.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
4.2.1 Disciplinas Optativas	50
4.2.2 Disciplinas Eletivas	52
4.2.3 Atos Legais da Estrutura Curricular	53
4.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	60

5 RECURSOS HUMANOS.....	137
5.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO E COLEGIADO DO CURSO.....	137
5.2 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	137
5.3 DAS FUNÇÕES DE APOIO AO CURSO.....	137
5.4 DO CORPO DISCENTE.....	139
5.4.1 Atendimento ao Discente.....	139
5.4.2 Representação Discente nos Órgãos Colegiados.....	139
5.4.3 Monitoria.....	139
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	140
6.1 SALAS DE AULA.....	140
6.2 AUDITÓRIOS.....	141
6.3 RECURSOS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA.....	141
6.3.1 Rede Computacional.....	142
6.3.2 Acesso à Internet.....	142
6.3.3 <i>Softwares</i>	142
6.4 ACESSIBILIDADE.....	143
6.5 ESTRUTURAS DE APOIO.....	143
6.5.1 Laboratórios de Informática.....	143
6.5.2 Laboratório de Anatomia Virtual.....	143
6.5.3 Laboratório de Anatomia Artificial.....	144
6.5.4 Laboratório de Anatomia Patológica.....	144
6.5.5 Laboratório de Tanatopraxia.....	145
6.5.6 Bloco de Bases Biológicas.....	145
6.5.7 Laboratório de Cineantropometria e Fisiologia do Exercício – LaFE.....	146
6.5.8 Centro Integrado de Recreação e Esporte – CIRE.....	149
REFERÊNCIAS.....	153
ANEXOS.....	156
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	157
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS.....	165
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS.....	171
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	176
MANUAL DE NORMAS ESTÉTICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	179

1 HISTÓRICO

1.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte/MG, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Também, estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-reitorias e os campi regionais, representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha. Pela mesma Lei, também foram incorporadas à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP), que tornou-se o Centro de Psicologia Aplicada (CENPA). A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus Belo Horizonte. As nove fundações optantes, absorvidas pelo Estado, passaram a constituir-se em Fundações Agregadas, localizadas nos Campi Regionais. A Lei Delegada 91 de 29 de janeiro de 2003 definiu a estrutura orgânica básica da UEMG e o Decreto 43.579 de 11 de setembro de 2003, estabeleceu as competências das unidades administrativas.

Assim, a UEMG estabeleceu um modelo multicampi, constituindo-se como uma alternativa aos modelos convencionais de Instituição de Ensino Superior (IES), além de ampliar o acesso à formação de nível superior e proporcionar e fortalecer o desenvolvimento regional.

Com 119 cursos de graduação, 26 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e 11 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, distribuídos em 17 cidades mineiras, o que diferencia a UEMG é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais está presente, em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas.

A UEMG – Unidade Passos originou-se do processo de absorção de fundações associadas, com a estadualização da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). Instituída pela Lei Estadual No. 6.140 de 10 de setembro de 1973, a FESP foi criada em substituição à Fundação Faculdade de Filosofia de Passos, existente desde 1965. O Decreto Estadual No. 16.998 de 20 de fevereiro de 1975 aprovou o estatuto da FESP, e em 1990 a instituição optou por integrar a UEMG como uma das Fundações Agregadas. Em novembro de 2014 a estrutura da FESP foi estadualizada, tornando-se a UEMG – Unidade Passos, que conta, atualmente, com mais de cinco mil discentes em seus 27 cursos de graduação, dois cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional).

1.2 UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS E A REALIDADE REGIONAL

A Unidade Acadêmica de Passos foi fundada após um complexo processo de desenvolvimento. Iniciou-se com a criação da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP – instituída pela Lei Estadual nº 6.140 de 10 de setembro de 1973, que surge em substituição à Fundação Faculdade de Filosofia de Passos, existente desde 1965. O Decreto Estadual nº 16.998 de 20 de fevereiro de 1975 aprovou o estatuto da FESP, que em 1990 optou por integrar a UEMG como uma das Fundações Agregadas.

Em novembro de 2014 a estrutura da FESP foi estadualizada, através do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014, tornando-se UEMG – Unidade Passos, hoje com mais de cinco mil discentes em seus 27 cursos de graduação, dois cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado Profissional). A experiência construída na história da Unidade Passos, junto com a experiência da UEMG, a tornam uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

O município de Passos está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o IBGE, de 115.337 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km². A Densidade Demográfica é de 79,44 Hab/km². Em 2020, foram realizadas 12.699 matrículas no ensino fundamental, distribuídas entre 38

estabelecimentos escolares, e 3.669 matrículas no ensino médio, em 17 estabelecimentos. Ainda no Município de Passos, conta-se com hospitais completos – Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos, Hospital São José, Hospital Regional do Câncer de Passos – Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e diversos Postos de Saúde. No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária. A cidade carrega consigo o status de cidade polo do Sudoeste Mineiro. No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos, que referenciam a cidade como polo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cássia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Illicínea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita. A região conta com estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade, para tratamento de várias enfermidades. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Passos é a maior IES do município e, à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade e de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As constantes mudanças e evoluções quanto aos mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade, exigem que a IES contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento, os 27 cursos da Unidade Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade. Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Passos são: Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Contábeis, Comunicação Social / Publicidade e Propaganda, Design – Moda, Direito, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, História, Jornalismo, Letras (Português), Matemática,

Medicina, Nutrição, Pedagogia, Serviço Social, Sistemas de Informação, Tecnologia em Estética e Cosmética e, por fim, Tecnologia em Gestão Comercial.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com diversos cursos na modalidade *Lato Sensu*, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Unidade conta com um corpo docente qualificado, a nível de mestrado e doutorado, que atua nos mais diversos projetos de pesquisa e extensão.

1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA UEMG – UNIDADE PASSOS

O Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos foi criado no ano de 2003, em regime anual. A primeira modalidade oferecida foi a formação em Licenciatura, sendo complementada pelo curso de Bacharelado, com aprovação em 2013 e início no primeiro semestre de 2014, também em regime anual. Sua fundação tem como base a excelência da qualidade acadêmica, o compromisso ético, a responsabilidade social, a inovação e trabalho cooperativo, além do compromisso com as políticas públicas.

Mais do que pensar na formação para o campo de trabalho, a proposta do curso de Educação Física é refletir sobre o corpo e o movimento de forma crítica e fundamentada, em todas as suas dimensões: esporte, saúde, educação, lazer, trabalho – no sentido de transformação da natureza e da autotransformação – e demais aspectos. O corpo é uma ferramenta para a expressão da linguagem através do movimento, que permite às pessoas interagirem, compreenderem, refletirem e se manifestarem acerca do mundo e de sua interação com ele.

O corpo docente do curso de Educação Física possui professores que aliam o conhecimento científico, a experiência profissional e o compromisso com a formação discente, através de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, as atividades do curso são construídas de forma a integrar a teoria e a prática, oportunizando uma permanente (re)construção do que é a Educação Física e quebrando com paradigmas de separação entre corpo e mente, pessoa e sociedade, dentre outras, que procuram fragmentar o ser humano.

2 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA | UEMG – UNIDADE PASSOS

2.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADES

A Educação Física é uma área predominantemente de intervenção, que se apoia em um conjunto de saberes científicos para lidar com a cultura corporal. No entanto, não se constitui em uma ciência básica. Seu objeto de atuação é o ser humano em movimento, relacionando dimensões interdependentes: a dimensão das práticas corporais, que incluem atividades físicas, culturais, de lazer e esportivas; a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional.

Enquanto curso de graduação, a Educação Física compõe-se de conjuntos de conceitos, teorias e procedimentos utilizados para elucidar problemas teóricos e práticos relacionadas à cultura corporal. Sua finalidade é a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com uma prática pedagógico-científica, com possibilidades de apropriação de conhecimento por meio da articulação entre ensino, investigação científica e extensão. Desta forma, permite-se a construção de um profissional ativo, engajado e socialmente relevante, capacitado para atuar junto às mais diversas instituições públicas e/ou privadas.

Enquanto área de saber, compreende-se a Educação Física como uma prática pedagógica junto à sociedade, em sua essência, estabelecendo intervenções em diferentes campos profissionais. Por suas intersecções e diálogos interdisciplinares, seus temas necessitam de um olhar sensível, que aglutine seus conteúdos em um mesmo diálogo. Não se trata da possibilidade da aplicação de uma ciência ou do ensino dela, mas de uma área de conhecimento e intervenção que expressa projetos sociais, discussões e saberes historicamente fundamentados.

Assim, atendendo à Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 e à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a configuração do curso possui caráter formador integrado, com ingresso universal. O desenvolvimento de seus discentes dá-se, inicialmente, através de conteúdos teóricos e práticos pertencentes a todas as áreas de atuação da Educação Física, para que em um segundo momento ele acesse a formação específica de diferentes campos (Bacharelado e/ou Licenciatura). Desta forma, os discentes direcionam seus saberes e potencializam sua formação conforme seus objetivos e oportunidades.

O Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos visa preparar o profissional para esclarecer e intervir, profissional e academicamente, no seu contexto histórico-cultural.

Sua estrutura é embasada em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural. O Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos, em conformidade com as Diretrizes Gerais e Curriculares do Ministério da Educação (MEC) teve sua elaboração voltada para atender à demanda de ingressantes no curso, que possam contribuir com o desenvolvimento da saúde, da educação e do lazer da região.

Desenvolver um currículo em Educação Física na UEMG implica em considerar o desenvolvimento científico-tecnológico ao nível local, regional, nacional e mundial, em sintonia com as discussões acerca das questões e potencialidades regionais e nacionais, valorizando as manifestações culturais e propondo soluções às questões de sua população. Com o objetivo de superar uma formação pedagógica tecnicista, sua proposta de formação abrange os mais diversos aspectos da área, capacitando seus egressos a atuar no atendimento de problemas atuais da sociedade brasileira e do mundo, por meio da ação profissional e social autônomas, considerando aspectos que envolvem a relação entre atividade física, exercício, saúde, educação e lazer. O profissional deve ser capaz de:

- a. Compreender e intervir na realidade educacional e de saúde da região e fora dela, no contexto nacional;
- b. Identificar e respeitar as diferenças individuais de seus discentes no processo de ensino-aprendizagem;
- c. Desenvolver atitudes de pesquisa em seu campo profissional, a fim de entender a realidade e nela agir de modo eficiente e consciente, não se cristalizando em padrões estereotipados de comportamentos;
- d. Contribuir com novos enfoques metodológicos e tecnológicos, contextualizados nas demandas sociais e de mercado da área, observando peculiaridades ambientais.

2.2 JUSTIFICATIVA

O curso de Graduação em Educação Física da UEMG – Unidade Passos, foi estruturado com o propósito de qualificar e adequar os profissionais a uma realidade em constante evolução, garantindo um embasamento teórico-prático atualizado e suficiente para a formação de egressos atuantes na sociedade. Mais do que prestar um serviço, o profissional deve ser um agente autônomo, capaz de realizar mudanças positivas no meio em que está inserido.

Enquanto os Professores de Educação Física têm sua atuação reconhecida pelos Ministérios do Trabalho e da Educação há bastante tempo, os profissionais de Educação Física só foram reconhecidos como profissionais de saúde, de forma regulamentar, a partir da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 218, de 06 de março de 1997 e, através da Lei nº 9696/98, de 1º de setembro de 1998. Em sua história, a Educação Física vem superando questões, construindo sua identidade e, hoje, apresenta-se como fenômeno social de marcante universalidade, contribuindo para o desenvolvimento integral de indivíduos críticos, autônomos e participantes. Se integra ao esforço geral de uma educação preocupada com a compreensão da realidade e com a construção de uma nova sociedade.

Desde o estabelecimento das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, este currículo tem sido submetido a análises e avaliações coordenadas por diferentes comissões, constituídas pelo próprio Colegiado do Curso. Ao longo de sua trajetória, os cursos de graduação em Educação Física da UEMG – Unidade Passos apresentavam duas possibilidades de ingresso, sendo Bacharelado e Licenciatura.

O perfil dos ingressantes mostra constantes mudanças, mediante a inserção de discentes jovens, provenientes de outras regiões de Minas Gerais e do país, com mudança de domicílio para Passos. Os discentes ingressantes, por estas características, possuem maior tempo disponível para as atividades acadêmicas do curso, com maior possibilidade de dedicarem-se a projetos de Pesquisa e Extensão. Tais projetos podem ser realizados nos diversos turnos, de acordo com as possibilidades de engajamento de discentes, docentes e público-alvo. Aliado a isso, a Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 instituiu uma carga horária mínima de 10% para atividades de Extensão, que devem ser previstas no currículo dos cursos de graduação brasileiros.

A prática de atividades de Ensino, como monitorias acadêmicas, e a participação em pesquisas também são previstas. Observa-se também, que a realização de estágios, sejam curriculares obrigatórios ou voluntários, em academias de atividade física e clubes esportivos, por exemplo, são oportunidades de formação e de inserção no campo de trabalho, que não podem ser desperdiçadas. Estes e outros aspectos devem ser considerados ao analisar-se o papel formador da Universidade Pública. Considerando-se as demandas de realização de atividades de ensino, estágios, pesquisa e extensão no período noturno, bem como ao cumprimento adequado dos componentes curriculares descritos nas Diretrizes Curriculares, o curso passa a oferecer formação com aulas no período matutino, a partir de 2022.

Os primeiros projetos pedagógicos já externavam uma preocupação com a saúde populacional e o surgimento de doenças crônicas, além de sua relação com os fatores modificáveis de comportamento sedentário e estilo de vida ativo. O debate da relação exercício e saúde e, também, da relação entre o exercício físico e o processo de envelhecimento, têm sido amplamente estudados, e representam um campo em permanente estudo pelo profissional de Educação Física. Há, também, a formação histórica do curso, parcialmente voltada para estudos de esportes com bola e características regionais. A UEMG – Unidade Passos se encontra em uma região privilegiada, próxima ao Parque Nacional da Serra da Canastra, que apresenta grandes possibilidades para o desenvolvimento de práticas e estudos relacionados às atividades físicas esportivas e de lazer ao ar livre, na natureza.

Uma vez identificadas essas demandas históricas e definida a nova estrutura dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil, as discussões e elaboração da presente proposta estabelecem rumos ampliados no campo de atuação, fortalecendo os diferentes saberes sem perder as origens do curso. Assim, o curso de graduação em Educação Física da UEMG – Unidade Passos contém uma matriz curricular ampla, que visa atender aos requisitos de interdisciplinaridade, com vistas a formar profissionais que atendam às mudanças emergentes no cenário político-social atual, como também, a formar profissionais éticos, comprometidos com os direitos dos cidadãos e que se proponham a resgatar os valores da pessoa humana em sua totalidade biopsicossocial.

Destaca-se que a UEMG – Unidade Passos é a única universidade pública a ofertar o curso de Educação Física no município de Passos-MG, e a única a apresentar um curso presencial no local, mesmo considerando-se IES privadas. É de suma importância para o município e para a região a sua manutenção, bem como o permanente desenvolvimento de sua qualidade. Por este motivo, a UEMG realizou, a partir de 2020, a nomeação de docentes efetivos para a unidade, com possibilidade de dedicação total ao curso. Além de possibilitar um maior comprometimento com a melhoria do Ensino Público, a permanência de docentes qualifica o curso, como um todo, permite maiores oportunidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão de longo prazo, e reduz os custos financeiros aos cofres públicos estaduais.

Assim, a inserção do curso de Educação Física na UEMG – Unidade Passos faz jus ao potencial econômico e social do município e da região, referência no desenvolvimento do sudoeste mineiro. O curso resgata sua história, mas também atende às novas necessidades e diretrizes que os tempos atuais exigem.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral do Curso

Oferecer uma formação acadêmica, profissional e científica sólida, amparada em aspectos teórico-práticos, interdisciplinares, éticos, reflexivos e humanistas, para o desenvolvimento de profissionais competentes, críticos e engajados socialmente, capacitados para o amplo exercício da profissão em todos os campos da Educação Física.

2.3.2 Objetivos Específicos da Modalidade Bacharelado

- I. Oferecer aos discentes conhecimentos conceituais e metodológicos específicos da Educação Física, orientados para valores morais, sociais e éticos, pertencentes a uma sociedade democrática;
- II. Proporcionar aos discentes conhecimentos teórico-práticos, que possibilite sua intervenção enquanto agentes de transformação social por meio da promoção de um estilo de vida ativo e saudável;
- III. Formar profissionais aptos para atuarem nas diferentes áreas do esporte, da iniciação esportiva ao rendimento esportivo;
- IV. Preparar os discentes para atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação/recuperação da saúde em todos os níveis de atenção à saúde (Primário, Secundário e Terciário);
- V. Capacitar os discentes para participar, interagir, gerenciar, coordenar, supervisionar, liderar e assessorar equipes multiprofissionais, contribuindo de forma ativa na operacionalização de políticas públicas de saúde, cultura, lazer e práticas educativas não escolares, dentre outras.

2.3.3 Objetivos Específicos da Modalidade Licenciatura

- I. Formar um profissional capaz de relacionar os conhecimentos sobre as atividades físicas/práticas corporais, esportivas, da recreação e do lazer, com as necessidades dos diferentes espaços de ensino, inclusivo e em condições especiais;

- II. Qualificar os profissionais para atuar na Educação Básica, respeitando os contextos socioculturais e a autonomia pedagógica das instituições;
- III. Capacitar o discente para a atuação em equipes multiprofissionais, em atividades de planejamento, coordenação, supervisão e avaliação, na área de Educação Física Escolar e educação não escolarizada (educação popular, educação comunitária, educação nos movimentos sociais, entre outros);
- IV. Promover o envolvimento teórico-prático dos discentes nas situações de ensino, pesquisa e extensão, como forma de propiciar-lhes a ampliação dos seus conhecimentos e a vivência no campo de trabalho;
- V. Qualificar os profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos, no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Considerando que a Educação Física se configura como uma área de intervenção, cujos objetos de ação são as práticas corporais sistematizadas (esporte, práticas corporais expressivas, ginástica, jogos, lutas), os pressupostos para a atuação do egresso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos, em ambas as modalidades – Bacharelado ou Licenciatura – deve apresentar as competências e habilidades a seguir:

- a. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, reconhecendo o ser humano como um indivíduo integral, superando a dicotomia entre mente e corpo;
- b. Pautar-se na ética, na solidariedade e nos princípios democráticos, como ser humano, cidadão e profissional, buscando atuar com sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente;
- c. Possuir uma formação sólida e coerente com as áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, sendo capacitado para compreensão, análise, transmissão e aplicação desses conhecimentos;
- d. Aprender de forma autônoma e independente, consciente de estar inserido em um processo permanente de desenvolvimento e formação;

- e. Conhecer e interagir com as práticas essenciais da Educação Física, de sua produção e socialização a competências técnico-instrumentais, a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- f. Desenvolver, aplicar e divulgar novos conhecimentos, tecnologias e serviços, seja na área da pesquisa ou outras formas de produção de conhecimento;
- g. Aprender e desenvolver formas diversificadas de atuação profissional, que contribuam com o desenvolvimento social, o mercado de trabalho e as políticas públicas;
- h. Ser capaz de atuar, interferir e incluir-se em grupos e/ou processos de gestão participativa em instituições públicas e/ou privadas, em projetos de caráter inter, multi e transdisciplinares, reconhecendo-se como agente desse processo;
- i. Possuir competências e capacidades de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos nos diferentes espaços de Educação, Saúde e outros âmbitos de atuação;
- j. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema de Educação Física;
- k. Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida.

Para concretizar a finalidade a que se propõe, o currículo do curso é organizado a partir de dois núcleos de Formação: (1) Formação Geral, com conhecimentos básicos e fundantes da área, aplicáveis a todo o profissional de Educação Física; e (2) Formação Específica, orientada e dividida entre Bacharelado e Licenciatura, permitindo ao discente direcionar sua formação. O diálogo permanente entre as áreas de conhecimento, que constituem estes diferentes núcleos, possibilita o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação qualificada no mundo do trabalho.

2.4.1 Perfil Profissional do Egresso em Bacharelado

A formação em Bacharelado em Educação Física deverá desenvolver um egresso qualificado para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão e políticas públicas relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, de lazer e esportivas.

O bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. Sua formação visa a aquisição e o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais:

- a. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b. Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- d. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do desempenho físico e esportivo;
- e. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer, bem como da Educação em espaços não-escolares;
- f. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da Educação em espaços não escolares;
- g. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não-escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- h. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais)

de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, esportivas, de cultura e lazer;

- i. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- j. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;
- k. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

2.4.2 Perfil Profissional do Egresso em Licenciatura

A formação em Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver um egresso qualificado para exercer a docência nas etapas de ensino da Educação Básica (na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio), desenvolvidas também em diferentes modalidades de ensino (Escola Regular; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos – EJA; Educação Especial; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Escolar Quilombola; entre outras), e em educação não escolarizada (educação popular, educação comunitária, educação nos movimentos sociais, entre outros). Esse profissional deverá estar apto a formular e elaborar estudos, projetos de extensão ou pesquisa científica básica e aplicada nas áreas de estudos da Educação Física, ou a elas ligadas, bem como aos que se relacionem à prevenção da saúde e à melhoria da qualidade de vida.

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área. Assim, este profissional deverá:

- a. Estar qualificado para o exercício do magistério da Educação Básica e da Educação Profissional;

- b. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diversas manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, aumentando as possibilidades da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c. Demonstrar consciência das necessidades, possibilidades e limites da população alvo, situando o contexto socioeconômico local e regional;
- d. Dominar instrumentos, métodos e técnicas que permitam desenvolver a docência respondendo a situações concretas, detendo condições de lideranças e comportamento ético, que se ajuste à dinâmica do processo de transformação da sociedade;
- e. Demonstrar capacidade para coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas e projetos na sua área de atuação;
- f. Estar dotado de ampla compreensão do movimento humano, e de instrumental para analisar o significado do corpo na sua relação dinâmica com o meio ambiente;
- g. Estar dotado da capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus discentes, nos aspectos cognitivos, culturais, psicomotores, físicos e sociais, o que implica em atitudes de solidariedade e responsabilidade para buscar alternativas didáticas e estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem do discente;
- h. Ter capacidade de sistematizar e socializar os conhecimentos produzidos na sua prática pedagógica assumindo a condição de professor-pesquisador;
- i. Ter capacidade de reconhecer a Educação Física como componente curricular no interior da escola, favorecendo projetos inter, multi e transdisciplinares;
- j. Ser capaz de relacionar, de forma competente e segura, os conhecimentos sobre Educação Física e os princípios de Saúde e Lazer com as necessidades do ensino formal;
- k. Desenvolver consciência crítica capaz de reconhecer que a Educação Física se constitui em elemento de efetiva interação escola/sociedade/qualidade de vida.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERÍSTICAS GERAIS	
Total de dias letivos semanais	06 (seis)
Carga Horária Semanal	25 (vinte e cinco) horas
Dias letivos anuais	200 (duzentos)
Número de vagas anual	40 (quarenta)
Semanas letivas semestrais	18 (dezoito)
Dias letivos semestrais	100 (cem)
Regime acadêmico	Semestral
Regime de matrícula	Por disciplina
Turno de funcionamento	Matutino
Carga horária total do curso	3510 horas
Carga horária da Formação Geral	1680 horas
Carga horária da Formação Específica – Bacharelado	1830 horas
Carga horária da Formação Específica – Licenciatura	1830 horas
Número de turmas	01 (uma) por ano
Tempo de Integralização	De 8 (oito) semestres a 12 (doze) semestres

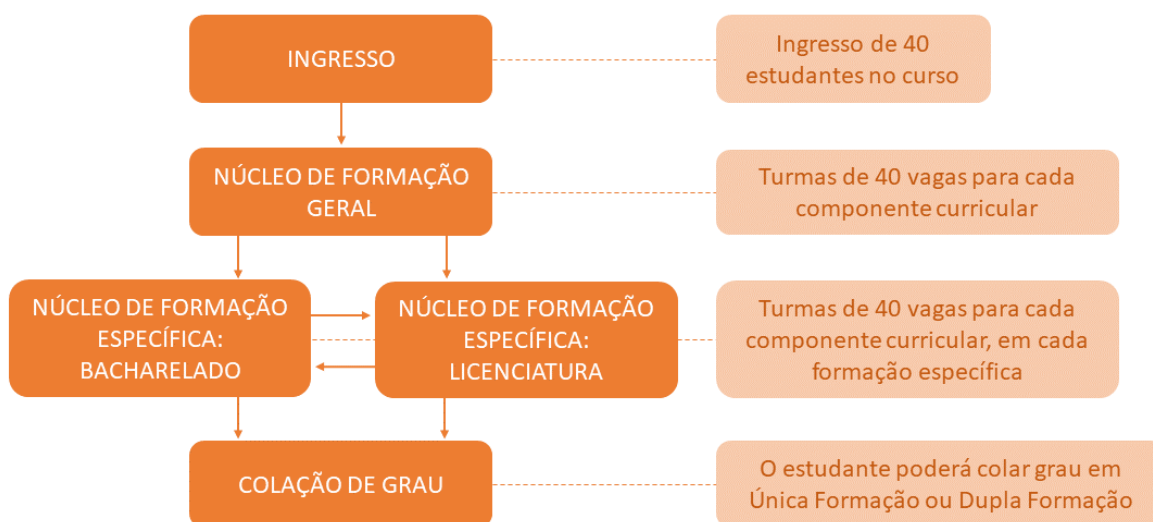
2.6 FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Conforme estipulado na Resolução CNE nº 06 de dezembro de 2018, os cursos de Educação Física passam a ter ingresso único, dividindo-se o percurso da graduação em dois núcleos: (1) Formação Geral, com conhecimentos básicos e fundantes da área, aplicáveis a todo o profissional de Educação Física; e (2) Formação Específica, orientada e dividida entre as modalidades Bacharelado e Licenciatura.

Atendendo à referida resolução e considerando o regime de matrícula por disciplina adotado pela UEMG, ao findar o quarto período o estudante escolherá seu caminho formativo, direcionando seus estudos dentre os componentes curriculares de Bacharelado e/ou Licenciatura, com vistas à obtenção do respectivo diploma. Assim, durante a Formação Específica, o discente poderá matricular-se em componentes de uma ou de ambas as formações, quando possível, desde que atenda aos critérios expostos na Resolução CONUN/UEMG Nº 374 de 2017 ou mais atual.

Desta forma, e seguindo o exposto no Parecer CNE/CES nº 283 de 21 de maio de 2020, o estudante poderá: (I) obter formação em uma única modalidade, com diploma de graduação apostilado em Bacharelado ou Licenciatura, ou (II) dupla formação, com diploma de graduação apostilado em Bacharelado e Licenciatura (Figura 1).

Figura 1. Formação em Educação Física – UEMG/Passos.



Independentemente de sua escolha, o discente só estará apto a colar grau em formação única ou dupla formação mediante o cumprimento integral dos requisitos estabelecidos para o curso no presente documento, observando-se o caminho formativo realizado. Casos excepcionais serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

3 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A construção de perspectivas interdisciplinares é organizada sob a forma de oficinas, estágio supervisionado e projetos de extensão e de pesquisa e, em especial, no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Estas atividades visam permitir ao futuro profissional a construção de um repertório básico de conhecimentos relacionados à Educação Física, de forma integrada.

3.2 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Considerando-se as particularidades da Educação Física, será observada a indissociabilidade entre teoria e prática. Partindo desse pressuposto, entende-se que a teoria é construída de forma a fundamentar a prática profissional, refletindo a realidade sociocultural, de forma a contribuir com a melhoria da qualidade de vida do cidadão e com o desenvolvimento social.

Como agente transformador da realidade, o profissional de Educação Física deverá utilizar sua autonomia para interferir qualitativamente na sociedade. Isso ocorre através do conhecimento teórico e, também, por meio das diferentes formas de desenvolver e aplicar estes conhecimentos. Deve-se ter em mente o saber, o saber fazer e a compreensão do que se faz e as implicações éticas de seus atos.

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular supervisionado obrigatório é, além de uma ferramenta de ensino-aprendizado e contextualização curricular, um espaço de formação ímpar, no qual o discente tem a possibilidade de vivenciar situações reais de trabalho, com o acompanhamento de um docente e de um profissional qualificado. Trata-se de componente curricular indispensável, sendo requisito para a obtenção do Diploma. Permite ao estudante experimentar, através da imersão no campo de trabalho, as praticidades da atuação profissional. Suas diretrizes estão definidas na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) e seguem o estabelecido na Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação.

Sua realização busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja permeada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico. O estágio curricular obrigatório constitui uma extensão prática dos conteúdos abordados nos Cursos de Graduação, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecendo aos discentes uma ampla visão da profissão.

Corresponde a 645 horas (774 horas/aula) para cada Formação Específica, com previsão de serem cumpridas a partir do 5º período do curso. Trata-se de componente curricular indispensável para a formação profissional e cada modalidade do curso (Bacharelado ou Licenciatura) possui seus próprios estágios. A realização do estágio curricular obrigatório de uma modalidade não dispensa o discente de sua realização completa na outra, por envolverem temas específicos e distintos. Estes estágios estão divididos em quatro semestres, com temas de acordo com a modalidade adotada, da seguinte maneira: 150 horas (180 horas/aula) no 5º período; 165 horas (198 horas/aula) no 6º período; 165 horas (198 horas/aula) no 7º período e 165 horas (198 horas/aula) no 8º período.

Como parte dessa carga horária total, 120 horas (30 horas em cada estágio, equivalendo a 36 horas/aula) serão destinadas para orientação em sala de aula, com o docente responsável pela disciplina, objetivando acompanhar a prática em cada período do curso, promovendo reflexão crítica acerca do cumprimento do estágio realizado em campo de atuação, dentro do mesmo semestre. Assim, o cumprimento das horas totais de estágio será realizado tendo como obrigatória a simultaneidade do acompanhamento do campo de estágio, mediante firmamento oficial deste, e das discussões de orientação em sala de aula. Trata-se, portanto, de atividade indissociável à prática, estando o discente com constante acompanhamento acadêmico, semanalmente. O quadro 2 aponta os componentes curriculares específicos de cada modalidade.

Quadro 2. Componentes Curriculares dos Estágios Obrigatórios

Componentes Curriculares do Estágio Obrigatório - Bacharelado							
Componente Curricular	CRÉDITOS	Carga Horária em Sala de aula (orientação)		Carga Horária em Campo (prática)		TOTAL	
		Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula
Estágio Supervisionado I - Bacharelado	10	30	36	120	144	150	180

Estágio Supervisionado II – Bacharelado	11	30	36	135	162	165	198
Estágio Supervisionado III - Bacharelado	11	30	36	135	162	165	198
Estágio Supervisionado IV – Bacharelado	11	30	36	135	162	165	198
TOTAL						645	774
Componentes Curriculares do Estágio Obrigatório - Licenciatura							
Componente Curricular	CRÉDITOS	Carga Horária em Sala de aula (orientação)		Carga Horária em Campo (prática)		TOTAL	
		Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula
Estágio Supervisionado I – Licenciatura	10	30	36	120	144	150	180
Estágio Supervisionado II – Licenciatura	11	30	36	135	162	165	198
Estágio Supervisionado III – Licenciatura	11	30	36	135	162	165	198
Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	11	30	36	135	162	165	198
TOTAL						645	774
Observação: não é permitido ao discente cumprir menos do que o total de horas destinado ao estágio no período estabelecido.							

A realização do estágio supervisionado requer o engajamento de diversos atores:

- a. **O discente:** aquele que está em processo de formação e poderá, através da imersão no campo, ter um contato com seus pares e seu contexto de atuação.
- b. **O Supervisor de Campo de estágio:** profissional formado que recebe o discente em seu contexto de atuação diária, orientando-o, apontando desafios, dificuldades, potencialidades e ajudando o discente a compreender a atuação na profissão.
- c. **O Supervisor Acadêmico de estágio:** aquele professor da UEMG que irá acompanhar o discente e o supervisor de campo, ajudando o discente a refletir sobre as questões da atuação profissional que se fizerem evidentes.

O docente responsável pelo acompanhamento e orientação dos estágios curriculares obrigatórios possui suas atribuições definidas na Resolução COEPE/UEMG nº 234 de 2018, seção III, artigo 20, ou pela resolução mais recente publicada após aprovação deste documento. Considerando as necessidades do curso, de que o Supervisor Acadêmico acompanhe e avalie os discentes em campo de estágio através de visitas e contato direto com os Supervisores de Campo, é necessário que sejam atribuídos encargos para este fim. A carga

horária indicada para dedicação docente ao estágio será de no mínimo 4 (quatro) horas semanais para um grupo de, no mínimo, 20 discentes, seguindo mudanças nas resoluções que mantenham este mínimo.

O Colegiado do Curso de Educação Física deverá constituir uma comissão de acompanhamento de estágios para as modalidades de Bacharelado e de Licenciatura, composta pelos docentes com encargos referentes aos estágios, gerenciada pela Supervisão de Estágio do Curso. No Anexo I é apresentado o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório.

3.3.1 Estágio Curricular Obrigatório – Bacharelado

O estágio supervisionado obrigatório é uma das atividades práticas da formação específica do Bacharelado, conforme a Resolução CNE/CS nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Deve corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real, considerando as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais e as políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências, e ser oferecido de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da IES junto ao curso. O quadro 3 apresenta os diferentes estágios da etapa específica da modalidade de Bacharelado, enquanto componentes curriculares do Curso.

Quadro 3. Estágios Supervisionados da modalidade Bacharelado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - BACHARELADO			
Período	5º Bacharelado	Carga Horária total	180 horas/aula (150 horas)
Descrição	Observar, vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional na Educação Física Bacharelado, através da realização de estágio em instituições que promovam as práticas profissionais associadas à Cultura e Lazer. Desenvolver análise reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências na área da Cultura e Lazer.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - BACHARELADO			
Período	6º Bacharelado	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)
Descrição	Observar, vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional na Educação Física Bacharelado, através da realização de estágio em instituições que promovam as práticas profissionais associadas ao Esporte e Treinamento Físico. Desenvolver análise reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas do Esporte e Treinamento Físico.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - BACHARELADO			
Período	7º Bacharelado	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)

Descrição	Observar, vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional na Educação Física Bacharelado, através da realização de estágio em instituições que promovam as práticas profissionais associadas a Atividade Física, Promoção de Saúde e Reabilitação. Desenvolver análise reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas da Atividade Física, Promoção de Saúde e Reabilitação.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - BACHARELADO			
Período	8º Bacharelado	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)
Descrição	Observar, vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício profissional na Educação Física Bacharelado, através da realização de estágio em instituições que promovam as práticas profissionais de escolha do discente. Desenvolver análise reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências na área a ser escolhida pelo discente obedecendo as normativas para o estágio.		

Para sua realização, o discente deverá vivenciar as competências exigidas em diferentes locais, nos quais se desenvolvam atividades próprias da intervenção do Bacharel em Educação Física e que formalizem a documentação apropriada junto à UEMG – Unidade Passos. Este estágio possui os seguintes objetivos específicos, com base nos componentes curriculares do Bacharelado e suas demandas profissionais:

- I. Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- II. Consolidar os desempenhos profissionais desejados;
- III. Estimular o raciocínio crítico do(a) discente diante de situações reais;
- IV. Avaliar habilidades e competências adquiridas pelo(a) discente no estágio;
- V. Aferir e estimular a responsabilidade profissional do(a) discente;
- VI. Orientar o(a) discente para uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

3.3.2 Estágio Curricular Obrigatório – Licenciatura

Conforme a Resolução CNE/CS nº 6, de 18 de dezembro de 2018, o estágio supervisionado obrigatório é uma das atividades práticas da formação específica em Licenciatura, estando vinculado a diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares. Este componente também segue o disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que rege as diretrizes para o funcionamento dos cursos de Licenciatura no país.

A prática do estágio supervisionado obrigatório deve ser voltada ao aprendizado em ambiente profissional real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e

competências, sendo oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da IES com curso. Sua centralidade prática ocorre por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola. O quadro 4 apresenta os diferentes estágios da etapa específica da modalidade de Licenciatura, enquanto componentes curriculares do curso.

Quadro 4. Estágios Supervisionados da modalidade Licenciatura.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - LICENCIATURA			
Período	5º Licenciatura	Carga Horária total	180 horas/aula (150 horas)
Descrição	Vivência no campo de estágio das atividades de Educação Física escolar na Educação Infantil com possibilidades das diversas modalidades de ensino a partir da observação, coparticipação e exercício docente. Reflexões sobre a experiência de estágio tematizando elementos da atuação docente e do cotidiano escolar.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - LICENCIATURA			
Período	6º Licenciatura	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)
Descrição	Vivência no campo de estágio das atividades de Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Iniciais com possibilidades das diversas modalidades de ensino a partir da observação, coparticipação e exercício docente. Reflexões sobre a experiência de estágio tematizando elementos da atuação docente e do cotidiano escolar.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - LICENCIATURA			
Período	7º Licenciatura	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)
Descrição	Vivência no campo de estágio das atividades de Educação Física escolar no Ensino Fundamental - Anos Finais com possibilidades das diversas modalidades de ensino a partir da observação, coparticipação e exercício docente. Reflexões sobre a experiência de estágio tematizando elementos da atuação docente e do cotidiano escolar.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - LICENCIATURA			
Período	8º Licenciatura	Carga Horária total	198 horas/aula (165 horas)
Descrição	Vivência no campo de estágio das atividades de Educação Física escolar no Ensino Médio com possibilidades das diversas modalidades de ensino a partir da observação, coparticipação e exercício docente. Reflexões sobre a experiência de estágio tematizando elementos da atuação docente e do cotidiano escolar.		

Para a realização do estágio curricular obrigatório da modalidade Licenciatura no Curso de Educação Física, o discente deverá vivenciar as competências exigidas nos diferentes campos educacionais, nos quais se desenvolvam atividades próprias da intervenção do Licenciado em Educação Física, e que formalizem a documentação apropriada junto à UEMG – Unidade Passos. A partir das especificidades de cada estágio, em cada etapa, fica definido:

- **Etapas de Ensino:** corresponde às etapas da organização da educação básica: educação infantil; ensino fundamental – anos iniciais; ensino fundamental – anos finais; ensino médio. Cada semestre de estágio curricular terá um enfoque de etapa de ensino.

- **Modalidades de ensino:** são as possibilidades de curso das etapas de ensino. Cada etapa de ensino pode ser cursada por uma ou mais das modalidades de ensino: Escola Regular; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Especial; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Escolar Quilombola; entre outras.
- **Possibilidades de engajamento:** observação, coparticipação e exercício docente. A observação trata da atividade de acompanhamento da rotina da educação assim como das atividades docentes em uma observação participante. Este tipo de engajamento se dá durante todo o estágio, com especial enfoque no início, quando é necessário se inteirar do contexto em que se estagia. A coparticipação corresponde as atividades de estágio onde há parceria entre estagiário e professor, de maneira a ambos exercerem práticas de ensino. Neste momento, o estagiário participa ativamente das aulas e do planejamento docente, gradativamente assumindo responsabilidades neste contexto, compartilhando o momento com o professor. O exercício docente é a possibilidade de o estagiário experimentar a prática da docência, onde efetivamente, colocará em prática a execução de um plano de atividade, de aula e/ou de unidade didática. Todos os engajamentos requerem articulação e negociação junto ao Supervisor de Campo de Estágio. O estagiário precisa vivenciar em seu estágio todas as possibilidades de engajamento. A definição de exigências sobre estas possibilidades para o semestre será realizada pelo Supervisor Acadêmico de Estágio.

3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

As Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI) atendem ao estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018, podendo ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias. Possuem carga horária nas diferentes fases do curso, somando-se 10% da carga horária total da etapa, para a Formação Geral, e 10% da carga horária total referenciada do curso (3200 horas) para a Formação Específica. Desta forma, 165 horas são alocadas na Formação Geral e 345 horas na Formação Específica, totalizando-se 510 horas de AAI em cada modalidade. Este componente também atende à realização das práticas de componentes curriculares, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Estas atividades estão inseridas (1) dentro das disciplinas do currículo, com um total de 405 horas (486 horas/aula), articulando seus conteúdos com atividades e temas variados, que complementem os conhecimentos dos discentes; e (2) na forma de créditos complementares, com um total de 105 horas (126 horas/aula), permitindo aos discentes construir sua formação com atividades para além da sala de aula. Visam o enriquecimento curricular e são distribuídas ao longo do processo formativo. Os docentes possuem autonomia para desenvolver estas atividades conforme as necessidades educacionais identificadas nos componentes curriculares e ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, elaborando:

- a. Seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, atividades de iniciação à docência, residência docente, monitoria, entre outros;
- b. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c. Atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

O curso de graduação em Educação Física da UEMG – Unidade Passos, no intuito de qualificar a formação de seus discentes, também ofertará atividades variadas, como: monitoria acadêmica, participação em projetos de Iniciação Científica, grupos de estudos complementares, dentre outros. O Anexo II apresenta o regulamento das AAI.

3.5 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

As atividades de extensão do curso de Educação Física caracterizam-se pela elaboração de ações interdisciplinares que promovam a interação entre a Universidade e os demais setores da sociedade. Seguem os pressupostos da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estipula a realização de o mínimo de 10% da carga horária curricular total do curso. São contabilizadas, portanto, 360 horas (432 horas/aula) de extensão para o curso de Educação Física, distribuídas em 195 horas (234 horas/aula) para a Formação Geral e 165 horas (198 horas/aula) para cada modalidade da Formação Específica (Bacharelado e Licenciatura). Ainda, a extensão será distribuída entre: (1) carga horária complementar aos componentes curriculares, no total de 240 horas (288 horas/aula) e (2) créditos distribuídos

internamente entre as disciplinas, contabilizando 120 horas (144 horas/aula). Estudantes que buscarem apostilamento em ambas as modalidades deverão cumprir a carga horária total de 525 horas (630 horas/aula), indispensavelmente, a qual engloba os referidas totais para Formação Geral e diferentes modalidades da Formação Específica.

As atividades extensionistas poderão ser realizadas de formas variadas, observadas as diretrizes da Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021. Para critério de avaliação das atividades extensionistas na forma de créditos complementares, o discente deverá entregar à secretaria do curso cópias dos certificados e atestados que as comprovem, ao longo de sua formação, de forma a cumprir a carga horária obrigatória. O cronograma de entrega dos documentos será definido e divulgado pela coordenação do curso no começo de cada semestre letivo. Para critério de avaliação das atividades extensionistas inseridas nas disciplinas, o somatório de sua realização será feito automaticamente no momento de o discente ser aprovado na respectiva disciplina. O Anexo III apresenta o regulamento das atividades extensionistas.

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade integrada ao Projeto Pedagógico, que se efetivará por meio de sua elaboração e entrega, ao final do curso. O Anexo IV apresenta o regulamento dos TCC e o Anexo V apresenta seu Manual de Normas Estéticas.

3.7 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

3.7.1 Formação Docente

A Formação Docente, instituída na Resolução CNE/CP de 2 de dezembro de 2019, visa, entre outras coisas, o desenvolvimento de competências profissionais explicitadas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Conforme o Art. 11 do referido documento (definidas como Grupo I), são destinadas, no mínimo, 800 horas para o desenvolvimento de conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, que fundamentam a educação e suas articulações com os diferentes sistemas, as escolas e as próprias práticas educacionais.

De forma a atender à referida Resolução, no curso de Licenciatura, esta formação será desenvolvida na forma de 17 disciplinas, sem vínculo com os estágios curriculares supervisionados, sendo 10 disciplinas de 72 horas/aula (60 horas) e sete de 30 horas (36 h/a), somando 810 horas totais, cumprindo-se com os requisitos das diretrizes curriculares. Estes conteúdos versam sobre as diversas modalidades de prática de cultura corporal, universais à Educação Física e específicas da área, bem como práticas curriculares direcionadas para a formação de professores que atuarão em espaços escolares. Sua dinâmica é variada, com métodos de ensino que envolvem a discussão de temas, práticas e aplicações de formas diferenciadas de movimento humano, estudo de variáveis socioculturais, diversidade, inclusão e multiculturalismo. Incluem, também, o próprio exercício pedagógico, através da realização de atividades dentro e fora da sala de aula.

Também é previsto, na resolução, 400h mínimas para práticas pedagógicas (definidas no Art. 11, Grupo III), as quais visam, entre outras coisas, a formação de competências docentes mediante o domínio dos conhecimentos e aprendizagens de estratégias pedagógicas consoantes com o ensino da Educação Física. Tomando por base o que é previsto no documento, no que toca a dimensão teórica e prática, concorda-se que no currículo de formação de professores a Prática de Formação Docente será desenvolvida na forma de 11 componentes curriculares, com total de 420 horas, sem vínculo com os estágios curriculares supervisionados, sendo: três disciplinas de 60 horas (72 horas/aula), seis de 30 horas (36 horas/aula), uma de 45 horas (54 horas/aula) e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste caso, o foco acontecerá em vivências práticas de atividades que envolvam as diversas modalidades da cultura corporal de movimento. Estas vivências acontecerão em diálogo constante e aproximado com o campo. Para tal, atividades focalizando situações problema comumente vivenciadas nos contextos de atuação serão amplamente utilizadas, em conjunto com visitas ao campo e com rodas de conversa com profissionais de diversos contextos convidados e sob diferentes enfoques temáticos. Além disso, poderão ser realizados esforços pela realização de estudos aplicados a formas diferenciadas de práticas e movimentos, considerando-se necessidades de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais e da diversidade. A implementação destes estudos poderá ocorrer via aulas ministradas pelos discentes, desenvolvimento de projetos, planejamento e organização de eventos, voltados para diferentes públicos, mediante acompanhamento docente, incluindo as escolas conveniadas, os alunos dentro da própria turma e unidade, e outros espaços extraclasse.

3.7.2 Educação a Distância

O curso é oferecido em caráter presencial. Em situações excepcionais, aprovadas pelo colegiado do curso, poderão ser oferecidos componentes curriculares na modalidade de Educação a Distância (EaD). Sua realização ocorre com base na Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação, que define a aplicação de até 40% da carga horária total do curso na modalidade EaD em sua organização pedagógica e curricular.

3.8 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO

A avaliação de aprendizagem e desempenho é realizada de forma continuada e cumulativa, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento do discente em seu processo formativo, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Estas avaliações consistem na aplicação de métodos variados, como provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupos, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, implementação de projetos, debates e práticas laboratoriais, previamente previstos no programa das disciplinas, dentre outros.

A avaliação do rendimento escolar é feita em cada componente curricular. Cada docente tem autonomia para adotar estratégias avaliativas coerentes com as necessidades didático-pedagógicas envolvidas na aquisição dos conhecimentos e competências de cada disciplina. A distribuição das notas de cada componente curricular obedecerá ao sistema da Universidade e aos critérios de cada docente, sendo avaliada, ainda pela coordenação e pelo Colegiado do Curso, em tempo de aprovação dos planos de ensino de cada disciplina. É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, preferencialmente, na presença do discente.

3.8.1 Da Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do discente, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação, que serão aplicados ao longo do

período letivo, gerando uma única pontuação ao final do período. Essa pontuação comporá a nota final do discente no componente. Os critérios de aprovação, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

- I. Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;
- II. O total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, somando-se todas as notas.
- III. Atribui-se nota zero ao discente que utilizar de meios ilícitos nas avaliações.

O discente que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, conforme Resolução COEPE 249/2020, poderá requerer uma Prova de Segunda Oportunidade (PSO) correspondente no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor. Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao discente que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada. No caso de deferimento do coordenador de curso ao requerimento de uma avaliação substitutiva, este indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação.

Quadro 5. Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre

AVALIAÇÃO SEMESTRAL/FREQUÊNCIA	SITUAÇÃO
Nota ≥ 60 e frequência $\geq 75\%$	Aprovado
Nota ≥ 40 e < 60 , com frequência $\geq 75\%$	Exame Especial
Frequência $< 75\%$	Reprovação direta
Média < 40	Reprovação direta

3.8.2 Do Exame Especial

Nos termos do artigo 42 do Regimento Geral da UEMG, o discente que obtiver rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina, poderá se submeter a Exame Especial. Esta atividade possui caráter substitutivo e consistirá em avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo. Caberá ao docente da

disciplina definir data, horário e local de realização do Exame Especial, informando ao Departamento Acadêmico respectivo, observando o calendário acadêmico.

Ao Exame Especial será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, devendo o discente obter nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos para aprovação. Em caso de aprovação, será lançada no diário de classe nota 60 (sessenta), em substituição ao resultado obtido na disciplina, independente da pontuação alcançada na avaliação e lançada pelo docente no Sistema Acadêmico. Não havendo aprovação do discente no Exame Especial, ou no caso do não comparecimento a esta, mantém-se a reprovação no diário de classe, ficando o discente obrigado a cursar novamente a disciplina.

3.9 DO ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Curso de Educação Física realizará o acompanhamento de seus egressos através de processo próprio, de forma a coletar dados sobre sua atuação profissional. Assim, este acompanhamento tem o objetivo de ser um espaço de comunicação contínua entre os diversos cursos, setores da unidade e os profissionais formados. Dentre as ações realizadas estão:

- I. Registro e manutenção dos dados dos discentes que se formarem no Curso;
- II. Contato continuado com os egressos de Educação Física da UEMG – Unidade Passos;
- III. Realização de pesquisa anual com os egressos, a ser enviada em formato digital, via plataforma a ser definida.

3.10 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para pessoas com deficiência e pessoas com necessidades educacionais especiais. Estas condições foram estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) e necessitam ter sua previsão neste documento, conforme a Resolução do Conselho Estadual de Educação, nº 482, de 8 de julho de 2021.

Para discentes com deficiência física, cabe destacar a preocupação da IES em avaliar a adequação das instalações físicas para seu atendimento, se necessário. Em todos os blocos existe a preocupação de livre circulação às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, localizados no andar térreo e nos pavimentos superiores, com acesso por rampas, eliminando

as barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo. Em cada pavimento há banheiros, masculino e feminino, apropriados.

Em relação aos discentes com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na IES. Há, também, reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha a ter discentes com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio, equipada com máquina de digitação/datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos, lupas, régua de leitura e *scanner* acoplado a um computador;
- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes que possuem deficiência auditiva, caberá à IES:

- I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

No caso de necessidade de atendimento educacional especializado, será realizado o levantamento das demandas junto ao discente, as quais serão encaminhadas à Unidade Acadêmica e à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), como forma de cumprir com os dispostos na Lei e garantir o acesso à educação. Pode-se instaurar processos seletivos para obtenção de bolsistas de acompanhamento aos discentes com deficiência, conforme facultado pela Lei nº 22.929 de 12 de janeiro de 2018, do Estado de Minas Gerais. Desta forma, busca-se atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

3.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e visa detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Por esse meio, importantes informações são obtidas, as quais permitem correções de rumos, alterações de abordagens, recuperação de materiais e equipamentos, além de que são captadas

preocupações e tendências dos discentes, de modo a permitir um direcionamento futuro de atividades, no que se refere ao conteúdo, datas e horários de maior interesse e disponibilidade dos discentes, visando à melhoria das atividades acadêmicas.

3.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O processo de acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), articulado com o Colegiado do Curso. É aberta e estimulada a participação de representação estudantil, para que os discentes compreendam e se apropriem da importância do documento.

Este processo avaliativo tem o objetivo de ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, de seus padrões de qualidade e desempenho. É, ainda, uma ferramenta de melhoria e inovação das práticas aplicadas para a atualização contínua. Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e coerência entre cada atividade e seus objetivos, bem como permitir que alterações sejam efetuadas sempre que necessidades forem identificadas.

Esta avaliação deverá ser realizada de forma periódica e sistemática, por meio de procedimento e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com os espaços, entidades e instituições conveniadas. A avaliação deverá inserir-se, também, no processo de avaliação institucional da Universidade, tanto no que diz respeito à autoavaliação da Instituição, como na avaliação do Curso. Em seguida à realização da avaliação, os dados são publicados em forma de relatório a toda comunidade acadêmica, sejam eles parciais ou completos.

Nesse contexto, a avaliação do projeto pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a. Pedagógica – para verificar o cumprimento de objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b. Diagnóstica – para identificar os progressos e as dificuldades dos docentes e dos discentes durante o desenvolvimento do curso;
- c. Controle – para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do Curso.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física, emitidas pelo Conselho Nacional de Educação, conforme a Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. O currículo, portanto, está organizado em dois núcleos de formação, que articulam as unidades de conhecimento de Formação Geral e da Formação Específica.

Tal organização tem por finalidade possibilitar a aquisição de habilidades que favoreçam o desenvolvimento das diferentes competências referentes à qualificada atuação do profissional de Educação Física, com suas devidas modalidades – Bacharelado e Licenciatura. Esses dois núcleos de Formação são compostos por diferentes eixos de conhecimento que, por sua vez, são constituídos por diferentes componentes curriculares.

O núcleo de Formação Geral é composto por 32 (trinta e dois) componentes curriculares, distribuídos ao longo de quatro semestres letivos. Os objetivos deste núcleo são:

- a. Compreender a organização do currículo do seu curso e a organização da Universidade;
- b. Desenvolver conteúdos e saberes comuns aos discentes do curso de graduação em Educação Física, considerando sua interface com a Biologia, Ciência, Cultura, Comportamento e Desenvolvimento Humano, Educação, História, Lazer, Natureza, Esporte, Práticas Corporais, Políticas, Saúde e Sociedade;
- c. Desenvolver as habilidades referentes aos conhecimentos relacionados ao ensino das práticas corporais sistematizadas, voltadas para a inclusão;
- d. Compreender as diferentes possibilidades de atuação na área da Educação Física e suas possíveis inter-relações;
- e. Desenvolver habilidades relacionadas aos conhecimentos básicos sobre natureza, cultura, sociedade e práticas corporais.

De forma a atender estes objetivos, este núcleo é dividido em quatro eixos de conhecimento: (1) Formação Humana e Sociedade, (2) Formação do Conhecimento Científico, (3) Estudo dos Conhecimentos Biodinâmicos e (4) Formação Básica em Práticas Corporais. O quadro 6 apresenta estes eixos em detalhes, incluindo seus respectivos componentes curriculares.

Quadro 6. Eixos de conhecimento da Formação Geral.

EIXO	DESCRIÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
Formação Humana e Sociedade	Princípios humanos e educação na sociedade, envolvendo aspectos de ética profissional, legislação e conteúdos históricos e sociológicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bases Antropológicas e Sociológicas da Educação Física ▪ Bases Filosóficas da Educação Física ▪ História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ▪ História da Educação Física ▪ Introdução aos Estudos do Lazer ▪ Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ▪ Políticas públicas de Esporte, Lazer, Cultura e Saúde ▪ Psicologia da Educação
Formação do Conhecimento Científico	Conhecimento científico e de pesquisa, elaboração e interpretação de texto, desenvolvimento instrumental de idiomas, novas tecnologias e desafios contemporâneos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estatística ▪ Didática ▪ Gêneros Acadêmicos I ▪ Pesquisa em Educação Física ▪ Projetos Universitários
Formação dos Conhecimentos Biodinâmicos	Conhecimentos físicos e biológicos do ser humano – fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético – enfatizando a base geral e a aplicação à Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anatomia Geral ▪ Anatomia Neuromotora ▪ Aprendizagem Motora ▪ Biologia Celular e Molecular ▪ Bioquímica ▪ Crescimento e Desenvolvimento Humano ▪ Cinesiologia ▪ Fisiologia Humana ▪ Fisiologia do Exercício ▪ Medidas e Avaliação em Educação Física ▪ Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros aplicado à Educação Física
Formação Básica das Práticas Corporais	Bases técnicas e pedagógicas das práticas corporais e do movimento humano na Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atletismo ▪ Consciência Corporal e Percepção ▪ Educação Física Inclusiva ▪ Formação em Educação Física I: Práticas Corporais ▪ Formação em Educação Física II: Campos de Atuação ▪ Formação em Educação Física III: Grupos de Atuação ▪ Fundamentos da Ginástica ▪ Fundamentos do Jogo na Educação Física

O núcleo de Formação Específica, por sua vez, é dividido em duas modalidades (Bacharelado e Licenciatura). No Bacharelado, a estrutura é composta por 24 (vinte e quatro) componentes curriculares, enquanto na Licenciatura, são 27 (vinte e sete), ambos distribuídos em quatro semestres letivos. Os objetivos deste núcleo, conforme suas especificidades, são:

- a. Desenvolver habilidades relativas à produção do conhecimento científico própria na área da Educação Física;
- b. Desenvolver conteúdos e saberes específicos das modalidades, relacionados a conhecimentos de Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Esportes Avançados, Exercício Físico, Grupos Especiais e Específicos, Saúde e Lazer;
- c. Desenvolver habilidades relacionadas aos conhecimentos dos Esportes, Ginásticas, Danças, Jogos, Lutas e dos Exercícios Físicos;
- d. Desenvolver as habilidades relacionadas à Educação e à docência, em seus diferentes espaços, sejam escolares ou não escolares;
- e. Desenvolver as habilidades relacionadas aos conhecimentos da prática do Exercício Físico no âmbito da Saúde e da Educação;
- f. Desenvolver as habilidades relacionadas aos conhecimentos da área do lazer e suas inter-relações com as práticas corporais.
- g. Desenvolver habilidades, competências e atitudes referentes à atuação do profissional de Educação Física nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Esporte.

Para atender aos objetivos propostos, o núcleo de Formação Específica é dividido em seis eixos de conhecimento: (1) Fundamentos da Educação Escolar, (2) Cultura Corporal, (3) Práticas Corporais, (4) Educação Física e Saúde, (5) Cultura e Lazer, (6) Estudos Integrativos e (7) Estágio Supervisionado. O quadro 7 apresenta estes eixos em detalhes, incluindo seus respectivos componentes curriculares.

Quadro 7. Eixos de conhecimento da Formação Específica.

EIXO	DESCRIÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
Fundamentos da Educação Escolar	Aspectos da formação político-pedagógica da educação escolar em todos os seus níveis, modalidades e contextos socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ História da Educação ▪ Legislação e Políticas Educacionais ▪ Sociologia da Educação
Cultura Corporal	Contexto, problematização e sistematização de conhecimentos técnico-instrumentais da cultura corporal nas suas diversas manifestações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos teórico-metodológicos do Ensino da Educação Física ▪ Formação em Educação Física: Educação Infantil ▪ Formação em Educação Física: Ensino Fundamental ▪ Formação em Educação Física: Ensino Médio

		<ul style="list-style-type: none"> Formação em Educação Física: Diferentes Modalidades e Educação Não Escolarizada
Práticas Corporais	Formação teórica e prática de diferentes manifestações da cultura corporal, como esportes individuais e coletivos, lutas, dança, exercício físico e ginástica, dentre outros. Esporte como ferramenta de inclusão	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Aquáticas Atividades Circenses Atividades de Academia Basquetebol Biomecânica Dança Dança e Educação Física Esportes I - Classificação dos esportes e esportes de Invasão Esportes II - Marca, precisão, técnico-combinatório Esportes III- Rede/quadra dividida e parede de rebote e campo e taco Futebol Futsal Ginástica Handebol Lutas e Esportes de Combate Natação Práticas Corporais de Aventura Práticas Corporais de Aventura e Educação Física Práticas Corporais de Lutas e Esportes de Combate Treinamento de Força Treinamento Esportivo Voleibol
Educação Física e Saúde	Intervenção nas diferentes esferas da Saúde, com prevenção e promoção em saúde, políticas e programas de saúde, atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva e sistema público de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Atividade Física e Envelhecimento Educação Física e Aspectos Nutricionais Epidemiologia da Atividade Física Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Específicos Psicologia do Esporte
Cultura e Lazer	Estabelecimento de objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de práticas da Educação Física em interface com a cultura e lazer, incluindo políticas, programas e gestão e suas implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Esporte, Cultura e Lazer Prática de Formação em Lazer
Estudos Integrativos	Estudos e atividades teórico-práticas, que visam a interdisciplinaridade em seus diferentes âmbitos,	<ul style="list-style-type: none"> Educação Física, Comunicação e Tecnologia Educação Física escolar, Currículo e Avaliação

	assegurando aprofundamento e diversificação dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empreendedorismo ▪ Inglês Instrumental ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física I ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física II ▪ Tópicos Especiais I ▪ Tópicos Especiais II ▪ Tópicos Especiais III ▪ Tópicos Especiais IV ▪ Trabalho de Conclusão de Curso
Estágio Supervisionado	Atividades divididos de acordo com a modalidade, que visam a atuação no campo de trabalho, em seus diferentes âmbitos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágio Supervisionado I – Bacharelado ▪ Estágio Supervisionado II – Bacharelado ▪ Estágio Supervisionado III – Bacharelado ▪ Estágio Supervisionado IV – Bacharelado ▪ Estágio Supervisionado II – Licenciatura ▪ Estágio Supervisionado II – Licenciatura ▪ Estágio Supervisionado III – Licenciatura ▪ Estágio Supervisionado IV – Licenciatura

4.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular desenvolvida para o curso é baseada na inter e multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional. O discente é levado a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, destacando-se como um profissional inovador e pluralista. Neste sentido, alguns componentes curriculares possuem pré-requisitos para sua matrícula, na forma de aprovação em algum componente prévio. Desta forma, busca-se auxiliar na construção didática dos saberes do discente, organizando as atividades em uma construção formativa que potencializa o aprendizado.

Visando a consolidação dessa formação, a estrutura curricular proposta para o curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos apresenta flexibilização na matriz curricular, com condições para que os discentes tenham maior autonomia em sua formação. Esta flexibilização atende à Resolução COEPE nº 132/13, Art. 7º, considerando os limites mínimo e máximo de créditos a serem cursados pelo discente no semestre letivo.

A oferta de componentes curriculares por créditos, somadas às Disciplinas Optativas, oportunizam ao discente tornar-se um agente efetivo de sua formação. Este método permite que ele aja diretamente na seleção das disciplinas e no tempo decorrido para integralização dos créditos de sua graduação.

4.2 ESTRUTURA CURRICULAR

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL													
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL		CARGA HORÁRIA TEÓRICA		CARGA HORÁRIA PRÁTICA		ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS		ATIVIDADES DE EXTENSÃO		PRÉ-REQUISITOS
			Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	
1	Anatomia Geral	4	60	72	30	36	30	36	--	--	--	--	--
	Biologia Celular e Molecular	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	--
	Consciência Corporal e Percepção	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	--
	História da Educação Física	4	60	72	45	54	--	--	15	18	--	--	--
	Projetos Universitários	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Formação em Educação Física I: Práticas Corporais	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Bases Antropológicas e Sociológicas da Educação Física	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	Gêneros Acadêmicos I	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		24	360	432					30	36	15	18	--
2	Anatomia Neuromotora	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Anatomia Geral
	Atletismo	4	60	72	30	36	15	18	--	--	15	18	--
	Bases Filosóficas da Educação Física	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Bioquímica	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	Biologia Celular e Molecular

	Aprendizagem Motora	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	Fundamentos do Jogo na Educação Física	4	60	72	30	36	15	18	--	--	15	18	--
	Formação em Educação Física II: Campos de Atuação	2	30	36	15	18	--	--	15	18	--	--	--
	Fundamentos da Ginástica	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		24	360	432	--				15	18	30	36	--
3	Pesquisa em Educação Física	2	30	36	15	18	--	--	15	18	--	--	Gêneros Acadêmicos I
	Cinesiologia	4	60	72	45	54	--	--	15	18	--	--	--
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Psicologia da Educação	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	Formação em Educação Física III: Grupos de Atuação	2	30	36	15	18	--	--	15	18	--	--	Bases Antropológicas e Sociológicas da Educação Física
	Fisiologia Humana	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	Anatomia Geral
	Introdução aos Estudos do Lazer	4	60	72	30	36	--	36	--	--	--	--	Fundamentos do Jogo na Educação Física
	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		24	360	432	--				45	54	0	0	--
4	Educação Física Inclusiva	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	--
	Prevenção de Acidentes e	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Fisiologia Humana

	Primeiros Socorros aplicado à Educação Física												
	Políticas públicas de Esporte, Lazer, Cultura e Saúde	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	Introdução aos Estudos do Lazer
	Fisiologia do Exercício	4	60	72	45	54	15	18	--	--	--	--	Fisiologia Humana
	Estatística	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Didática	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	Medidas e Avaliação em Educação Física	4	60	72	30	36	15	18	--	--	15	18	Fisiologia Humana
TOTAL DO PERÍODO		28	420	504	--				30	36	15	18	--
CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS COMPLEMENTARES													
Sem período	ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS	3	--	--	--	--	--	--	45	54	--	--	--
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	9	--	--	--	--	--	--	--	--	135	162	--
TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL		112	1680	2016	--				165	198	195	234	--

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – BACHARELADO													
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL		CARGA HORÁRIA TEÓRICA		CARGA HORÁRIA PRÁTICA		ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS		ATIVIDADES DE EXTENSÃO		PRÉ-REQUISITOS
			Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	
5	Estágio Supervisionado I – Bacharelado	10	150	180	30	36	120	144	--	--	--	--	Didática
	Atividades Aquáticas	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	Consciência Corporal e Percepção
	Treinamento Esportivo	4	60	72	30	36	30	36	--	--	--	--	Fisiologia do Exercício
	Prática de Formação em Lazer	4	60	72	45	54	--	--	15	18	--	--	Introdução aos Estudos do Lazer
	Biomecânica	4	60	72	45	54	15	18	--	--	--	--	Cinesiologia
TOTAL DO PERÍODO		26	390	468	--				30	36	--	--	--
6	Estágio Supervisionado II – Bacharelado	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática
	Prática de Pesquisa em Educação Física I	2	30	36	--	--	--	--	30	36	--	--	Pesquisa em Educação Física
	Treinamento de Força	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	Fisiologia do Exercício
	Atividade Física e Envelhecimento	4	60	72	45	54	--	--	15	18	--	--	--
	Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Específicos	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	Fisiologia do Exercício
	Epidemiologia da Atividade Física	3	45	54	30	36	--	--	15	18	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		28	420	504	--				90	108	--	--	--
7	Estágio Supervisionado III – Bacharelado	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática

	Prática de Pesquisa em Educação Física II	2	30	36	--	--	--	--	30	36	--	--	Prática de Pesquisa em Educação Física I
	Educação Física e Aspectos Nutricionais	3	45	54	30	36	--	--	15	18	--	--	Fisiologia do Exercício
	Lutas e Esportes de Combate	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		20	300	360	--				60	72	--	--	--
8	Estágio Supervisionado IV – Bacharelado	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática
	Psicologia do Esporte	3	45	54	30	36	--	--	15	18	--	--	--
	Práticas Corporais de Aventura	4	60	72	30	36	15	18	15	18	--	--	Consciência Corporal e Percepção
TOTAL DO PERÍODO		18	270	324	--				30	36	--	--	--
CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS COMPLEMENTARES													
Sem período	Optativa I	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Optativa II	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Optativa III	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Optativa IV	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Eletiva	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Trabalho de Conclusão de Curso	1	15	18	--	--	--	--	15	18	--	--	Prática de Pesquisa em Educação Física II
	ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS	4	--	--	--	--	--	--	60	72	--	--	--
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	7	--	--	--	--	--	--	--	--	105	126	--	
TOTAL DA FORMAÇÃO EM BACHARELADO		122	1830	2196	--				345	414	165	198	--

NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – LICENCIATURA													
PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL		CARGA HORÁRIA TEÓRICA		CARGA HORÁRIA PRÁTICA		ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS		ATIVIDADES DE EXTENSÃO		PRÉ-REQUISITOS
			Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	
5	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	10	150	180	30	36	120	144	--	--	--	--	Didática
	Formação em Educação Física: Educação Infantil	2	30	36	--	--	--	--	30	36	--	--	--
	Esporte, Cultura e Lazer	4	60	72	45	54	--	--	15	18	--	--	Introdução aos Estudos do Lazer
	Dança e Educação Física	4	60	72	30	36	30	36	--	--	--	--	Consciência Corporal e Percepção
	Atividades Aquáticas	4	60	72	30	36	30	36	--	--	--	--	Consciência Corporal e Percepção
	Legislação e Políticas Educacionais	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	--
	História da Educação	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		30	450	540	--				45	54	--	--	--
6	Estágio Supervisionado II – Licenciatura	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática
	Prática de Pesquisa em Educação Física I	2	30	36	--	--	--	--	30	36	--	--	Pesquisa em Educação Física
	Esportes I – Classificação dos esportes e	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Esporte, Cultura e Lazer

	esportes de Invasão												
	Formação em Educação Física: Ensino Fundamental	4	60	72	--	--	--	--	60	72	--	--	--
	Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Educação Física	4	60	72	60	72	--	--	--	--	--	--	Didática
TOTAL DO PERÍODO		23	345	414	--				90	108	--	--	--
7	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática
	Prática de Pesquisa em Educação Física II	2	30	36	--	--	--	--	30	36	--	--	Prática de Pesquisa em Educação Física I
	Formação em Educação Física: Ensino Médio	3	45	54	15	18	--	--	30	36	--	--	--
	Esportes II - Marca, precisão, técnico-combinatório	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Esportes I – Classificação dos esportes e esportes de Invasão
	Práticas Corporais de Lutas e Esportes de Combate	4	60	72	30	36	30	36	--	--	--	--	Consciência Corporal e Percepção
	Sociologia da Educação	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
TOTAL DO PERÍODO		24	360	432	--				60	72	--	--	--
8	Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	11	165	198	30	36	135	162	--	--	--	--	Didática

	Formação em Educação Física: Diferentes Modalidades e Educação Não Escolarizada	4	60	72	15	18	--	--	30	36	15	18	--
	Esportes III- Rede/quadra dividida e parede de rebote e campo e taco	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Esportes I – Classificação dos esportes e esportes de Invasão
	Práticas Corporais de Aventura e Educação Física	2	30	36	15	18	15	18	--	--	--	--	Consciência Corporal e Percepção
TOTAL DO PERÍODO		19	285	342	--				30	36	15	18	--
CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS COMPLEMENTARES													
Sem período	Optativa I	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Optativa II	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Optativa III	4	60	72	30	36	--	--	15	18	15	18	--
	Eletiva	2	30	36	30	36	--	--	--	--	--	--	--
	Trabalho de Conclusão de Curso	1	15	18	--	--	--	--	15	18	--	--	Prática de Pesquisa em Educação Física II
	ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS	4	--	--	--	--	--	--	60	72	--	--	--
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	7	--	--	--	--	--	--	--	--	105	126	--
TOTAL DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA		122	1830	2196	--				345	414	165	198	--

Resumo da Estrutura Curricular do Curso	Formação	Descrição	Créditos	Hora Relógio	Hora Aula
	Bacharelado	Disciplinas Obrigatórias	149	2235	2682
		Disciplinas Optativas	16	240	288
		Disciplina Eletiva	2	30	36
		Estágio Curricular Supervisionado	43	645	774
		Atividades Complementares	23	345	414
		Trabalho de Conclusão de Curso	1	15	18
		TOTAL	234	3510	4212
	Licenciatura	Disciplinas Obrigatórias	153	2295	2754
		Disciplinas Optativas	12	180	216
		Disciplina Eletiva	2	30	36
		Estágio Curricular Supervisionado	43	645	774
		Atividades Complementares	23	345	414
		Trabalho de Conclusão de Curso	1	15	18
		TOTAL	234	3510	4212
	Dupla Formação: Bacharelado e Licenciatura	Disciplinas Obrigatórias	202	3030	3636
		Disciplinas Optativas	16	240	288
		Disciplina Eletiva	2	30	36
		Estágio Curricular Supervisionado	86	1290	1548
		Atividades Complementares	34	510	612
		Trabalho de Conclusão de Curso	1	15	18
		TOTAL	341	5115	6138

Nota: Na carga horária indicada para as disciplinas curriculares estão computadas 510 horas de Atividades Acadêmicas Integradoras e 360 horas de Atividades de Extensão, conforme estabelece a Estrutura Curricular.

4.2.1 Disciplinas Optativas

As disciplinas Optativas são ofertadas nos Núcleos de Formação Específica. O conjunto de disciplinas ofertadas é comum a ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura), contribuindo com a correspondência de saberes entre elas, bem como promovendo a integração entre os discentes de diferentes formações.

Estes componentes curriculares são ofertados em forma de disciplinas de 72 horas/aula (60 horas) cada, e apresentados na matriz curricular de ambas as modalidades. O Bacharelado é uma área de atuação mais ampla e diversificada do que a Licenciatura, por isso incluiu-se uma optativa a mais para esta habilitação, sem comprometer a previsão de integralização do curso nesta modalidade. No Bacharelado estão previstas as disciplinas denominadas: Optativa I, Optativa II, Optativa III e Optativa IV. Na Licenciatura serão ofertadas as disciplinas Optativa I, Optativa II e Optativa III. Suas estruturas são divididas entre carga horária de atividades teóricas (50%), de atividades integradoras (25%) e de atividades de extensão (25%), que poderão ser realizadas de diversas formas (estudos direcionados e complementares, atividades práticas, atividades de formação, dentre outras), conforme necessidades educacionais identificadas pelo docente responsável pelo componente curricular. A oferta destes componentes seguirá alguns critérios:

- O Colegiado de Curso é responsável por organizar a oferta das disciplinas Optativas, mediante a definição encaminhada pelo Departamento;
- Para cada disciplina Optativa do currículo prevista para o semestre vigente, serão oferecidas duas opções da lista de disciplinas Optativas (Quadro 8) para que cada discente tenha oportunidade de escolha. No semestre que houver, por exemplo, três disciplinas Optativas ofertadas, considerando-se ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura), será priorizada a oferta mínima total de seis disciplinas Optativas;
- Serão disponibilizadas disciplinas Optativas que contemplem ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura).

Quadro 8. Lista de Disciplinas Optativas do Curso de Educação Física

DISCIPLINAS OPTATIVAS									
COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL		CARGA HORÁRIA TEÓRICA		ATIVIDADES INTEGRADORAS		ATIVIDADES DE EXTENSAO	
		Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula	Hora	Hora/aula
Atividades Circenses	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Atividades de Academia	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Basquetebol	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Dança	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Educação Física escolar, currículo e avaliação	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Educação Física, Comunicação e Tecnologia	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Empreendedorismo	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Futebol	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Futsal	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Ginástica	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Handebol	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Inglês Instrumental	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Natação	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Tópicos Especiais I	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Tópicos Especiais II	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Tópicos Especiais III	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Tópicos Especiais IV	4	60	72	30	36	15	18	15	18
Voleibol	4	60	72	30	36	15	18	15	18

Notas:

- Tópicos Especiais I, II, III e IV:** por serem componentes curriculares flexíveis, voltados para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, possuem conteúdos variáveis, que deverão ser aprovados pelo Colegiado do Curso antecipadamente ao seu oferecimento.

4.2.2 Disciplinas Eletivas

As disciplinas Eletivas compõem a carga horária do curso, mas são de livre escolha por parte do discente. As disciplinas Eletivas devem ser cursadas, impreterivelmente, em outro curso e, por isso, não serão elencadas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Para tanto, o estudante deverá cursar, no mínimo, dois (2) créditos em disciplinas Eletivas, totalizando 30 horas (36 horas/aula). O conteúdo a ser cursado na disciplina Eletiva deve ser, obrigatoriamente, diferente daqueles contidos nos componentes curriculares previstos no Curso de Educação Física, identificado em sua ementa e/ou plano de ensino. Assim, permite-se que o discente trace sua trajetória acadêmica, complementando-a com conhecimentos variados e de seu interesse. A realização de créditos/carga horária excedente ao mínimo é de livre realização pelo discente, mas não contabilizará para a integralização da carga horária total do curso de Educação Física.

4.2.3 Atos Legais da Estrutura Curricular

Quadro 9. Atos Legais que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso

Item	Atos Legais	Descrição	Componentes Curriculares	Carga Horária	Carga Horária Total
Carga Horária do Curso	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 5º. I – Etapa Comum – Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as modalidades de formação.	Núcleo de Formação Geral	1680 horas	1680 horas
	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 5º. II – Etapa Específica – Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Bacharelado ou Licenciatura.	Núcleo de Formação Específica da Licenciatura	1830 horas	1830 horas
	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 5º. II – Etapa Específica – Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Bacharelado ou Licenciatura.	Núcleo de Formação Específica do Bacharelado	1830 horas	1830 horas
	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 2º O curso de graduação em Educação Física tem carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas) horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.	Núcleo de Formação Geral Núcleo de Formação Específica da Licenciatura	1680 horas 1830 horas	3510 horas
Estágio Curricular Obrigatório	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 11. § 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.	Estágio Supervisionado I – Licenciatura	150 horas	645 horas
			Estágio Supervisionado II – Licenciatura	165 horas	
	Resolução CNE/CP Nº 2/2019	Art. 11. III. a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.	Estágio Supervisionado III – Licenciatura	165 horas	
			Estágio Supervisionado IV – Licenciatura	165 horas	

	Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 22 As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado.	Estágio Supervisionado I – Bacharelado Estágio Supervisionado II – Bacharelado Estágio Supervisionado III – Bacharelado Estágio Supervisionado IV – Bacharelado	150 horas 165 horas 165 horas 165 horas	645 horas
Atividades de Extensão	Resolução CNE/CES nº 7/2018	Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.	Cumpridas da forma de (1) créditos complementares e (2) inseridos como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular: Formação Geral: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atletismo (15h) ▪ Formação em Educação Física I: Práticas Corporais (15h) ▪ Fundamentos do Jogo na Educação Física (15h) ▪ Medidas e Avaliação em EF (15h) ▪ CH Complementar– 135 h 	195 horas (Formação Geral)	360 horas (formação única)
		Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;	Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços	Bacharelado: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Optativa I (15h) ▪ Optativa II (15h) ▪ Optativa III (15h) ▪ Optativa IV (15h) ▪ CH Complementar– 105 h Licenciatura: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em Educação Física: Diferentes Modalidades e Educação Não Escolarizada (15h) ▪ Optativa I (15h) ▪ Optativa II (15h) ▪ Optativa III (15h) ▪ CH Complementar– 105h 	165 horas (Formação Específica)
		Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.			

Atividades Integradoras	Resolução CNE/CES nº 6/2018	<p>Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:</p> <p>a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio. b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.</p> <p>Parágrafo único. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares, deverão desenvolver as atividades acima, preferencialmente, em 10% da carga horária adotada na etapa comum.</p>	<p>Cumpridas da forma de (1) créditos complementares e (2) inseridos como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ História da Educação Física (15h) ▪ Formação em Educação Física I: Práticas Corporais (15h) ▪ Formação em Educação Física II: Campos de Atuação (15h) ▪ Pesquisa em Educação Física (15h) ▪ Cinesiologia (15h) ▪ Formação em Educação Física III: Grupos de Atuação (15h) ▪ Educação Física Inclusiva (15h) ▪ Políticas públicas de Esporte, Lazer, Cultura e Saúde (15h) ▪ CH Complementar – 45 h 	165 horas	510 horas
	Resolução CNE/CES nº 6/2018	<p>Art. 13 A etapa específica para formação em Licenciatura deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso, compreendendo a participação em:</p> <p>a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;</p> <p>b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;</p> <p>c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e</p> <p>d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de</p>	<p>Cumpridas da forma de (1) créditos complementares e (2) inseridos como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em Educação Física: Educação Infantil (30h) ▪ Esporte, Cultura e Lazer (15h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física (30h) ▪ Formação em Educação Física: Ensino Fundamental (60h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física II (30h) 	345 horas	

		comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em Educação Física: Ensino Médio (30h) ▪ Trabalho de Conclusão de Curso (15h) ▪ Formação em Educação Física: Diferentes Modalidades e Educação Não Escolarizada (30h) ▪ Optativa I (15h) ▪ Optativa II (15h) ▪ Optativa III (15h) ▪ Atividades Integradoras (CH complementar) – 60 horas 		
	Resolução CNE/CES nº 6/2018	<p>Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.</p> <p>Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.</p>	<p>Cumpridas da forma de (1) créditos complementares e (2) inseridos como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Atividades Aquáticas (15h) ▪ Prática de Formação em Lazer (15h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física I (30h) ▪ Treinamento de Força (15h) ▪ Atividade Física e Envelhecimento (15h) ▪ Prescrição de Exercícios Físicos para Grupos Específicos (15h) ▪ Epidemiologia da Atividade Física (15h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física II (30h) ▪ Educação Física e Aspectos Nutricionais (15h) ▪ Lutas e Esportes de Combate (15h) ▪ Trabalho de Conclusão de Curso (15h) 	345 horas	

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicologia do Esporte (15h) ▪ Práticas Corporais de Aventura (15h) ▪ Optativa I (15h) ▪ Optativa II (15h) ▪ Optativa III (15h) ▪ Optativa IV (15h) ▪ Atividades Integradoras (CH complementar) – 60 horas 		
Disciplinas para Formação Docente	Resolução CNE/CP Nº 2/2019	Art. 11. I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consciência Corporal e Percepção (30h) ▪ História da Educação Física (60h) ▪ Bases Antropológicas e Sociológicas da Educação Física (60h) ▪ Gêneros Acadêmicos I (30h) ▪ Bases Filosóficas da Educação Física (30h) ▪ Crescimento e Desenvolvimento Humano (60h) ▪ Aprendizagem Motora (30h) ▪ História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (30h) ▪ Psicologia da Educação (60h) ▪ Educação Física Inclusiva (60h) ▪ Didática (60h) ▪ Esporte, Cultura e Lazer (60h) ▪ Legislação e Políticas Educacionais (60h) ▪ Sociologia da Educação (30h) ▪ Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Educação Física (60h) ▪ Língua Brasileira de Sinais (60h) ▪ História da Educação (30h) 	810 horas	3065 horas (somados Grupos I, II e III)

	Resolução CNE/CP Nº 2/2019	Art. 11. II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anatomia Geral (60h) ▪ Biologia Celular e Molecular (30h) ▪ Projetos Universitários (30h) ▪ Anatomia Neuromotora (30) ▪ Atletismo (60h) ▪ Bioquímica (60h) ▪ Fundamentos do Jogo na Educação Física (60h) ▪ Fundamentos da Ginástica (30h) ▪ Cinesiologia (60h) ▪ Fisiologia Humana (60h) ▪ Introdução aos Estudos do Lazer (60h) ▪ Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros aplicado à Educação Física (30) ▪ Políticas públicas de Esporte, Lazer, Cultura e Saúde (60h) ▪ Fisiologia do Exercício (60h) ▪ Estatística (30h) ▪ Medidas e Avaliação em Educação Física (60h) ▪ Dança e Educação Física (60h) ▪ Atividades Aquáticas (60h) ▪ Esportes I – Classificação dos esportes e esportes de Invasão (30h) ▪ Esportes II - Marca, precisão, técnico-combinatório (30h) ▪ Práticas Corporais de Lutas e Esportes de Combate (60h) ▪ Esportes III- Rede/quadra dividida e parede de rebote e campo e taco (30h) 	1835 horas	
--	----------------------------	---	---	------------	--

			<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas Corporais de Aventura e Educação Física (30h) ▪ Estágio Curricular Obrigatório – 245h ▪ Optativa I (60h) ▪ Optativa II (60h) ▪ Eletiva (30h) ▪ Atividades Integradoras (CH complementar) – 105h ▪ Extensão (CH complementar) – 255h 		
	Resolução CNE/CP Nº 2/2019	Art. 11. III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 horas de estágio (descrito acima) b) 400 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em Educação Física I: Práticas Corporais (60h) ▪ Formação em Educação Física II: Campos de Atuação (30h) ▪ Formação em Educação Física III: Grupos de Atuação (30h) ▪ Formação em Educação Física: Educação Infantil (30h) ▪ Formação em Educação Física: Ensino Fundamental (60h) ▪ Formação em Educação Física: Ensino Médio (45h) ▪ Formação em Educação Física: Diferentes Modalidades e Educação Não Escolarizada (60h) ▪ Pesquisa em Educação Física (30h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física I (30h) ▪ Prática de Pesquisa em Educação Física II (30h) ▪ Trabalho de Conclusão de Curso (15h) 	420 horas	

4.3 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

ANATOMIA GERAL			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo morfofuncional dos sistemas que constituem o corpo humano. História da anatomia. Introdução ao estudo da anatomia. Terminologia anatômica. Estudo das estruturas anatômicas e funcionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiocirculatório, respiratório, digestório, genitais/reprodutores masculino e feminino, urinário e endócrino.		
Bibliografia Básica			
DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
Bibliografia Complementar			
LAROSA, P. R. R. Atlas de anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. MOORE, K. L; DALLEY, A. F. II; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOBOTTA, J; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. S: Atlas de Anatomia Humana: Anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. WASCHKE, J; PAULSEN, F.; SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3v. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Aspectos morfológico, estrutural e funcional dos tecidos que compõem o organismo humano (Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso). Organização geral das células e vírus. Métodos de estudos de células e biomoléculas. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Estrutura, composição química e funções das organelas celulares. Citoesqueletos e movimentos celulares. Núcleo interfásico. Divisão e Diferenciação celular. Ciclo Celular. Replicação e Reparo do DNA. Estrutura e Organização do Material Genético. DNA e RNA. Regulação da Expressão Gênica. Transcrição e Processamento do RNAm. Tradução do Código Genético. Replicação e Reparo do DNA.		
Bibliografia Básica			
ALBERTS, B. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
VALLE, F. das C. Práticas de citologia e genética. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.			
Bibliografia Complementar			
ALBERTS, B. <i>et al.</i> Biologia Molecular da Célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.			
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto & Atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.			
ROSS, M. H; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012.			

CONSCIÊNCIA CORPORAL E PERCEPÇÃO			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Estudo do corpo, do movimento, do ritmo e da gestualidade na perspectiva da linguagem e da atividade humana historicamente construída. Reflexão sobre o corpo como materialidade humana. Introdução à percepção e conhecimento de si, do outro e do mundo em suas relações com a ação corporal. Compreensão do ser humano em sua dimensão biopsicossocial no trabalho de percepção e consciência pelo movimento.		
Bibliografia Básica			
QUEIROZ, R. S. (Org.). O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.			
SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2008.			
SOARES, C. L. (Org). Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			
Bibliografia Complementar			
ANTUNES, P. C. Corpo, saúde e práticas corporais na meia idade: análises a partir da produção acadêmica em Educação Física. Brasília: Ideal, 2011.			
CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.			
GORDON, L. O corpo em movimento: anatomia para artistas. 2. ed. Lisboa, Portugal: Presença, 2000.			
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003.			

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	As interconexões entre o estudo da História e da Educação Física. Reflexões sobre a trajetória histórica das concepções de corpo e suas implicações socioculturais. Análise histórica das concepções, características e influências do esporte e dos sistemas ginásticos europeus. Estudos sobre os processos históricos da Educação Física no Brasil.		
Bibliografia Básica			
FERREIRA NETO, A. (Org.). Pesquisa histórica na educação física. Vitória: UFES/CEFD, 1997.			
MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 2010.			
SOARES, C. L. (Org.). Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BENTO, J. O.; MOREIRA, W. W. Homo sportivus: o humano no homem. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012.			
CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.			
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
MELO, V. A. Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
MOREIRA, W. W.; BENTO, J. O. (Org.). Citius, Altius, Fortius: Brasil, esportes e os jogos olímpicos. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.			

PROJETOS UNIVERSITÁRIOS			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Explicação do processo da pesquisa e ciência. Apresentações das possibilidades de ensino, pesquisa e extensão na instituição. Orientações da estrutura de como fazer os projetos e seus encaminhamentos. Normas e técnicas de elaboração de projetos universitários e suas possibilidades na instituição. Entendimento dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos e publicações científicas. Linguagem científica e noções básicas de redação, estrutura e formatação de textos.		
Bibliografia Básica			
<p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GIL, J. M. S. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.</p>			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I: PRÁTICAS CORPORAIS			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Introdução às práticas corporais e do movimento humano alvo da atuação profissional na Educação Física. Conceitos, significados e pluralidades das práticas corporais, atividades físicas e exercício físico. Bases técnicas e pedagógicas das práticas corporais e interfaces com saúde, educação e lazer. Reflexão acerca da pluralidade, volatilidade das práticas na sociedade moderna em sua interface com o mercado de trabalho. Relações da ética profissional com a formação e atuação para a condução das práticas corporais em Educação Física.		
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Org.). A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL). Documentos fundamentais: CONFEF. Brasília: CONFEF, 2004.</p> <p>MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p>			

BASES ANTROPOLÓGICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
menta	Compreensão de fundamentos da Antropologia e da Sociologia em suas relações com a Educação Física. Relações entre corpo, Educação física e cultura. Compreensão da realidade sociocultural nos estudos da Educação Física. Estudo da Educação Física na sociedade contemporânea. Introdução à Sociologia do Esporte.		
Bibliografia Básica			
DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.			
PEREIRA, L. Ensaios de sociologia do desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.			
CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.			
FENSTERSEIFER, P. E. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.			
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.			

GÊNEROS ACADÊMICOS I			
Período	1º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Desenvolvimento da competência discursiva dos discentes em relação a práticas de leitura, escrita e oralidade próprias da esfera acadêmica. Análise de estratégias de leitura e de aspectos gerais e específicos da construção da coesão e da coerência textuais. Planejamento, escrita e reescrita de gêneros típicos da esfera relacionados a atividades didáticas, como fichamentos, resumos, resenhas, seminários e outros, em articulação com a apropriação da noção de plágio. Compreensão da dimensão dialógica, heterogênea e dinâmica da linguagem e de sua importância em todos os campos da vida em sociedade.		
Bibliografia Básica			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.			
ORLANDI, E. P. Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Lucerna, 2009.			
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.			
MEDEIROS, L. F. Gestão do conhecimento na era quântica. Florianópolis: Visual Books, 2010.			
MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. Veredas: formação superior de professores - módulo 1. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.			
PAIS, L. C. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			

ANATOMIA NEUROMOTORA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Estudo morfofuncional e macroscópico dos sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso do aparelho locomotor. Conceitos gerais de neuroanatomia. Anatomia do sistema nervoso e aplicação funcional no movimento humano.		
Bibliografia Básica			
DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.			
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
WASCHKE, J; PAULSEN, F.; SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e neuroanatomia. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3v.			
Bibliografia Complementar			
LAROSA, P. R. R. Atlas de anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.			
MOORE, K. L.; DALLEY II; A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.			
SOBOTTA, J; PAULSEN, F.; WASCHKE, J. S: Atlas de Anatomia Humana: Anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v.			
TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

ATLETISMO			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão sobre diversas modalidades do atletismo. Estudo teórico-prático e compreensão dos aspectos históricos, técnicos, regulamentares, fundamentos e processos pedagógicos do atletismo e suas aplicações nos diversos níveis de ensino das provas de pista e corridas, provas de campo e provas combinadas. Estudo do atletismo adaptado e concepções de inclusão.		
Bibliografia Básica			
FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.			
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos (e arremesso). São Paulo: EPU, 2003.			
FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 3. ed., atual. São Paulo: EPU, 2003.			
Bibliografia Complementar			
FOSS, M. L; KETEVIAN, S. J. FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
MACHADO, A. F. Corrida: bases científicas do treinamento. São Paulo: Ícone, 2011.			
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. Caderno Pedagógico 1 – Jogos e Brincadeiras, Atletismo e Ginástica. Belo Horizonte: Escola de Tempo Integral/Governo de Minas, 2008.			
TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.			

BASES FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Diálogos entre a Filosofia e a Educação Física. Estudo dos fundamentos filosóficos no campo da Educação Física. Contribuições da Filosofia para a formação e atuação em Educação Física. Reflexões filosóficas sobre o corpo, a linguagem, a cultura e o movimento. Introdução a filosofia do esporte.		
Bibliografia Básica			
CHAUI, M. S. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.			
DESCARTES, R.; MORAES, W. (Rev.). Discurso do método; Meditações. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.			
JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.			
BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.			
CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K.(Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.			
FENSTERSEIFER, P. E. A educação física na crise da modernidade. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.			
FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France: 1975-1976. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			

BIOQUÍMICA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Introdução à bioquímica. Água e ligações de hidrogênio. Equilíbrio ácido-base. Proteínas e enzimas. Carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo. Bioenergética. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos. Ciclo de Krebs e fosforilação oxidativa.		
Bibliografia Básica			
LEHNINGER, A.; COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.			
MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.			
Bibliografia Complementar			
DEVLIN, T. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.			
MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
PALERMO, J. R. Bioquímica da nutrição. São Paulo: Atheneu, 2008.			
VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.			
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			

APRENDIZAGEM MOTORA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	<p>Estudo dos princípios e bases teóricas que regem os processos de controle e aprendizagem da ação motora. Compreensão dos mecanismos e processos subjacentes às mudanças no comportamento motor que resultam da prática. Conhecimento dos fatores que influenciam o processo de aquisição de habilidades motoras e dos mecanismos responsáveis pela produção do movimento.</p>		
Bibliografia Básica			
<p>HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>TANI, G. (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MANOEL, E. J. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4. ed., reimpr. São Paulo: EPU, 2011.</p> <p>SCHMIDT, R. A; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>			

FUNDAMENTOS DO JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Introdução aos estudos do jogo, brinquedo e brincadeira nos campos sociais, culturais, pedagógicos, filosóficos e psicológicos. Estudos sobre o lúdico e a ludicidade. Estudo, vivências e reflexões sobre a memória cultural dos jogos, brinquedos e brincadeiras elaborados pela humanidade, em suas diferentes ocorrências de localidade, destacando o patrimônio indígena e afro-brasileiro. Relações, compreensões e implicações entre o jogo, brinquedo e brincadeira e a Educação Física. Estudo e vivência dos jogos, brinquedos e brincadeiras que dialogam com a cultura digital, refletindo sobre as suas possibilidades nos diferentes campos de atuação da Educação Física.		
Bibliografia Básica			
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.			
PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.			
SOLER, R. Jogos cooperativos para educação infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, A. J. M. Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília: Ideal, 2011.			
BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.			
GRAMIGNA, M. R. M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). A importância da recreação e do lazer. Brasília: Ideal, 2011.			
SOLER, R. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II: CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Introdução aos campos de atuação profissional na Educação Física em espaços sociais diversos e suas relações com a saúde, o lazer e a educação. Campos em potencial. Relações da ética profissional com a formação e atuação nos campos de atuação da Educação Física. Exercício legal da profissão, relacionamento com seres humanos e direitos humanos.		
Bibliografia Básica			
<p>CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL). Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002.</p> <p>TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Org.). A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BORGES, K. E. L.; SAPORETTI, G. M. Atenção primária à saúde: o profissional de Educação Física. Belo Horizonte: UFMG, 2015.</p> <p>BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>MELO, V. A. Esporte e lazer: conceitos uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.</p> <p>MORALES, I. R. Liderança e administração esportiva. São Paulo: Ícone, 1997.</p>			

FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA			
Período	2º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	<p>Estudo teórico-prático dos saberes ginásticos. A linguagem gímnica e sua abrangência e diversidade de expressões. Origens da ginástica e sua importância na história da Educação Física: do movimento ginástico às práticas gímnicas contemporâneas. Reflexão sobre o corpo e a indústria cultural no universo gímnico. Fundamentos práticos da ginástica: elementos corporais, acrobáticos e de condicionamento físico. Exploração da expressão corporal e dos diferentes níveis, planos e eixos de movimento. Introdução aos processos coletivos de criação.</p>		
Bibliografia Básica			
<p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia (Org). Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAMARGO, M. L. M. Música movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.</p> <p>GAIO, R. (Org.). Ginástica rítmica da iniciação ao alto nível. Jundiaí: Fontoura, 2008.</p> <p>MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.</p>			

PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Introdução à ciência e ao pensamento histórico-filosófico do conhecimento. Epistemologia, tipos de conhecimento e paradigmas do conhecimento científico. Relações entre ensino e pesquisa no meio acadêmico. Aspectos éticos e procedimentos necessários ao desenvolvimento de pesquisas em geral, e em Educação Física em específico.		
Bibliografia Básica			
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GIL, J. M. S. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.</p>			

CINESIOLOGIA			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	<p>Conhecer os planos e eixos, graus de liberdade e tipos de movimento; Integrar os conteúdos da física, anatomia e fisiologia do sistema locomotor humano (músculos, ossos e articulações). Estudar os aspectos cinesiológicos e cinesiopatológicos da cabeça e pescoço, tronco, membros superiores e inferiores. Relacionar os conceitos básicos da cinesiologia com a prática profissional. Compreender as avaliações e análises cinesiológicas. Introduzir os fundamentos da biomecânica. Programar atividades educacionais, físicas e esportivas</p>		
Bibliografia Básica			
<p>BANKOFF, A. D. P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.</p> <p>LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>FERNANDES, A. <i>et al.</i> Cinesiologia do alongamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções: com postura e dor. 4. ed. Barueri: Manole, 1995.</p> <p>MIRANDA, E. Bases de anatomia e cinesiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>SMITH, L. K. <i>et al.</i> CINESIOLOGIA clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.</p>			

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Estudo dos processos relativos ao crescimento e desenvolvimento do ser humano. Compreensão das mudanças que ocorrem ao longo da vida e suas implicações para a execução de movimentos na Educação Física: aspectos maturacionais e características do ambiente no processo de desenvolvimento motor.		
Bibliografia Básica			
<p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BEE, H. L.; BOYD, D. R. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Mc Graw-Hill, 2013.</p> <p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TANI, G. (Ed.). Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>			

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Introdução à Psicologia. Principais teorias psicológicas contemporâneas: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise - suas contribuições para a educação. Teorias da Psicologia da Aprendizagem e suas implicações pedagógicas. O desenvolvimento humano nos aspectos afetivo, cognitivo, social e mental.		
Bibliografia Básica			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. Introdução à Psicologia. 6. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2004.			
TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
Bibliografia Complementar			
DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. M. Psicologia na Educação. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez,2008.			
FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.			
GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 8. ed. São Paulo: Summus, 2004.			
REGO, T.V. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III: GRUPOS DE ATUAÇÃO			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Introdução à atuação em educação física com públicos de diferentes características sociodemográficas: faixa etária (infância, juventude, idade adulta e velhice), raça e etnia, gênero e classe social. Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre atividade profissional em educação física nas ações relacionadas às diferentes práticas corporais de esporte, cultura e lazer destinadas a estes diferentes públicos. Compreensão do direito humano para sujeitos de diferentes características sociodemográficas. Relações da ética profissional com a formação e atuação em Educação Física junto a estes grupos.		
Bibliografia Básica			
<p>CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (BRASIL). Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002.</p> <p>GOELLNER, Silvana Vilodre et al. Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.</p> <p>TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Org.). A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BOFF, L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BORGES, K. E. L.; SAPORETTI, G. M. Atenção primária à saúde: o profissional de Educação Física. Belo Horizonte: UFMG, 2015.</p> <p>CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>MELO, V. A. Esporte e lazer: conceitos uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.</p> <p>MORALES, I. R. Liderança e administração esportiva. São Paulo: Ícone, 1997.</p>			

FISIOLOGIA HUMANA			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão dos princípios fundamentais da fisiologia humana. Estudo da fisiologia do sistema nervoso central e periférico, eletrofisiologia, sistema somestésico, sistema nervoso autônomo e motor; fisiologia do sistema muscular esquelético, liso e cardíaco; fisiologia e controle do sistema cardiovascular; fisiologia e controle do sistema respiratório; fisiologia e controle do sistema endócrino; fisiologia do sistema digestório, sistema entérico e controle gastrointestinal; fisiologia do sistema urinário; interação entre os sistemas fisiológicos para o equilíbrio ácido-base, equilíbrio hidroeletrolítico e termorregulação.		
Bibliografia Básica			
CONSTANZO, L. S. Fisiologia. 6a Ed.: Guanabara Koogan, 2015. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª Ed.: Editora Elsevier, 2011. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
Bibliografia Complementar			
AIRES, M.M. Fisiologia. 4ª Ed.: Editora Guanabara Koogan, 2012. DAVIES, A.; KIDD, C.; BLAKELEY, A. G. H. Fisiologia humana. Porto Alegre: Artmed, 2002. KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2013 KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MCARDLE, W. D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo do lazer como campo interdisciplinar de intervenção e atuação na Educação Física. Compreensão de elementos básicos do fenômeno: tempo, espaço, ludicidade, manifestações culturais, conteúdos culturais. Relações com a Recreação. Dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer.		
Bibliografia Básica			
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). A importância da recreação e do lazer. Brasília: Ideal, 2011.			
MELO, V. A. Esporte e lazer: conceitos uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.			
Bibliografia Complementar			
FERREIRA NETO, R. Recreação na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
MARCELLINO, N. C. <i>et al.</i> Espaços e equipamentos de lazer em Região Metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: OPUS, 2007.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012.			
MELO, V. A.; PERES, F. F. (Coord.). Equipamientos culturales en América del Sur: desigualdades. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.			
SILVA, A. L. (Org.); SOARES, A. (Org.). Políticas públicas de esporte e lazer - novos olhares. Manaus: EDUA, 2010.			

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA			
Período	3º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	O continente africano: aspectos físicos. As dinâmicas culturais, econômicas e sociais, internas e externas. A escravidão africana e atlântica. Os processos de colonização e independência africanas. As diásporas africanas. Resistências, negociações e adaptações no contexto da América. História e cultura afro-brasileira: a constituição nacional a partir da diáspora africana. Questões étnico-raciais na educação e na sociedade brasileira contemporânea. As leis federais 10.639/03 e 11.645/08		
Bibliografia Básica			
CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.			
MACEDO, J. R. História da África. São Paulo: Contexto, 2013.			
MATTOS, R. A. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BASTIDE, R.; FERNANDES, F. Brancos e negros em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana. São Paulo: Global, 2013.			
BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (org). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.			
KI-ZERBO, J. História geral da África. 2. ed. Brasília: UNESCO, v. 1 - 8, 2010.			
LOPES, N. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2011.			
MATTOSO, K. M. Q. Ser escravo no Brasil: séculos XVI-XIX. Petrópolis: Vozes, 2016.			

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Conhecer a história da educação física inclusiva. Compreender as deficiências motoras, sensoriais, cognitivas e múltiplas no que se refere às características e necessidades de cada população com a respectiva disfunção ou doença. Elaborar e desenvolver atividades inclusivas sob as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, priorizando o contexto escolar e não escolar, além de conhecer os procedimentos e cuidados especiais necessários. Estar apto para atuar em equipe multidisciplinar de forma integrada e participativa na prática profissional para favorecer as pessoas com necessidades especiais.		
Bibliografia Básica			
<p>DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Adaptações Curriculares em ação: ensinando na diversidade, reconhecendo e respondendo às necessidades especiais. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>DEMO, P. A nova LDB: ranços e avanços. 22 ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, T. M. (orgs.). Educação inclusiva: construindo significados novos para a diversidade. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.</p> <p>RAMOS, R. Passos para a inclusão. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p>			

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS APLICADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Introdução aos primeiros socorros. Terminologia anatômica e de lesões no esporte. Medidas de ação emergencial. Avaliação física e técnica de primeiros socorros. Remoção de atletas lesionados ou doentes. Primeiros socorros no esporte para lesões específicas. Prevenção de acidentes em atividade física.		
Bibliografia Básica			
BERGERON, J. <i>et al.</i> Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.			
KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri: Manole, 2013.			
MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências clínicas: abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.			
Bibliografia Complementar			
FLEGEL, M. J. Primeiro socorros no esporte. Barueri: Manole, 2002.			
FRISOLI JÚNIOR, A. <i>et al.</i> Emergências: manual de diagnóstico e tratamento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004.			
RIBEIRO JÚNIOR, C. <i>et al.</i> Manual básico de socorro de emergência. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.			
SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem. 3. ed. rev. São Paulo: Iátria, 2006.			
WALTER, R. L.; KOCH, R. M. Prevenção de acidentes e primeiros socorros. Curitiba: Lítero Técnica, 1980.			

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE, LAZER, CULTURA E SAÚDE			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Introdução ao conceito e funcionamento de políticas públicas e sociais aplicadas ao campo da Educação Física. Relação entre políticas e noções de cidadania, direito social, inclusão e exclusão. Políticas públicas de Esporte, Lazer, Cultura, Saúde e Educação, com ênfase em aspectos regionais e de inclusão. Estudo de objetivos, conteúdos, métodos de desenvolvimento e gestão, avaliação e fomento de projetos e programas de Educação Física no Esporte, Lazer, Cultura, Saúde e de Educação.		
Bibliografia Básica			
CASTRO, A. E. <i>et al.</i> Política urbana: a produção e o consumo da cidade. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.			
DEMO, P. Política social, educação e cidadania. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1996.			
PINTO, L. M. S. M. (Org.). Brincar, Jogar, viver: Lazer e intersectorialidade com o PELC. Brasília: SNDEL, 2008.			
Bibliografia Complementar			
CHEMIN, B. F. Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação. Curitiba: Juruá, 2011.			
COHN, A. A saúde como direito e como serviço. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.			
FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). Ensinando a cuidar em saúde pública/ Organização Nélia Maria Almeida de Figueiredo. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.			
GOBIRA, P. <i>et al.</i> (org.). Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Políticas públicas de lazer. São Paulo: Alínea, 2008.			

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreender os efeitos do exercício físico sobre a fisiologia humana. Estudo das respostas agudas e crônicas do exercício físico sobre o sistema nervoso central e periférico, controle motor e integração neuromuscular; o sistema músculo esquelético, processos contráteis, bioenergética, fadiga neuromuscular, feedbacks e hipertrofia muscular; o sistema cardiovascular, respostas e controle do coração, débito cardíaco e sistema vascular periférico; o sistema respiratório, respostas e controle dos pulmões, ventilação pulmonar e trocas gasosas, abordando os conceitos de avaliação ergoespirométrica, consumo máximo de oxigênio e limiares de transição fisiológicos; sistema neuroendócrino, equilíbrio metabólico, ácido-básico, hidroeletrólítico e termorregulatório.		
Bibliografia Básica			
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.			
KENNEY, W. L. <i>et al.</i> Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª ed. Barueri: Manole, 2013.			
POWERS, S K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria aplicação ao condicionamento e ao exercício. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.			
Bibliografia Complementar			
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
MOOREN, F; VÖLKER, K. Fisiologia do exercício: molecular e celular. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2012.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			

ESTATÍSTICA			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Conceitos fundamentais da estatística. Classificação das variáveis de um estudo. Amostra e organização de dados amostrais. Estatística descritiva. Testes estatísticos. Análise e interpretação de resultados.		
Bibliografia Básica			
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011.			
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.			
Bibliografia Complementar			
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			
JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.			
LÓPEZ, F, J. B.; DÍAZ, F. R. Bioestatística. São Paulo: Thomson, 2007.			
LAPPONI, J. C. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi, 2000.			
MOTTA, V. T. Bioestatística. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.			

DIDÁTICA			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	<p>Tendências pedagógicas no processo de ensinar e aprender. Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamento. Tipos de planos: Planos de escola, Planos de ensino e plano de aula. As características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Avaliação como parte do processo educativo. Práticas pedagógicas e os instrumentos avaliativos na Educação. Avaliação e as necessidades educativas especiais. O trabalho didático e o comprometimento com a totalidade do processo educativo. Planejamento, execução e avaliação em ambientes escolares e não escolares. Os processos didáticos e a dinâmica de sala de aula. Desafios contemporâneos para a docência.</p>		
Bibliografia Básica			
<p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>CASTRO, A. D. O ensino objeto da didática. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 3. ed. Campinas: Autores Autorizados, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 1998.</p>			

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreender os conceitos de cientificidade das técnicas de avaliação, seus propósitos, finalidades, tipos de instrumentos, protocolos e suas aplicações. Estudar os componentes essenciais dos métodos de avaliação sob os aspectos morfológico, estrutural, funcional, neuromotor, metabólico, de composição corporal, cognitivo, afetivo, psíquico e social em diversas áreas de intervenção profissional. Reconhecer, selecionar e utilizar os instrumentos de avaliação, compreender suas medidas, além de interpretar e analisar seus resultados.		
Bibliografia Básica			
<p>GORLA, J. I. (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>MALINA, R. M.; BOUCHARD, C; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FORMENTIN, C. M; FONTOURA, A. S.; ABECH, E. A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>HEYWARD, V. H. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>WINNICK, J. P.; SHORT, F. X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: manual Brockport de testes. Barueri: Manole, 2001.</p>			

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS			
Período	4º	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo dos fundamentos linguísticos (fonologia, morfologia e sintaxe) da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de elementos fundamentais da educação de surdos/surdas e da cultura surda. Comunicação introdutória em LIBRAS.		
Bibliografia Básica			
<p>FERNANDES, S. Educação de surdos. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>SALLES, H. M. M. L. <i>et al.</i> Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAPOVILLA, F. C.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras: Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>FACION, J. R. (Org.). Inclusão escolar e suas implicações. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>GUIMARÃES, T. M. (Org.). Educação inclusiva: construindo significados novos para a diversidade. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, S. R.; FIUZA, A. F. O bilingüismo e seus reflexos na escolarização no Oeste do Paraná. Cascavel, PR: Edunioeste, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>			

ATIVIDADES AQUÁTICAS			
Período	5º Bacharelado e Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão dos conceitos e da evolução histórica das atividades aquáticas. Análise das propriedades físicas da água e adaptação ao meio líquido. Reflexão sobre procedimentos didático-pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem das atividades aquáticas e distintas manifestações do movimento humano no meio aquático. Estudo acerca da aplicabilidade e adaptação de jogos e atividades lúdicas no meio aquático. Conhecimento das noções de salvamento aquático. Elaboração de um evento.		
Bibliografia Básica			
DI MASI, F. Hidro: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
FIGUEIREDO, P. A. P. de. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Manole, 2011.			
SESI-SP. Natação, saltos ornamentais, polo aquático e nado sincronizado. Coleção Atleta do Futuro. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BONACHELA, B. Hidro localizada. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
DELGADO, C. A. Escolas de natação e hidro. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.			
LIMA, E. L. de. A prática da natação para bebês. Jundiaí: Fontoura, 2003.			
MASSAUD, M. G.; CORREA, C. R. F. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
MELLEM, C. Natação para gestantes. São Paulo: Ícone, 2005.			

TREINAMENTO ESPORTIVO			
Período	5º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreender e aplicar criticamente a teoria do treinamento físico-esportivo. Estudo da história e princípios do treinamento esportivo; das capacidades físicas e seus métodos avaliativos; dos métodos de treinamento para o desenvolvimento das capacidades físicas; das adaptações fisiológicas e estruturais advindas de diferentes métodos de treinamento; da avaliação da carga de treinamento; dos modelos de periodização e planificação do treinamento esportivo.		
Bibliografia Básica			
<p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª ed. Manole, 2013.</p> <p>POWERS, S K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria aplicação ao condicionamento e ao exercício. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>FORTEZA DE LA ROSA, A. Direções de treinamento: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.</p> <p>GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estrutura e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Nutrição para o esporte e o exercício. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			

PRÁTICA DE FORMAÇÃO EM LAZER			
Período	5º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão da intervenção no lazer e suas relações com tempos e espaços urbanos e rurais, conteúdos culturais, grupos sociais, motivações, contextos de atuação e pedagogias de intervenção. Estudo, elaboração e implementação das possibilidades de intervenção da EF no lazer, com ênfase em aspectos regionais e de inclusão.		
Bibliografia Básica			
CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			
MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. São Paulo: Autores Associados, 2005.			
Bibliografia Complementar			
AZEVEDO, A. A. <i>et al.</i> Esporte e sociedade. Montes Claros: Unimontes, 2002.			
FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Sistema nacional de esporte e lazer. Brasília: Ideal, 2011.			
MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (org.). Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006.			
SILVA, D. A. M.; <i>et al.</i> A importância da recreação e do lazer. Brasília: Ideal, 2011. 7 v.			

BIOMECÂNICA			
Período	5º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	<p>Conhecer a evolução histórica da biomecânica, as áreas de estudo e suas aplicações. Compreender as bases fundamentais da mecânica para análise do movimento humano (estática e dinâmica nos movimentos de translação e rotação). Compreender a mecânica dos fluidos. Estudar a biomecânica externa e interna do corpo humano (ação das forças) e compreender a sobrecarga mecânica. Conhecer os métodos de avaliação em biomecânica (modelo antropométrico, cinemática, cinética e eletromiografia). Compreender os princípios da ergonomia e biomecânica ocupacional. Descrever e analisar o movimento humano para conhecer os fatores relacionados ao controle motor e as cargas no sistema locomotor para o desenvolvimento de tecnologias e otimização do desempenho físico na educação física, esporte e reabilitação, bem como nos movimentos de atividades de vida diária.</p>		
Bibliografia Básica			
<p>ABRAHÃO, J. <i>et al.</i> Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W. Física: mecânica, hidrodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 1973.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CARPENTER, C. S. Biomecânica. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p> <p>FALZON, P. (Ed.). Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>FONSECA, A. Curso de mecânica: estática. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1967. v. 3.</p> <p>FONSECA, A. Curso de mecânica: dinâmica. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1967. v. 4.</p> <p>NACIF, M; VIEBIG, R. F. Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática. São Paulo: Metha, 2008.</p>			

TREINAMENTO DE FORÇA			
Período	6º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Fornecer referencial teórico-prático para elaboração de programas de treinamento de força, através do entendimento de aspectos fisiológicos, biomecânicos e pedagógicos do treinamento, com ênfase em modelos voltados para a saúde e/ou desempenho físico. Estudo dos princípios do treinamento de força; cinesiologia e biomecânica aplicadas aos exercícios resistidos; variáveis agudas do treinamento de força; exercícios e métodos do treinamento de força para força máxima, resistência muscular, potência e hipertrofia; respostas adaptativas fisiológicas e estruturais advindas do treinamento de força; modelos de periodização do treinamento; elaboração de programas de treinamento de força para iniciantes, intermediários, avançados e populações especiais.		
Bibliografia Básica			
<p>CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>CHAGAS, M. H.; LIMA, F. V. Musculação: variáveis estruturais. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2011.</p> <p>KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAMPOS, M. A. Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos crianças, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>FOSS, M. L; KETEVIAN, S. J. FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático metodológica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>FLECK, S. J.; FIGUEIRA, A. Treinamento de força para fitness e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.</p>			

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO			
Período	6º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Aspectos demográficos, epidemiológicos nutricionais e biopsicossociais do processo de envelhecimento. Senescência e senilidade. Envelhecimento dos sistemas fisiológicos. Doenças crônicas e agravos não transmissíveis mais comuns na população idosa. Benefícios da atividade física para idosos. Avaliação física e funcional para idosos. Elaboração e prescrição de exercícios físicos para idosos.		
Bibliografia Básica			
MARQUES, E. C. M. (Org.). Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Martinari, 2015.			
MOOREN, F.; VÖLKER, K. Fisiologia do exercício: molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
Bibliografia Complementar			
GREGUOL, M.; COSTA, R. F. (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.			
PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.			
RAMOS, A. T. Atividade física: diabéticos, gestantes, 3ª idade, criança, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.			
WITTER, G. P. (Org.). Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010.			

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS			
Período	6º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreender noções básicas das principais alterações e características fisiológicas da infância e adolescência e os aspectos clínicos e diagnósticos de gestantes, cardiopatias, obesidade, diabetes e hipertensão. Estudar as adaptações estruturais e fisiológicas agudas e crônicas em resposta ao exercício físico realizado por estes grupos específicos. Elaboração, planejamento e acompanhamento de exercícios para grupos específicos.		
Bibliografia Básica			
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.			
POWERS, S K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria aplicação ao condicionamento e ao exercício. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.			
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
Bibliografia Complementar			
CAMPOS, M. A. Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos crianças, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Barueri: Manole, 1999.			
MARINS, J. C. B; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.			
RAMOS, A. T. Atividade física: diabéticos, gestantes, 3ª idade, criança, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.			

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA			
Período	6º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	54 horas/aula (45 horas)		
Ementa	Introdução à epidemiologia. Epidemiologia da atividade física. Mensuração de atividade física em estudos epidemiológicos. Recomendações para a prática de atividade física. Descrição da atividade física no Brasil e no mundo. Barreiras pessoais relacionadas à atividade física. Atividade física e ambiente. Atividade física e doenças crônicas. Atividade física e atenção básica. Intervenções em atividade física no Brasil.		
Bibliografia Básica			
<p>CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde / Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>GREGUOL, M; COSTA, R. F. (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>MOOREN, F.; VÖLKER, K. Fisiologia do exercício: molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>RAMOS, A. T. Atividade física: diabéticos, gestantes, 3ª idade, criança, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>			

EDUCAÇÃO FÍSICA E ASPECTOS NUTRICIONAIS			
Período	7º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	54 horas/aula (45 horas)		
Ementa	Compreender as necessidades nutricionais, através da relação da nutrição com o treinamento físico-esportivo, composição corporal e saúde. Estudo da classificação, ingestão e metabolismo dos macro e micronutrientes, evidenciando estratégias de ingestão para a prática de atividade física e os fatores que influenciam a absorção; balanço hidroeletrólítico e estratégias de específicas de nutrição/hidratação para prática de exercício em condições climáticas diferentes; estimativa do gasto energético total; estratégias alimentares pré, durante e após a competição; classificação e aplicação prática dos suplementos dietéticos e ergogênicos integradas com a bioenergética do exercício físico.		
Bibliografia Básica			
<p>GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>BACURAU, R. F. Nutrição e suplementação esportiva. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>TIRAPEGUI, J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LANCHA JUNIOR, A H. Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Nutrição para o esporte e o exercício. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MAUGHAN, R. J; BURKE, L. Nutrição esportiva. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>WOLINSKY, I.; HICKSON JR. J. F. (Edit.). Nutrição no exercício e no esporte. 2. ed. atual. São Paulo: Roca, 2002.</p>			

LUTAS E ESPORTES DE COMBATE			
Período	7º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Conceito de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate. Aspectos históricos e culturais das lutas. Lutas como cultura e elemento educativo. Aspectos técnicos, pedagógicos e metodológicos do ensino das lutas. Tipos e classificações de Lutas. Princípios e técnicas básicas.		
Bibliografia Básica			
FUNAKOSHI, G. Karatê-Do: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2010.			
TEGNER, B. Guia Completo de Judô: Ilustrado com 787 fotos, 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.			
YOFFIE, D. B.; KWAK, M. Estratégias de Judô: Transformando a força de seus concorrentes em vantagem para você. São Paulo: Negócio, 2002.			
Bibliografia Complementar			
BATISTA, C. F. S. Judô: da escola à competição. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
MONTEIRO, L. B. O Treinador de Judô no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.			
NOGUEIRA, E. M. Alongamento para Todos os Esportes: 660 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.			
OLIVIER, J. C. Das Brigas aos Jogos com Regra: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
VIEIRA, C. S. Judô Paraolímpico: Manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.			

PSICOLOGIA DO ESPORTE			
Período	8º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	54 horas/aula (45 horas)		
Ementa	Introdução à psicologia do esporte. Estudo das relações entre o esporte e os processos psicológicos. Relação dos processos cognitivos, motivacionais, emocionais e sociais com os diferentes campos do esporte. Psicologia do esporte aplicada ao contexto paralímpico.		
Bibliografia Básica			
BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
MORRIS, C. G; MAISTO, A. A. Introdução à Psicologia. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.			
FALCÃO, G. M. Psicologia da Aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.			
TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: do nascimento à adolescência. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 63. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA			
Período	8º Bacharelado	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo das práticas corporais e esportivas de aventura em espaços urbanos e não urbanos como campo de pesquisa e atuação profissional, com ênfase em aspectos regionais e de inclusão. Análise dos conceitos e significados de aventura e natureza. Interfaces com a Educação Ambiental. Estudo, elaboração e implementação de possibilidades de intervenção e suas relações com grupos sociais, políticas públicas, contextos de atuação e pedagogias.		
Bibliografia Básica			
<p>DIAS, C. A. G. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói: UFF, 2009.</p> <p>PINHEIRO, A. L. F. B. Tecnologias sustentáveis/ impactos ambientais urbanos, medidas de prevenção e controle. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SOLER, R. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DACOSTA, L. P. (Editor). Environment and sport: an international overview = Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional. Porto: Universidade do Porto, 1997.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998.</p> <p>GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2005.</p> <p>MARCELLINO, N. C. <i>et al.</i> Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba - SP. Curitiba: OPUS, 2007.</p> <p>SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação. 8. ed. São Paulo, SP: Atual, 1997.</p>			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL			
Período	5º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Compreensão da especificidade da educação infantil: sujeitos, políticas educacionais, cotidiano escolar. Estudo, elaboração e implementação das possibilidades pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. rev. e ampl. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). Praticando estudos culturais na educação física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			

ESPORTE, CULTURA E LAZER			
Período	5º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão da escola como um espaço-tempo de produção cultural. Estudo das manifestações de esporte, cultura e lazer no ambiente escolar. Práticas esportivas, cooperativas, de lazer e suas relações com a escola em seus aspectos educativos. Processos de planejamento, realização e avaliação de eventos esportivos, culturais e de lazer no contexto escolar.		
Bibliografia Básica			
DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. Conceição Andrade (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
LUCENA, R. F. O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro. São Paulo: Autores Associados, 2001.			
Bibliografia Complementar			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar. Brasília: Ideal, 2011.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer na escola brasileira. Brasília: Ideal, 2011.			
MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e escola: experiências. Brasília: Ideal, 2011.			
MINISTÉRIO DO ESPORTE. I Conferência Nacional do Esporte - Esporte, lazer e desenvolvimento humano: documento final. Brasília: Ministério do Esporte, 2004.			
SILVA, P. A. 3000 exercícios e jogos para educação escolar. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.			

DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	5º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Fundamentos históricos, socioculturais, estético-artísticos e didático-pedagógicos da dança. Estudo teórico-prático da dança como manifestação educacional, cultural e artística. Elementos constituintes da dança: corpo, movimento, gestualidade, ritmo e música. Manifestações dançantes e expressivas na relação com a diversidade e técnica. Reflexão sobre criação coreográfica no contexto escolar. Planejamento e organização de festivais escolares de dança.		
Bibliografia Básica			
DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.			
SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura . São Paulo: Paulus, 2008.			
SOARES, C. L. (Org). Corpo e história . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CAMARGO, M. L. M. Música movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física . Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.			
MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento . São Paulo, SP: Phorte, 2003.			
TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. Dança e diversidade humana . Campinas: Papyrus, 2006.			

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS			
Período	5º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Educação como política pública. Políticas e legislação da educação básica. Política educacional e organização da educação básica: fundamentos legais, planos e programas no contexto nacional e no cenário da globalização. O sistema educacional brasileiro. Políticas curriculares e de financiamento da educação básica. Planejamento, avaliação e gestão educacional. Os profissionais da educação.		
Bibliografia Básica			
<p>BRUEL, A. L. O. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>DONATO, S. P. Sistemas de ensino e políticas educacionais. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>SAVIANI, D. Da LDB (1996) ao novo plano nacional de educação (2014-2024): por uma outra política educacional. 4ª ed. Campinas/SP, Autores Associados, 2019.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DEMO, P. Nova LDB: ranços e avanços. 23ª ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2015.</p> <p>LIPPE, M. O. (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.</p> <p>SAVIANI, D. A lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. 7ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2019.</p> <p>SHIROMA, E. O. <i>et.al.</i> Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (orgs.) Ensino fundamental: da LDB à BNCC. São Paulo. Editora: Papyrus Editora, 2019.</p>			

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO			
Período	5º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Educação como política pública. Políticas e legislação da educação básica. Política educacional e organização da educação básica: fundamentos legais, planos e programas no contexto nacional e no cenário da globalização. O sistema educacional brasileiro. Políticas curriculares e de financiamento da educação básica. Planejamento, avaliação e gestão educacional. Os profissionais da educação.		
Bibliografia Básica			
<p>CARVALHO, C. H.; FARIA FILHO, L. M. (coord.). História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República. Vol. I, II e III. Uberlândia: EDUFU, 2019.</p> <p>LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I, II e III. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>GERMANO, J. W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez: 2011.</p> <p>HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning: 2003.</p> <p>MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SAVIANI, D. <i>et al</i> (Orgs.). O legado educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. <i>et al</i> (Orgs.). O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2014.</p>			

ESPORTES I: CLASSIFICAÇÃO DOS ESPORTES E ESPORTES DE INVASÃO			
Período	6º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Compreensão das diferentes possibilidades de classificação dos esportes. Conceituação dos elementos estruturantes dos esportes de invasão. Compreensão dos elementos teórico-metodológicos para o ensino dos esportes de invasão. Possibilidades pedagógicas para o ensino dos esportes de invasão nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica.		
Bibliografia Básica			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. São Paulo: Autores Associados, 2005.			
Bibliografia Complementar			
FERREIRA, V. Educação física: recreação, jogos e desportos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			
MELO, R. S. Futebol: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.			
SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.			
WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO FUNDAMENTAL			
Período	6º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão da especificidade do Ensino Fundamental: sujeitos, políticas educacionais, cotidiano escolar. Estudo, elaboração e implementação das possibilidades pedagógicas da Educação Física no Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. rev. e ampl. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). Praticando estudos culturais na educação física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			

ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	6º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo e compreensão das propostas didático-metodológicas da Educação Física em seus aspectos pedagógicos, científicos e históricos. Reflexões introdutórias sobre o currículo no contexto das concepções teórico-metodológicas da Educação Física escolar. Elaboração e vivências das possibilidades pedagógicas da Educação Física a partir das diferentes concepções teórico-metodológicas.		
Bibliografia Básica			
DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.			
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
Bibliografia Complementar			
DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2009.			
CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.			
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO MÉDIO			
Período	7º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	54 horas/aula (45 horas)		
Ementa	Compreensão da especificidade do Ensino Médio: sujeitos, políticas educacionais, cotidiano escolar. Estudo, elaboração e implementação das possibilidades pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio.		
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). Praticando estudos culturais na educação física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. rev. e ampl. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			

ESPORTES II: MARCA, PRECISÃO, TÉCNICO-COMBINATÓRIO			
Período	7º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Conceituação dos elementos estruturantes dos esportes sem interação/interferência entre adversários (marca, precisão e técnico-combinatório). Compreensão dos elementos teórico-metodológicos para o ensino dos esportes de marca, de precisão e técnico-combinatório. Possibilidades pedagógicas para o ensino dos esportes de marca, de precisão e técnico-combinatório nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica.		
Bibliografia Básica			
<p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>LEMO, K. L. M.; CASTOR, R. G. M. Caderno técnico II: ginástica aeróbica e desportiva: descrição/ erros comuns/ processos pedagógicos dos elementos de dificuldade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>			

PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS E ESPORTES DE COMBATE			
Período	7º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Conceito de Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate. Aspectos históricos e culturais das lutas. Lutas como cultura e elemento educativo. Aspectos técnicos, pedagógicos e metodológicos do ensino das lutas para crianças e adolescentes. Tipos e classificações de Lutas. Jogos de Oposição. Princípios e técnicas básicas.		
Bibliografia Básica			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
FUNAKOSHI, G. Karatê-Do: o meu modo de vida. São Paulo, SP: Cultrix, 2010.			
TEGNER, B. Guia Completo de Judô: ilustrado com 787 fotos. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BAPTISTA, C. F. S. Judô: da escola à competição. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2009.			
VIEIRA, C. S. Judô Paraolímpico: Manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.			

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Período	7º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Origens da Sociologia. Sociologia e educação. Durkheim, Marx e Weber e a educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. As relações entre Estado, escola e sociedade. Os clássicos da Sociologia contemporânea e a educação. Educação e trabalho na sociedade contemporânea. Democratização de oportunidades e mobilidade social.		
Bibliografia Básica			
COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.			
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. Al.; CATANI, A. M. (Org.). Escritos de educação. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.			
KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.			
MEKSENAS, P. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.			
NERY, M. C. R. Sociologia da Educação. 1 ed. Intersaberes, 2013. (E-book).			
SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da escola; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 2018. (E-book).			

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFERENTES MODALIDADES E EDUCAÇÃO NÃO ESCOLARIZADA

Período	8º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão da especificidade das diferentes modalidades de ensino e da educação não escolarizada: sujeitos, políticas educacionais, cotidiano escolar. Estudo, elaboração e implementação das possibilidades pedagógicas das diferentes modalidades de ensino e da educação não escolarizada.		
Bibliografia Básica			
<p>BORGES, C. M. F.; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). Praticando estudos culturais na educação física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>PICONEZ, S; C. B; (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>IRELAND, T. D; VÓVIO, C. L. (org.). Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. Brasília, 2008.</p> <p>MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas 2. 2. ed. rev. e ampl. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SOARES, C; L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SILVA, L. H.; MUSIAL, G. B. S.; MACEDO, M. S. A. N. (Org.). Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016.</p>			

ESPORTES III – REDE/QUADRA DIVIDIDA E PAREDE DE REBOTE E CAMPO E TACO			
Período	8º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Conceituação de elementos estruturantes dos esportes de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote. Compreensão dos elementos teórico-metodológicos para o ensino dos esportes de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote. Possibilidades pedagógicas para o ensino dos esportes de campo e taco, rede divisória ou parede de rebote nas diferentes etapas de ensino da educação básica.		
Bibliografia Básica			
<p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COSTA, A. D. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Org.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>WINNICK, J. P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>			

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA			
Período	8º Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Estudo das práticas corporais e esportivas de aventura em espaços urbanos e não urbanos como campo de pesquisa e atuação profissional, com ênfase em aspectos regionais e de inclusão. Análise dos conceitos e significados de natureza, aventura e risco. Interfaces com a Educação Ambiental. Estudo, elaboração e implementação de possibilidades pedagógicas nas diferentes etapas de ensino da educação básica.		
Bibliografia Básica			
<p>MARCELLINO, N. C. (Org.). Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>PINTO, L. M. S. M. (Org.). Brincar, Jogar, viver: Lazer e intersectorialidade com o PELC. Brasília: SNDEL, 2008.</p> <p>STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.</p> <p>DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>FERREIRA, M. P. A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (Org.). Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar. Brasília: Ideal, 2011.</p> <p>MARCELLINO, N. C. <i>et al.</i> Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba - SP. Curitiba: OPUS, 2007.</p>			

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA I			
Período	6º Bacharelado e Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Elaboração inicial do projeto de pesquisa sob orientação de um docente. Definição dos itens introdutórios do trabalho: tema, problema, objetivos e justificativa. Compreensão de como fazer citações e referências. Início da revisão de literatura e construção do referencial teórico. Conhecimento do que é método: diferentes tipos de pesquisa, técnicas utilizadas e abordagens qualitativa e quantitativa.		
Bibliografia Básica			
<p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GIL, J. M. S. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.</p>			

PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA II			
Período	7º Bacharelado e Licenciatura	Tipo	Obrigatória
Carga Horária total	36 horas/aula (30 horas)		
Ementa	Desenvolvimento do projeto de pesquisa sob orientação de um docente. Definição dos procedimentos metodológicos. Coleta e organização dos dados da pesquisa. Interpretação e análise dos resultados com proposição de alternativas/soluções.		
Bibliografia Básica			
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>GIL, J. M. S. <i>et al.</i> A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.</p> <p>KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.</p>			

ATIVIDADES CIRCENSES			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Compreensão das atividades circenses como objeto de estudo e conteúdo da Educação Física escolar. Conhecimento dos aspectos históricos do circo na sociedade. Vivência e exploração das atividades circenses a partir de sua relação com a Educação Física. Propostas e intervenções pedagógicas que relacionem as atividades circenses e a Educação Física.		
Bibliografia Básica			
<p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2007.</p> <p>BORGES, C. M. F; DESBIENS, J. (Org.). Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.</p> <p>CAMARGO, M. L. M. Música movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.</p> <p>CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.</p>			

ATIVIDADES DE ACADEMIA			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Apresentação da evolução da ginástica de academia. Os exercícios construídos em face das diferentes correntes ginásticas (histórico, objetivos, características). Conhecimentos sobre os fatores básicos para a estruturação de uma aula de ginástica de academia. Formas e planos de execução. Apresentações dos tipos, métodos e tendências de ginástica de academia.		
Bibliografia Básica			
<p>AMANTÉA, M. Step force: a verdadeira aula de step. Jundiaí: Fontoura, 2003.</p> <p>FERNANDES, A. A prática da ginástica localizada. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>VOIGT, L. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BLOISE, D. M. Ginástica localizada: 1000 exercícios com acessórios. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>FERNANDES, A. A prática da ginástica localizada. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>LEMOS, K. L. M.; CASTOR, R. G. M. Caderno técnico II: ginástica aeróbica e desportiva: descrição/ erros comuns/ processos pedagógicos dos elementos de dificuldade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015.</p> <p>NETO, E. S.; NOVAES, J. Ginástica de academia teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, E. M. Alongamento para todos os esportes. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>			

BASQUETEBOL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Apresentação da história, evolução e avanços do basquetebol. Compreensão dos fundamentos do basquetebol. Elaboração dos processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem e treinamento do basquetebol. Estudos das regras oficiais. Conhecimentos dos sistemas e táticas de jogo no basquetebol. Vivência de arbitragem e súmula com simulação de jogos.		
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
FERREIRA, A. E. C. Basquetebol: técnicas e táticas. 3 ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.			
ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.			
Bibliografia Complementar			
AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando basquete para jovens. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.			
BEZERRA, M. Basquetebol 1000 exercícios. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.			
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol 2012. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.			
MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
PAES, R. R. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			

DANÇA			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Fundamentos históricos, socioculturais, estético-artísticos e didático-pedagógicos da dança. Estudo teórico-prático da dança como manifestação educacional, cultural e artística. Elementos constituintes da dança: corpo, movimento, gestualidade, ritmo e música. Manifestações dançantes e expressivas na relação com a diversidade, técnica e campos de atuação profissional. Reflexão sobre criação coreográfica em distintos contextos. Planejamento e organização de festivais de dança.		
Bibliografia Básica			
<p>DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>SANTAELLA, L. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>SOARES, C. L. (Org). Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAMARGO, M. L. M. Música movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.</p> <p>CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> <p>FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento. São Paulo, SP: Phorte, 2003.</p> <p>TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. Dança e diversidade humana. Campinas: Papyrus, 2006.</p>			

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo das teorias de currículo em sua relação com a Educação Física. Estudo da avaliação como elemento do processo pedagógico em suas relações com a Educação Física.		
Bibliografia Básica			
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). Praticando estudos culturais na educação física. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Org.). Educação física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.			
DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.			
GUEDES, D. P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006.			
SOARES, C. L. <i>et al.</i> Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.			

EDUCAÇÃO FÍSICA, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	As interseções entre tecnologia, comunicação, cultura, sociedade e Educação Física. Reflexões sobre os discursos e a construção do imaginário sobre as práticas corporais em diferentes dispositivos de veiculação midiática. Análise crítica das instituições, da produção e do consumo midiático. Diálogos sobre a mídia-educação e suas possibilidades educativas. Aspectos teórico-metodológico da Educação Física para o uso, consumo e produção de tecnologias de informação e comunicação nos diferentes campos de atuação profissional.		
Bibliografia Básica			
COHN, G. Sociologia da comunicação: teoria e ideologia. Petrópolis: Vozes, 2014.			
LÉVY, P. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.			
SETTON, M. G. J. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BELLONI, M. L. Educação à distância. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.			
COELHO, T. O que é indústria cultural. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			
MARTÍN B. J.; REY, G. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2. ed. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2004.			
MELO, V. A. Esporte e cinema: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.			

EMPREENDEDORISMO			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Conceitos e Evolução do Empreendedorismo. Escolas e teorias do Empreendedorismo. Empreendedorismo e suas contribuições. Características do Comportamento Empreendedor. O Comportamento e processo empreendedor. Plano de Negócios. Captação de recursos para viabilizar a prática do negócio.		
Bibliografia Básica			
<p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship práticas e princípios. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>DEGEN, R. J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. Sao Paulo: Makron Books, 1989.</p> <p>PINCHOT III, G. Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1985.</p> <p>SALIM, C. S. <i>et al.</i> Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>SERAFIM, L. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>			

FUTEBOL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Processo organizacional do jogo de futebol. Métodos de ensino e treinamento e os aspectos técnicos, táticos, físicos, fisiológicos, sociais e culturais. Pedagogia do esporte. Planejamento da formação esportiva do futebol nos cenários da educação, participação, rendimento e formação.		
Bibliografia Básica			
BARROS NETO, T. L.; GUERRA, I. (Org.). Ciência do futebol. Barueri: Manole, 2004.			
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			
SANTOS FILHO, J. L. A.; PIÇARRO, I. C. Futebol e futsal: a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ANTUNES, F. M. R. F. Com brasileiro, não há quem possa! – Futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: Unesp, 2004.			
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras oficiais de futebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.			
LEAL, J. C. Futebol: arte e ofício. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.			
SEGURA RIUS, J. Futebol: exercícios e jogos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			

FUTSAL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Processo organizacional da especificidade do jogo de futsal. Métodos de ensino e treinamento e os aspectos técnicos, táticos, físicos, fisiológicos, sociais e culturais. Pedagogia do esporte. Planejamento da formação esportiva do futsal nos cenários da educação, participação, rendimento e formação.		
Bibliografia Básica			
<p>MELO, L. B. S.; MELO, R. S. Ensinando futsal. [S. l.]: Sprint, 2006.</p> <p>MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. Regras oficiais de futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>VIANA, A. R.; BIGONHA, F. L. L. Futsal: avaliação técnica. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p>			

GINÁSTICA			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Fundamentos histórico-culturais, didático-pedagógicos e técnicos da ginástica. Importância como fenômeno sociocultural contemporâneo relacionado à saúde, qualidade de vida e educação. Campos de atuação, estrutura e classificação das manifestações gímnicas. Estudo teórico-prático da ginástica em diferentes contextos: reflexões sobre diversidade, corpo, movimento e ritmo. Planejamento e organização de programas e festivais em ginástica.		
Bibliografia Básica			
<p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.</p> <p>NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CONCEIÇÃO, R. B. Ginástica escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>GAIO, R. (Org.). Ginástica rítmica da iniciação ao alto nível. Jundiaí: Fontoura, 2008.</p> <p>MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento. São Paulo, SP: Phorte, 2003.</p> <p>SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.</p>			

HANDEBOL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Handebol: processo histórico, pedagógico e métodos de ensino-aprendizagem. Minihand: origem, objetivos e regras. Regras oficiais do handebol. Fundamentos técnicos do handebol. Fundamentos táticos: sistemas defensivos e ofensivos do handebol. Noções de arbitragem e preenchimento de súmula.		
Bibliografia Básica			
FERREIRA, V. Educação física escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			
MANOEL, E.; PROENÇA, J. E.; FERRAZ, O. L. Educação física na escola. Belo Horizonte: CEDIC, 2009.			
SANTOS, R. Handebol, 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
Bibliografia Complementar			
FARIA JUNIOR, A. G. (Org.). Educação física e desporto: relação Brasil Portugal. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.			
GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
MELO, V. A. Esporte e lazer: conceitos uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.			
MOREIRA, W. W. (Org.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.			
RAMOS, A. T. Atividade física: diabéticos, gestantes, 3ª idade, criança, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.			

INGLÊS INSTRUMENTAL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Desenvolvimento da habilidade de retirada de informações relevantes de textos técnico-científicos autênticos na área específica de saúde, redigidos em língua inglesa. Conscientização das estratégias de processamento superficiais do texto impresso, visando desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos na língua inglesa.		
Bibliografia Básica			
COSTELLA, A. Comunicação, do grito ao satélite: história dos meios de comunicação. 6. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2014.			
WHEELDON, S.; SOARS, L.; SOARS, J. New Headway Elementary Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.			
WITT, R. How to prepare for IELTES. England: British Council, 2008.			
Bibliografia Complementar			
MURPHY, R. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.			
SOARS, L.; SOARS, J. New Headway Intermediate Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.			
SOUZA, A. G. F. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.			
TENÓRIO, E. C. Quick and easy: technical dictionary: english/brazilian portuguese. Contagem: Santa Clara Ed., 2007.			
WITTE, R. Inglês para concursos: uma abordagem prática: teoria e mais de 600 questões propostas. 5. ed. Niterói: Impetus, 2014.			

NATAÇÃO			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Estudo teórico-prático da Natação e seus princípios básicos. Procedimentos metodológicos de ensino-aprendizagem em várias fases do desenvolvimento. As técnicas dos quatro estilos. Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento da Natação (macrociclo, mesociclo e microciclo). Treinamento e melhoria do desempenho/performance, através de variados tipos de treino conforme cronograma determinado.		
Bibliografia Básica			
<p>GOMES, W. D. F. Natação, erros e correções. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>LIMA, W. U. Ensinando natação. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>MASSAUD, M. G. Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. Regras oficiais de natação 2012. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.</p> <p>DURAN, M. Aprendendo a nadar em ludicidade. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>LLORET, M. <i>et al.</i> Natação terapêutica. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MASSAUD, M. G.; CORREA, C. R. F. Natação para adultos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p>			

TÓPICOS ESPECIAIS I			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso. Os conteúdos serão variáveis, de forma a trabalhar temas atuais e relevantes.		
Bibliografia Básica			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			
Bibliografia Complementar			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			

TÓPICOS ESPECIAIS II			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso. Os conteúdos serão variáveis, de forma a trabalhar temas atuais e relevantes.		
Bibliografia Básica			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			
Bibliografia Complementar			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			

TÓPICOS ESPECIAIS III			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso. Os conteúdos serão variáveis, de forma a trabalhar temas atuais e relevantes.		
Bibliografia Básica			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			
Bibliografia Complementar			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			

TÓPICOS ESPECIAIS IV			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Disciplina de caráter especial oferecida para suprir demanda de conhecimento específico e/ou diferenciado, não oferecido regularmente no curso. Os conteúdos serão variáveis, de forma a trabalhar temas atuais e relevantes.		
Bibliografia Básica			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			
Bibliografia Complementar			
A ser definida conforme os conteúdos específicos e/ou diferenciados a serem abordados a cada oferta.			

VOLEIBOL			
Período	N/A	Tipo	Optativa
Carga Horária total	72 horas/aula (60 horas)		
Ementa	Voleibol: processo histórico, pedagógico e métodos de ensino. Voleibol adaptado. Regras oficiais do voleibol. Fundamentos técnicos do voleibol. Sistemas táticos do voleibol. Noções de arbitragem e preenchimento de súmula.		
Bibliografia Básica			
FERREIRA, V. Educação física escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.			
GORLA, J. I. (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013.			
MELHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. 3. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2005.			
CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.			
COSTA, A. D. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.			
LEMO, A. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.			
REYNAUD, C.; SHONDELL, D. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.			

5 RECURSOS HUMANOS

5.1 DA COORDENAÇÃO DO CURSO E COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo responsável por coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso. É presidido pela coordenação de curso e tem suas decisões deliberadas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com base na maioria absoluta de seus membros. A Coordenadoria de Curso de Graduação, por sua vez, é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete, em linhas gerais, a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso, com especial atenção ao cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente. O funcionamento do Colegiado do Curso e da Coordenação do Curso deve seguir a Resolução COEPE/UEMG nº 273, de 21 de julho de 2020, ou mais recente, bem como obedecer às normas previstas no Regimento Geral da Universidade, estabelecido pela Resolução CONUN nº 374/2017.

5.2 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Possui, também, a finalidade de desenvolver discussões e ações para a promoção da qualidade do curso. Sua formação, atribuições e funcionamento seguirá o disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, ou mais recente.

5.3 DAS FUNÇÕES DE APOIO AO CURSO

Visando uma administração cooperativa, democrática e facilitada, com maior organização e transparência aos processos, o Colegiado do Curso contará com funções de apoio realizadas pelo seu corpo docente, de forma voluntária e rotativa. Todas estas atividades serão conduzidas sob gerência da coordenação do curso. São elas:

- **Supervisão de Estágios** – à qual compete acompanhar a realização dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados pelos discentes do curso, para que se

enquadrem na Lei Nacional de Estágio, nas resoluções da UEMG vigentes e no Manual do Estagiário elaborado para a Unidade;

- **Supervisão Interna de Pesquisa** – à qual compete organizar, divulgar e incentivar ações de pesquisa para o curso, bem como de estabelecer diálogo com os demais órgãos e setores de pesquisa da unidade e IES, em caso de necessidade;
- **Supervisão Interna de Extensão** – à qual compete organizar, divulgar e incentivar ações de extensão para o curso, receber, organizar e catalogar os documentos dos discentes para o cumprimento dos créditos complementares, bem como de estabelecer diálogo e articulação com os demais órgãos de extensão da unidade e IES;
- **Supervisão das Atividades Acadêmicas Integradoras** – à qual compete organizar, conferir, dialogar e incentivar ações relativas às AAI para o Curso, receber, organizar e catalogar os documentos dos discentes para os cumprimentos dos créditos complementares, bem como de estabelecer diálogo e articulação com os demais órgãos da unidade e IES;
- **Supervisão de Materiais** – à qual compete a organização da sala de materiais e dos materiais do curso, utilizados em aulas, projetos ou laboratório, o diagnóstico das demandas dos espaços de práticas, além de identificar demandas e estabelecer processos de aquisição de recursos e de materiais, em diálogo com o departamento e a Coordenação de Curso.

Estas funções terão mandato de dois (2) anos, contados de sua posse, sendo permitida uma (1) recondução. É vedado o acúmulo de funções de apoio pelo docente, bem como a atribuição destas funções a docentes com outros cargos representativos e/ou administrativos, como chefia de departamento, coordenação do curso e presidência do NDE. Casos excepcionais serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Sua seleção ou recondução ocorrerá por meio de um processo eleitoral aberto, a ser instaurado pelo Colegiado do Curso. Após o processo ser realizado, a apuração dos votos será feita na reunião de Colegiado de Curso seguinte. Todas as funções devem ser exercidas por um docente efetivo ou, no caso de inexistência deste, por um docente temporário. Todos os docentes vinculados ao Curso poderão se candidatar para as referidas funções, observadas estas regras. Casos excepcionais serão deliberados pelo Colegiado do Curso. Estas funções possuem caráter representativo e de apoio ao Curso, considerando suas especificidades. Seu

exercício não configura dispensa de encargos didáticos ou interfere no regime de dedicação docente.

5.4 DO CORPO DISCENTE

5.4.1 Atendimento ao Discente

Por seu compromisso com a democratização do acesso e com a promoção de condições para garantir a permanência dos estudantes, a UEMG desenvolve um conjunto de ações fundamentadas na Lei Estadual nº 22.570 de 05 de julho de 2017. Além dessas ações, o atendimento e as orientações aos estudantes são realizados pelos setores acadêmicos listados a seguir, conforme necessidades apresentadas:

- Pedagógicos: pela Coordenação de Curso e pelos docentes;
- Administrativos: pelas Secretarias, Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- Psicológicos: pelo Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia – NEAP.

5.4.2 Representação Discente nos Órgãos Colegiados

O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto, conforme Regimento da UEMG (Resolução CONUN nº 374/2017). A representação é exercida nos seguintes colegiados: I – Conselho Universitário; II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; III – Conselho Curador; IV – Conselhos Departamentais ou Congregação; V – Câmaras Departamentais; VI – Assembleias Departamentais; VII – Colegiados de Curso. O órgão de representação estudantil na unidade é o Diretório Acadêmico dos Estudantes e, no colegiado do Curso, é feita através do Centro Acadêmico.

5.4.3 Monitoria

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Sua aplicação e condução é regimentada pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021 ou mais atualizada.

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 SALAS DE AULA

A Unidade é equipada com salas de aula, sala de professores, secretaria, coordenações, sanitários, depósitos, salas para auditório, circulação e saguão. Para o curso de Educação Física, as salas necessárias estão disponíveis no período matutino e noturno. As salas de aula são moduladas com boa ventilação, iluminação adequada e equipamento de multimídia.

Quadro 10. Infraestrutura da Unidade para atender ao Curso de Educação Física

INFRAESTRUTURA		Nº	ÁREA	TURNO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 discentes Salas Bloco 05, Prédio 01, noturno: 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120; Salas Bloco 05, Prédio 01, matutino: 109; Salas Bloco 05, Prédio 02, matutino: 102, 227, 226, 225, 224, 223, 222	8	49,00 m ² cada	X		X
2 – Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	15,00 m ²	X	X	X
3 – Salas de professores - ensino de graduação		1	30,00 m ²	X		X
4 – Salas de reuniões de professores		1	30,00 m ²	X	X	X
5 – Auditório(s) e anfiteatro(s)		3	758,48 m ²	X	X	X
6 – Secretaria(s)		2	97,06 m ²	1	2	1
7 – Telefonista		3	30,00 m ²	1	1	1
8 – Tesouraria(s)		1	31,42 m ²	2	1	1
9 – Direção		1	40,39 m ²	X	X	X
10 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	40,39 m ²	X	X	X
11 – Almojarifado		1	48,14 m ²	X	X	
12 – Biblioteca		2	860,84 m ²	X	X	X
13 – LABORATÓRIOS		3		X	X	X
14.1 Bloco de Bases Biológicas (inclui os laboratórios de Anatomia, Tanatopraxia, Bioquímica, Microscopia, dentre outros)			195,00 m ²	X	X	X
14.2 Lab. de Cineantropometria e Fisiologia do Esforço (LAFE)			49,00 m ²	X	X	X
15 – Centro Integrado de Recreação e Esporte – CIRE			79.107,00 m ²			
18 – Ambulatório Escola			300,00 m ²			

A administração e a Secretaria Geral funcionam no Bloco Administrativo, localizado na Rua Dr. Carvalho 1147, Bairro Belo Horizonte, Passos. A coordenação do Curso e a secretaria do curso funcionam no 2º andar do Bloco 05, prédio 01, localizado na Rua Colorado 700, Parque Residencial Eldorado, CEP 37902-092.

6.2 AUDITÓRIOS

No bloco do Curso há um auditório com 60 lugares no prédio 01 e um auditório com 110 lugares no prédio 02, adjacente. Como complemento, em caso de necessidade, é possível agendar o uso dos auditórios do bloco principal da UEMG – Unidade Passos, sendo dois auditórios com capacidade para 100 pessoas, cada.

6.3 RECURSOS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

O curso de Educação Física contará com o suporte do Departamento de Informática da Unidade Acadêmica de Passos, que tem por finalidade prover serviços computacionais à comunidade acadêmica (docentes e discentes) e ao setor administrativo da instituição. Entre estes serviços destacam-se:

- O desenvolvimento do *software* acadêmico e administrativo nos parâmetros que atendem as necessidades da Unidade Acadêmica de Passos (Sistema de Gestão Acadêmica);
- Projetos, implantação, gerência, manutenção e segurança da rede de computadores;
- Manutenção de *hardware* e *software* de todos os setores;
- Avaliação e proposição de uso de novas tecnologias para utilização pedagógica e administrativa.

O Departamento de Informática conta com Gerente de Tecnologia de Informação (TI), corpo especialista que acumulam as funções de Administrador de Banco de Dados, Analistas Programadores, Administrador de Redes, *Webmaster*, *Webdeveloper*, *Webdesign*, Gerente de Projetos, além de Técnicos em Manutenção de Informática e estagiários.

6.3.1 Rede Computacional

A rede computacional da UEMG – Unidade Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet, sendo que os Blocos 01, 02, e 06 se conectam através de LINK da Empresa PRODEMGE de 20Mb e os blocos 03, 04 e 05 se conectam por um link da PRODEMGE de 10Mb.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 900 (novecentos) estações de trabalho, 10 notebooks, 18 Impressoras, 120 Projetores, diversos roteadores, 65 Pontos de Acesso Sem Fio, diversos switches e HUB's e 15 servidores (todos com SO de rede Windows 2008) com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Firewall, Hotspot (MiKrotk, Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc. Utilizamos um servidor de e-mail em nuvem pelo sistema Office 365 da Microsoft fornecendo contas para todos os discentes, professores e funcionários administrativos da Unidade. Além de agenda, calendário e espaço no Onedrive para compartilhamento de arquivos.

6.3.2 Acesso à Internet

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% de suas máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral controlada por um servidor de acesso. Isto possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um dos seus computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localiza em diversos prédios da Unidade Acadêmica instituição, bastando o discente estar de posse de um equipamento que possua conexão Wireless. Os estudantes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática.

6.3.3 Softwares

Softwares Licenciados – a Unidade possui diversos *softwares* licenciados para uso em suas máquinas. Utilizando também softwares livres que não necessitam de licenciamento para a sua utilização e *softwares* desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de software na modalidade educacional com a Microsoft para atender laboratórios.

Softwares desenvolvidos na própria instituição – o Departamento de Informática desenvolve o portal local, no qual são colocadas notícias e entre outras comunicações acadêmicas ou de eventos. Faz a manutenção do antigo Sistema de Gestão Acadêmico, manutenção no Sistema Sênior que gerencia a parte financeira e pessoal da antiga fundação.

6.4 ACESSIBILIDADE

A UEMG – Unidade Passos possui condições de acesso às pessoas com deficiência ou que possuem necessidades educacionais especiais em todos os blocos. Os espaços são equipados com rampas de acesso e marcação de piso para deficientes visuais. A Coordenação de Extensão da Unidade é responsável por diagnosticar em parceria com o curso as demandas de inclusão dos discentes e encaminhar estas demandas para a reitoria com vistas à abertura de editais de interpretação e acompanhamento, por exemplo.

6.5 ESTRUTURAS DE APOIO

6.5.1 Laboratórios de Informática

Atualmente a Unidade conta com 12 laboratórios de informática, para atender a toda comunidade acadêmica, com acesso à internet. Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, *hardware* e *software* atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios. No Bloco 05 Prédio 01, estão disponíveis os Laboratórios 01, 02, 03 e 04, enquanto no Prédio 02 os Laboratórios 05, 06, 07 e 08. O uso dos laboratórios de informática é somente em casos previamente agendados. Há sempre um monitor ou professor responsável e todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e condicionador de ar.

6.5.2 Laboratório de Anatomia Virtual

O Laboratório de Anatomia Virtual, localizado no prédio principal, possui 17 microcomputadores com Monitores 19”, CPU EPC: Athlon 64 e 8gb de memória, dos quais 16 são destinados aos discentes e 1, ao professor/monitor, acesso à internet de 20

megabytes/segundo. Os computadores estão ligados a uma impressora compartilhada em rede e um projetor de imagens (*datashow*).

Todos os equipamentos de informática existentes são ligados à Internet em tempo integral e ficam controlados por um provedor, o que possibilita acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio no prédio principal da instituição, bastando o discente estar de posse de um equipamento que possua conexão *wireless*. Os discentes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais disponíveis na biblioteca. A Unidade possui diversos *softwares* licenciados para uso em suas máquinas, softwares livres que não necessitam de licenciamento para sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática da própria instituição.

6.5.3 Laboratório de Anatomia Artificial

Utilizado para estudo e manuseio de peças anatômicas em resinas e emborrachadas. Constituído por uma sala, com capacidade para 30 discentes. Nele são ministradas as aulas práticas das unidades curriculares Anatomia Humana e Fisiologia Humana. Área construída de 66m²; com ralo para escoamento de líquidos direcionados para caixa de tratamento de esgoto específica, possui ainda quadro de giz, quadro para projeção, prateleiras com cubas e peças do museu de anatomia, a sala possui também pias / lavatórios para apoio nas aulas práticas.

6.5.4 Laboratório de Anatomia Patológica

Atua na execução de exames em patologia, patologia cirúrgica e citopatologia. É área de apoio diagnóstico que executa os exames de biópsia e de necropsias. Além disso, serve como espaço para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Patológica do curso de medicina. O laboratório é composto por uma mesa de necropsia, pias para suporte em aulas prática e uma câmara mortuária para armazenamento e preservação dos cadáveres.

6.5.5 Laboratório de Tanatopraxia

A Tanatopraxia é o procedimento que consiste na preparação de um cadáver, assim o corpo não sofrerá uma decomposição natural. O laboratório é constituído de 7 mesas de necropsia (Cozil) e um tanque de inox com formol para armazenamento dos cadáveres. O laboratório é destinado as aulas práticas de Anatomia e projetos de dissecação cadavérica.

6.5.6 Bloco de Bases Biológicas

- I. **Laboratório de Microscopia** - destinado a: (1) estudo de lâminas histológicas em microscópios de luz de células, tecidos e órgãos do corpo humano, normais ou com lesões/doenças; (2) estudo de lâminas preparadas para análise bacteriológica; (3) preparação de lâminas com amostras frescas ou permanentes de parasitos causadores de doença. O laboratório possui área construída de 72m² e capacidade para receber até 30 discentes. É equipado com bancadas no entorno da sala, pias, cinco bancadas com banquetas cada uma e um microscópio por discente. Também possui dois televisores de 46" conectados ao microscópio de projeção. Nele serão ministradas aulas práticas das unidades curriculares Citologia, Histologia, Bases Biológicas
- II. **Laboratórios de Parasitologia, Hematologia, Microbiologia, Fisiologia, Embriologia, Química, Bioquímica, Genética, Farmacologia e Biofísica** - São dois laboratórios utilizados para estudo de indicadores/parâmetros de componentes vitais, de funções dos organismos vivos e de intervenções farmacológicas, com capacidade para receber 30 discentes em aulas práticas de Parasitologia, Hematologia, Microbiologia, Fisiologia, Embriologia, Química, Bioquímica, Genética, Farmacologia e Biofísica.
 - a. **Laboratório 1 - Parasitologia, Hematologia, Microbiologia Fisiologia, Embriologia:** Área construída de 67m², equipada com bancadas no entorno da sala, pias, bancadas com banquetas e pontos de gás. As pias/bancadas das extremidades da sala possuem espaço que abriga capela de fluxo laminar e estufas. Possui sala de preparo, com área construída de 32m², equipada com bancadas; anexo a ela existe uma sala destinada ao armazenamento de produtos químicos.
 - b. **Laboratório 2 - Química, Genética, Bioquímica, Farmacologia e Biofísica:** Área construída de: 56m², equipada com bancadas, pias, banquetas, bem como pontos de

gás em cada bancada. Possui espaço que abriga capelas, ar comprimido e ar de sucção. Possuem sala de preparo de materiais.

6.5.7 Laboratório de Cineantropometria e Fisiologia do Exercício – LaFE

O Laboratório de Cineantropometria e Fisiologia do Exercício (LaFE) está localizado no Bloco 5 da Unidade Acadêmica de Passos, com área construída de 49m², em alvenaria, piso frio, iluminação natural e artificial. Possui mesas tipo escrivaninha, bancada em alvenaria, quadro de giz, equipamentos para demonstrações de ensaios, sendo todo o mobiliário devidamente patrimoniado. Possui o seu manual de normas e rotinas específico para as atividades pertinentes, sendo estas atividades ligadas a todas as disciplinas de avaliação física, e outras, do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Passos.

O LaFE integra parte da estrutura e filosofia do curso. Nesse sentido, tem como propósito promover e auxiliar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico dos discentes, através de aulas práticas e expositivas, aulas dirigidas, estudos de caso e experiências didáticas. Além disso, também visa dar suporte ao desenvolvimento científico regional nas áreas de Fisiologia do Esforço, Metabolismo, Nutrição Humana, Cineantropometria, Exercício e Saúde, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas, contribuindo com sociedade.

O horário de atendimento ao ensino e pesquisa do LaFE segue os horários acadêmicos, conforme as necessidades didáticas dos cursos da Unidade Acadêmica de Passos vinculados, desde que realizado o prévio agendamento (no semestre anterior) com os docentes responsáveis. Para as demais atividades e eventuais atendimentos ao público, o horário disponível restringe-se aos horários de pesquisa dos docentes responsáveis, desde que haja disponibilidade e as atividades sejam agendadas previamente.

- **Monitoria/estagiário:** o LaFE pode contar com atividade de monitoria para discentes dos cursos de Educação Física e Nutrição, desde que haja necessidade para tal atividade. Cada monitor deverá cumprir uma carga horária de 10 horas semanais de atividades. Para pleitear a vaga, os discentes deverão submeter-se a uma prova de aptidão e conhecimentos específicos como parte da seleção inicial, estar envolvidos em projetos de pesquisa/extensão e/ou ser bolsista PIBIC/PAEx. A monitoria terá duração de um semestre letivo, podendo ser renovada mediante necessidade, interesse do discente e manutenção das condições de projetos ou bolsas de estudo,

sendo assim avaliados semestralmente em relação ao desempenho na função. Os monitores devem registrar suas atividades e horários e serão orientados e acompanhados pelos docentes responsáveis pelo laboratório.

- **Capacidade para receber visitas:** até 20 pessoas.
- **Capacidade para novas atividades/perspectivas:** o LaFE apresenta capacidade para ampliação de suas atividades, à medida que se adquiram novos equipamentos. Tais possibilidades constituem-se como metas para curto, médio e longo prazo e visam ampliar a capacidade produtiva e de atendimento do laboratório.

Quadro 11. Relação de Práticas Realizadas do LaFE

Práticas Realizadas no LaFE	
Fisiologia do Esforço e Metabolismo	Testes de esforço, testes de volume de oxigênio, lactato, glicemia e frequência cardíaca em repouso e esforço
Nutrição Humana	Avaliação nutricional
Cineantropometria e Exercício e Saúde	Avaliação de composição corporal e medidas antropométricas, flexibilidade, postura corporal, avaliação motora e avaliação funcional

Quadro 12. Relação de equipamentos instrumentais existente

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	1	Unidade Metabólica/Analisador de gases – MedGraphics 800800-003 (VO2000)
2	1	Adaptador de energia elétrica para Unidade Metabólica marca Global Tec para uso biomédico, com entrada de 100 a 240 volts e saída 12 volts.
3	1	Pneumotacógrafo médio
4	1	Bomba de ar para limpeza e secagem das linhas de ar - Medgraphics
5	1	Máscara de neoprene média na cor Azul - Medgraphics
6	1	Mascara de neopreme pequena na cor Verde - Medgraphics
7	1	Esteira ergométrica - Máster ATL
8	1	Analisador bioeletroquímico de glicose e lactato - YSI 2300 Stat plus
9	1	Esteira Rolante Ergométrica para Humanos - Imbramed Máster ATL
10	1	Módulo eletrônico controlador da Esteira Máster ATL
11	3	Frequencímetro – Polar RS100 BLK
12	4	Frequencímetro – Techline K901A - laranja
13	3	Adipômetro tipo Harpender modelo científico – CESCORF – com estojo
14	1	Adipômetro tipo Lange de plástico preto – FAT-O-METER
15	2	Paquímetro - Sanny de 30 cm com estojo
16	1	Flexímetro analógico de alumínio Marca CODE, Modelo Flexys Pró X90940

17	2	Trena de mão de 153 cm para medidas antropométricas - Proximus
18	1	Balança mecânica para pesagem de Humanos Marca/Modelo Welmy – de 2 a 150 Kg com precisão de 100g, na cor branca
19	1	Antropômetro/Posturômetro de alumínio e cordas de nylon – CEMEF , com plataforma desubida em madeira branca
20	1	Barômetro de parede, analógico, da estação atmosférica. Marca/Modelo Sper Scientific 736930 de metal e plástico nas cores preto dourado e prateado
21	1	Estação atmosférica - Termômetro e Humidômetro de mesa, digital. Marca/Modelo Sper Scientific 800016 de plástico nas cores branco e cinza
22	1	Cilindro de Vidro de 400 ml, formato Becker, para preparações químicas
23	1	Cilindro de Vidro de 100 ml, formato Becker, para preparações químicas
24	1	Cilindro de Vidro de 100 ml, formato de Proveta, para preparações químicas
25	1	Cilindro de Vidro de 10 ml, formato de Proveta, para preparações químicas
26	1	Banner de Percepção Subjetiva de Esforço, escala de 0 a 10 escores
27	12	Bolas suíças. Modelo: Exercise ball LINEUP SPORTS 65cm LS3221-2
28	1	Colchonete azul
29	2	Esfignomômetros aneróide com análise por milímetros de mercúrio para avaliação da pressão arterial, contém Manômetro, Braçadeira em velcro, 01 Válvula de Deflação e Pera. Marca REMIUM
30	2	Estetoscópios para auscultação em adultos e pediátrica. Marca/Modelo – PREMIUM/Rappaport
31	1	Monitor digital de pulso para avaliação da pressão arterial de plástico branco com estojo. Marca PREMIUM.
32	2	Termômetros clínicos digitais em plástico branco para avaliação da temperatura corporal em graus Celsius. Marca INCOTERM.
33	4	Banco de Weels customizado em madeira
34	1	Manual do Unidade Metabólica/Analisador de gases – MedGraphics/Inbrasport VO2000.
35	1	Manual do analisador bioeletroquímico de glicose e lactato - YSI 2300 StatPlus
36	1	Manual do usuário da Esteira Rolante Ergométrica para Humanos – Imbramed.

Quadro 13. Descrição equipamentos de apoio existente.

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	1	Computador de mesa com Desktop em Torre Vertical; Cor Preta equipado com Intel Core 2 Duo, E 7500, 2,83 GB e 1,99 Ghz de RAM e Microsoft Windows XP 2002 Professional Pack 3
2	1	Monitor LG de Cristal Líquido, tela plana, colorido, Modelo FLATRON W 1943 C
3	1	Impressora laser HP Laser Jet P2035m
4	1	Lousa de 1,2m x 3,8 m,
5	1	Tela de projeção em plástico PVC, na cor branca, com sistema de rolo para recolhimento.
6	1	Projetor de imagens fixado ao teto. Marca CRESTRON com cabo HDMI/DLP conectado

		para utilização.
7	2	Cabo de extensão elétrica com 4 tomadas de força
8	1	Refrigerador 264l

Quadro 14. Relação de mobiliário de apoio e estrutura de alvenaria existente.

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	2	Maca para Adultos de Alumínio acolchoadas
2	1	Banco-escada em aço com 2 degraus (para acesso à maca) em aço, na cor branca
3	1	Escrivaninha de aço e compensado com gaveteiro
4	1	Mesa de cabeceira de apoio para sala de análise metabólica
5	1	Mesa em aço e compensado redonda para reunião
6	2	Cadeira giratória com braços, rodas e regulagem de altura para escrivaninhas na cor azul
7	1	Cadeira para mesa preta
8	1	Cesto de lixo plástico pequeno na cor preta, para descarte de material não orgânico e nãocontaminado
9	1	Cesto de lixo com tampa e apoio de abertura, para descarte de material não orgânico e nãocontaminado
10	1	Armário de aço de 2,2 x 1,5 x 0,8 m com prateleiras
11	2	Ventilador de teto
12	2	Mesas de madeira, revestidas de branco, no formato de bancada de estudos, compondo espaço para 4 cadeiras
13	8	Cadeiras estofadas simples
14	4	Janelas tipo blindex nas laterais da sala
15	4	Conjunto de cortinas com 2 laminas cada
16	1	Porta em madeira, dupla abertura, para acesso ao laboratório.

6.5.8 Centro Integrado de Recreação e Esporte – CIRE

O Centro Integrado de Recreação e Esporte (CIRE) é localizado no bloco 5 da Unidade Acadêmica de Passos, e conta com uma área constituída de 79.107 m². Constam, internamente, diversos espaços destinados ao lazer e à prática de atividade física e esportiva, bem como a aulas do Curso de Educação Física, além de permitir o desenvolvimento de eventos e projetos de extensão.

Quadro 15. Espaços Físicos disponíveis no CIRE/UEMG

Descrição dos Espaços do CIRE	
Quadras Poliesportivas	4 quadras poliesportivas 4 quadras de peteca
Área Quadras de Tênis	6 quadras, com medidas oficiais
Área Quadras de Areia	5 quadras poliesportivas de areia
Área Campo Society	2 campos de grama natural
Área Playground	Constituída por diversos brinquedos feitos em aço, ferro e madeira
Área Quiosque/bar e cozinha	Constituída de 1 quiosque de estrutura metálica e telha, contendo 2 banheiros, 1 bar e 1 cozinha, além de 1 área externa coberta, com iluminação
Área dos Vestiários e Secretaria/Portaria	Constituída de 1 vestiário e 2 salas, contendo 6 vasos sanitários, 10 chuveiros, bancada para troca de roupas e pias, com iluminação
Sala de Materiais Esportivos	Constituída de 1 sala, contendo materiais diversos para a prática de atividades físicas e/ou esportivas, previstas no Curso; bancada e armários para materiais, com iluminação
Secretaria/Portaria	1 sala e 1 banheiro, contendo mobília de escritório, computadores, arquivos, janelas, portão de acesso, catraca eletrônica, orelhão telefônico
Área Estacionamento	Constituída de 5 ruas com área de 13.500 m ² , meio fio, cercada, sem iluminação, contendo um portão de acesso à Rua Memphis e à Rua Colorado
Área Estrada de Acesso Interno	Constituída de uma estrada que rodeia a área do bloco, com aproximadamente 3 km de extensão
Área Livre Verde	Constituída de uma área verde com árvores e descampado gramado, com aproximadamente 13.000 m ²

6.5.9 Biblioteca

A Biblioteca conta com espaço amplo, climatizado e iluminado. Está localizada no Bloco 5 e, também, no Bloco 2. Sua organização é aberta a todos os discentes e docentes vinculados a UEMG. Utiliza-se do *software* Pergamum, que permite a pesquisa do acervo. Há também a Biblioteca Virtual, na qual o usuário tem acesso a um acervo virtual através da sua matrícula e de sua senha, fora do campus.

Na biblioteca física constam computadores de acesso à internet, sistema para a busca de materiais e local de estudo. Os serviços disponibilizados pela biblioteca deverão estar de acordo com a Resolução CONUN nº 453 de abril de 2020, ou norma atualizada vigente.

Quadro 16. Serviços prestados pela Biblioteca da UEMG – Unidade Passos

DESCRIÇÃO	USUÁRIO			
	Institucional	Conveniado	Ex-discente	Outros
Atendimento e orientação ao usuário	X			
Empréstimo de publicações	X			

Conexões elétricas para micros portáteis	X			
Microcomputadores com acesso à Internet	X			
Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES	X	X	X	X
Sala de multimídia	X	X	X	X
Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

- **Política de Renovação:** a expansão do acervo obedecerá à regulamentação interna, que dispõe sobre a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, norteando o crescimento do acervo, sejam aquisições por compra, doação ou permuta. Para tanto, conta-se com a efetiva participação dos docentes nesta atividade, considerando que somente profissionais experientes em cada área poderão avaliar com exatidão qual o material de maior interesse, evitando que sejam adquiridas obras cujos conteúdos sejam semelhantes a outros já existentes na Biblioteca, ou cujos conteúdos não sejam pertinentes aos cursos.
- **CrITÉrios de Seleção:** a Política de Desenvolvimento de Coleções define critérios com o objetivo de manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo, para que toda obra adquirida atenda a objetivos pré-determinados, visando assegurar que o acervo seja fruto de um planejamento condizente com os propósitos e objetivos da Universidade. De igual importância, neste processo, é a postura imparcial do solicitante no momento da escolha da obra, evitando que o acervo seja tendencioso. Destacam-se os critérios de seleção: (a) imparcialidade da obra; (b) autoridade do autor/editor; (c) atualidade; (d) qualidade técnica; (e) escassez de obras sobre o assunto no acervo da biblioteca; (f) custo justificável; (g) idioma acessível; e (h) número de usuários potenciais da obra.
- **Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo:** o acervo informatizado conta com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva. A Biblioteca possui computadores para empréstimo, e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com sistema de segurança antifurto e sistema que desativa o sensor sonoro, no momento do empréstimo, e ativa na devolução. Neste setor ficam também obras em formato

digital, como CDs, DVDs e Blu-rays. Para consulta ao acervo, há computadores designados exclusivamente para este fim.

- **Referência/Pesquisa na Internet:** o serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela internet e aos periódicos eletrônicos. Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui computador para uso de funcionários treinados com acesso à Base de Dados, internet e intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual, com cabines e lugares para trabalhos. Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.
- **Acervo Bibliográfico/Periódicos:** o acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos. O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses.
- **Bases de Acesso Livre:** a Biblioteca possibilita o acesso às bases de dados (a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme), (b) Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde, (c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), (d) Portal Domínio Público e (e) Scientific Electronic Library Online (SCIELO).
- **Acervo do Curso:** é dividido entre Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar. Na aquisição ou seleção de livros para o Curso de Educação Física, observará a indicação de 3 (três) títulos por unidade curricular, na relação de 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) vagas anuais, a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares, como bibliografia básica; para a bibliografia complementar, observará a indicação de 5 (cinco) títulos por unidade curricular, na relação de 2 (dois) exemplares para cada título. Para bibliografia básica e complementar, adota-se o procedimento de disponibilizar um exemplar para consulta local. A aquisição de bibliografia básica deve considerar quantidade de exemplares suficientes para garantia do atendimento aos estudantes do curso de referência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 9.656, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. **Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília: Diário Oficial da União, 28 dez. 2018, p. 17.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 283/2020, aprovado em 21 de maio de 2020. **Consulta da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) sobre a forma de operacionalização, no âmbito do Cadastro e-MEC, da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 11/12/2019. Edição: 239. Seção: 1. Página: 131.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009. **Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**

BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48-49.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que**

aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49.

MINAS GERAIS. DECRETO ESTADUAL 46.352/2013 - **Estatuto da UEMG;**

PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 132/2013, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2013. **Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 222/2017, DE 09 DE JULHO DE 2017. **Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018. **Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250/2020, DE 15 DE ABRIL DE 2020. **Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273/2020, DE 30 DE JULHO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020. **Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 21/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 305, DE 21 DE JUNHO DE 2021. **Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 08/09/2021.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021. **Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 03/09/2021.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017. **Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 453/2020, de 03 de abril de 2020. **Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 01/08/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 241/2011, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012. **Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381/2018, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2018. **Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419/2018, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2018. **Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.** Disponível em: Disponível em: <http://www.uemg.br/>. Acessado em: 10/12/2020.

MINAS GERAIS. Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011. **Dispõe sobre a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.** Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 21 de jan. 2011. p. 01.

MINAS GERAIS. Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994. **Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências.** Belo Horizonte, Diário Oficial de Minas Gerais. 1994.

MINAS GERAIS. Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013. **Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG –, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado e dá outras providências.** Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 27 de jul. 2013. p. 02.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.570, de 05 de julho de 2017. **Dispõe sobre as Políticas de democratização do acesso e promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado.** Belo Horizonte: Diário Oficial de Minas Gerais, 06 de jul. 2017. p. 01 Col. 1.

ANEXOS

ANEXO I REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Capítulo I DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 1º O estágio curricular obrigatório é a base da inserção do(a) discente no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática. Pautado nas normas e conduta da instituição propostas para que o(a) discente execute seu aprendizado, o estágio visa aproximar o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecer uma ampla visão da profissão.

Art. 2º O estágio curricular obrigatório é regido por Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre a prática de estágio de estudantes de graduação e Lei Federal nº 8.666/2008 que institui normas para licitações e contratos da administração pública.

Art. 3º Os estágios não caracterizam vínculo empregatício de qualquer natureza, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários.

Art. 4º O estágio, espaço de formação profissional, através da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- O exercício profissional e as relações de trabalho;
- O contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com a comunidade;
- Troca de experiências com profissionais de Educação Física e de outras áreas;
- Contato com diferentes áreas e contextos de atuação;
- Trabalho em equipe;
- O exercício da ética profissional;
- A aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;
- A percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;
- A averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, através da prática;
- A apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

Parágrafo Único. O estágio permite ainda um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores(as), discentes(as), profissionais e instituições.

Capítulo II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 5º São objetivos do estágio curricular obrigatório:

- Capacitar o(a) discente para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo(a) capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;
- Conhecer as respostas dos profissionais da concedente frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;
- Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- Sensibilizar os(as) acadêmicos(as) para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;

- Possibilitar ao(à) discente a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Capítulo III DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 6º São finalidades do estágio:

- Contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;
- Propiciar ao(à) discente a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;
- Propiciar ao(à) discente a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;
- Possibilitar ao(à) discente o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);
- Possibilitar ao(à) discente a realização do estágio segundo as necessidades e demandas.

Capítulo IV DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 7º O estágio obrigatório é uma atividade curricular que faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 8º A jornada de atividades a serem realizadas nos estágios deverá ser definida em comum acordo entre (1) a instituição de ensino, (2) a parte concedente e (3) o discente estagiário ou seu representante legal. Devem constar no termo de compromisso e serem compatíveis com as atividades escolares, não ultrapassando 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Art. 9º Para que os discentes realizem o estágio curricular obrigatório, e para que este seja devidamente reconhecido e válido pela legislação vigente, é necessário que sua formalização seja feita antes do início da realização do estágio em campo. Para tal, é obrigatório o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e do Plano de Atividades do Estagiário (PAE).

Art. 10º O discente deverá apresentar à Supervisão Acadêmica de estágio, o TCE juntamente com o PAE em três vias preenchidas e assinadas por ele/ela mesmo/a, pela empresa e pela supervisão de campo de estágio. Caso a empresa não tenha modelo próprio de TCE, o discente deverá solicitar via e-mail institucional o modelo no setor de convênios e contratos (conveniosecontratos.passos@uemg.br ou e-mail vigente) ou à Supervisão Acadêmica de estágio. Após a conferência e aprovação da documentação pela Supervisão Acadêmica de estágio, esta será encaminhada ao setor de convênios e contratos que finalizará o processo coletando a assinatura da direção da unidade.

Art. 11º O estágio deve respeitar os seguintes requisitos:

Parágrafo 1º: o estagiário deve ter matrícula e frequência regulares;

Parágrafo 2º: deve ser assinado um TCE entre o estagiário, a empresa que concede (CONCEDENTE) o estágio e a instituição de ensino (UEMG);

Parágrafo 3º: deve haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE e no PAE. Para tal se faz necessário constar o(a) supervisor(a) de estágio da concedente, denominado também como supervisor(a) de campo, e o supervisor de estágio da instituição de ensino, denominado também como supervisor(a) acadêmico(a).

Art. 12º A supervisão de estágio será realizada pelo(a) professor(a) supervisor(a) acadêmico(a) e pelo(a) profissional supervisor(a) de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de atividades elaborados de comum acordo entre a instituição de ensino, a concedente e o estagiário.

Art. 13º. O currículo do Curso de Educação Física UEMG – Unidade Passos, estabelece a carga horária mínima de 774 h/aulas equivalente a 645 horas, que deverá ser cumprida considerando as especificidades de cada modalidade de formação do curso (Bacharelado e Licenciatura).

Parágrafo único. As modalidades (Bacharelado e Licenciatura) do curso possuem estágios próprios, a serem cumpridos em áreas/ênfases/campos de atuação específicas, conforme exposto no Projeto Pedagógico do Curso. A realização do estágio curricular obrigatório de uma modalidade não dispensa o discente de sua realização completa na outra.

Capítulo V

DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 14º. São denominados campos de estágio: (1) Bacharelado – academias, clubes, centro de treinamentos, pousadas, parques, hotéis, museus, centros culturais, programa da saúde da família, hospitais, SPAS, clínicas, escolas de esporte, empresas, setores públicos do executivo federal, estadual e municipal, entre outros que oferecem atividades de intervenção do Bacharel em Educação Física; (2) Licenciatura – instituições de educação básica (educação infantil; ensino fundamental – anos iniciais; ensino fundamental – anos finais; ensino médio), nas modalidades de ensino: Escola Regular; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Educação Especial; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Escolar Quilombola; e na Educação não escolarizada: educação popular; educação comunitária; educação nos movimentos sociais; entre outros.

Parágrafo Único. Para que ocorra o estágio curricular obrigatório, os campos de estágio não precisam estar conveniados com a UEMG, basta a elaboração do TCE e PAE entre instituição de ensino, concedente e discente.

Art. 15º. São condições necessárias para a manutenção de campo de estágio:

- Propiciar condições, juntamente com a UEMG – Unidade Passos, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;
- A assinatura do TCE e PAE com a UEMG – Unidade Passos e com o(a) estagiário(a), que fixa as obrigações das partes interessadas;
- O campo de estágio deve estar com a regulamentação em dia com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) ou instituição regulamentadora, quando for o caso;

- Disponibilidade e interesse por parte do campo de estágio e do(a) Professor(a) – Supervisor(a) de Campo, para acompanhar, avaliar e supervisionar diretamente os(as) estagiários(as);

Art. 16º. O campo de estágio poderá ser descontinuado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional:

- Não se constituir mais em área de exercício da profissão;
- Quando não houver interesse das partes conveniadas;
- Quando a parte conveniada deixar de cumprir as exigências da legalidade para a continuação do estágio.

Capítulo VI DA SUPERVISÃO

Art. 17º. São duas as modalidades de supervisão: Supervisão Acadêmica e Supervisão de Campo:

Parágrafo 1º: A Supervisão Acadêmica será exercida junto aos(as) supervisores(as) de Campo e estagiários(as), pelos(as) professores(as) do Curso de Educação Física.

Parágrafo 2º: A Supervisão de Campo será exercida junto aos(as) estagiários(as), por profissional do quadro de pessoal do campo de estágio, devidamente indicado(a) pela concedente do estágio.

Art. 18º. O(A) Supervisor(a) de Campo deverá obedecer às seguintes exigências colocadas:

- Ser Professor(a) qualificado(a) em exercício profissional no Campo de Estágio;
- Ter uma prática profissional condizente com os pressupostos teóricos do currículo do Curso de Educação Física vigente e com o Código de Ética Profissional da Educação Física;
- Reconhecer e respeitar a condição do(a) estagiário(a) como discente em formação e não como funcionário(a) ou substituto(a) do(a) Professor(a);
- Aceitar participar como corresponsável pela formação profissional do(a) discente;
- Ser credenciado(a) no CREF, quando necessário.

Capítulo VII DAS RESPONSABILIDADES

Art. 19º. O estágio curricular obrigatório estabelece as seguintes responsabilidades para o(a) Acadêmico(a), para o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) e para o(a) Supervisor(a) de Campo:

Parágrafo 1º: Relativos ao(à) Acadêmico(a)/ Discente Estagiário(a)

- Cumprir integralmente a carga horária pré-estabelecida no estágio curricular obrigatório;
- Firmar, com a instituição concedente do Estágio, um TCE e PAE que deverá estar em comum acordo com a UEMG – Unidade Passos e seu respectivo supervisor acadêmico e a Empresa Concedente e seu respectivo Supervisor de Campo;
- Realizar as atividades estabelecidas no PAE, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;
- Participar das supervisões individual e grupal oferecidas pelo Estágio Curricular Obrigatório e Supervisor Acadêmica de Estágio;
- Cumprir o PAE levando em conta não só o interesse do aprendiz, mas o compromisso com a instituição, em conformidade com o Código de Ética Profissional de Educação Física e legislação vigente;

- Comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- Apresentar controle de frequência nas datas e horários das atividades de estágio para visto do(a) Supervisor(a) de Campo e avaliação nos prazos previstos;
- Elaborar e entregar ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a) os documentos, relatórios e avaliações solicitados, conforme prazos estabelecidos;
- Apresentar aos Supervisores e/ou Coordenação de Curso problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- Apresentar aos Supervisores e/ou Coordenação de Curso, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;
- Frequentar a disciplina de estágio e realizar as atividades propostas pelo/a professor/a responsável.

Parágrafo 2º: Relativos ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a)

- Acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do(a) discente, oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;
- Realizar reuniões periódicas de orientação e reflexão da prática profissional do discente, que irão compor a carga horária de estágio conforme previsto neste Projeto Pedagógico de Curso;
- Promover troca de experiências entre os campos de estágio;
- Mediar as relações entre campo de estágio e UEMG – Unidade Passos;
- Tomar ciência do campo de estágio no qual o(a) discente está inserido para uma supervisão adequada às exigências da formação profissional;
- Acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizado do(a) discente, com supervisões periódicas;
- Validar o cumprimento do estágio segundo os critérios estabelecidos, indicando se o(a) discente cumpriu ou não cumpriu as horas/atividades de estágio juntamente com a Coordenação de Curso;
- Apresentar à Coordenação de Curso, relatórios dos(as) estagiários(as) e documentos solicitados;
- Encaminhar, no término do período letivo, à Secretaria Acadêmica da UEMG – Unidade Passos um parecer da situação dos(as) discentes(as) que fizeram o estágio, constando a condição de Apto ou Inapto na prática do Estágio Curricular Obrigatório.

Parágrafo 3º: Relativos ao(à) Supervisor(a) de Campo

- Estar devidamente regulamentado junto ao CREF local e/ou órgão regulamentador que possibilite sua atuação profissional, quando necessário
- Elaborar, juntamente com o(a) estagiário(a), o PAE;
- Favorecer a realização de pesquisas que envolvam o campo de estágio;
- Orientar e facilitar ao(à) discente o conhecimento do campo de estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido pelo Profissional de Educação Física na área específica do estágio curricular obrigatório a ser realizado;
- Disponibilizar dados sobre o campo de estágio necessários ao conhecimento e visando maior aproximação com a área de estágio;
- Controlar a frequência e carga horária cumprida pelos(as) estagiários(as);
- Acompanhar e capacitar o(a) estagiário(a) na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a);
- Apresentar ao(à) Supervisor(a) Acadêmico (a) a avaliação de desempenho dos(as) estagiários(as);

- Apresentar sugestões à Supervisão de Estágio, sendo coparticipante do processo ensino-aprendizagem do(a) estagiário(a);
- Avaliar o(a) estagiário(a) e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) no final de cada período de estágio.
- Dar anuência no Relatório Final de Estágio e na Ficha de Frequência do estagiário que serão utilizadas como forma de avaliação do discente.

Capítulo VIII

DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO(A) DISCENTE NO ESTÁGIO

Art. 20º. A inserção dos(as) discentes(as) nos campos de estágios dar-se-á da seguinte forma: para que os discentes realizem o estágio curricular obrigatório, o discente deverá procurar uma instituição concedente que possibilite a prática profissional no respectivo campo de estágio estabelecida pela ementa do Estágio Curricular Obrigatório que está sendo realizado e realizar o preenchimento do TCE e do PAE, de acordo com as diretrizes do Setor de Estágio da UEMG – Unidade Passos e Supervisores Acadêmico e de Campo.

Parágrafo Único. Caberá ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a) interferir nos casos que não atenderem ao prazo determinado, em que área estabelecida para a prática de estágio não está em conformidade ou em outras situações irregulares.

Art. 21º. A carga horária deve ser cumprida durante o semestre letivo.

Parágrafo Único. O estágio somente será iniciado após a elaboração e anuência de todos os supervisores no TCE e PAE.

Art. 22º. O(a) discente poderá ser autorizado(a) a mudar o plano de atividades de estágio, após o início do estágio, apenas por razões técnicas, administrativas e/ou pessoais excepcionais, mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão Acadêmica e obtenção de autorização, também por escrito, da Supervisão Acadêmica e Coordenação de Curso.

Parágrafo Único. Neste caso é necessária a realização do termo aditivo para mudança do PAE ou rescisão do TCE vigente para nova formalização.

Art. 23º. O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o(a) discente ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária será computada em seu histórico escolar.

Capítulo IX

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 24º. O discente deverá estar matriculado no Estágio Curricular Obrigatório que deseja cursar para que o estágio seja válido e sua realização computada adequadamente, mediante os critérios avaliativos descritos abaixo.

Art. 25º. A avaliação do processo de aprendizagem dos(as) discentes(as) no estágio curricular obrigatório será realizada pelo(a) Supervisor(a) de Campo da concedente, por meio da ficha de frequência e ficha de avaliação, os quais deverão ser encaminhados ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a).

Art. 26º. Ao final do estágio curricular obrigatório, o(a) discente deverá elaborar um relatório da experiência vivenciada no estágio, que também irá compor o processo de avaliação da aprendizagem.

Art. 27º. Caberá ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a) a validação das horas/atividades do estágio, mediante análise da documentação entregue pelo(a) estagiário(a).

Art. 28º. O estágio curricular obrigatório não se configura como uma disciplina, sendo obrigatório o seu cumprimento integral. No que se refere aos critérios de gestão acadêmica como custeio, não haverá pagamento do mesmo.

Art. 29º. Os(as) discentes(as) que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio, segundo a avaliação do(a) Supervisor(a) de Campo/ou do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a), serão reprovados, tendo que cumpri-lo novamente.

Art. 30º. Os critérios de avaliação do estágio são os seguintes:

- Conhecimento da política de estágio;
- Elaboração e cumprimento do PAE;
- Conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- Conhecimento/aprofundamento e aplicação de instrumentais e técnicas utilizadas;
- Assiduidade e cumprimento dos horários pré-estabelecidos;
- Sistematização das atividades desenvolvidas no exercício do estágio;
- Entrega dos documentos solicitados nos prazos estabelecidos.

Art. 31º. Os critérios de avaliação serão definidos e redefinidos sempre que se fizer necessário, em conjunto pelo colegiado, Supervisores(as) Acadêmicos(as), Supervisores(as) de Campo, e representação discente.

Parágrafo Único. A representação discente para este fim será a mesma da reunião de colegiado.

Capítulo X

DO(A) ESTUDANTE TRABALHADOR(A)

Art. 32º. Caberá à Supervisão Acadêmica avaliar junto à instituição conveniada a possibilidade do(a) discente estagiar em seu local de trabalho. Em caso de dúvida a deliberação poderá ser realizada no Colegiado de Curso.

Art. 33º. O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego, conforme legislação vigente.

Parágrafo 1º: Em nenhuma hipótese poderá ser aproveitada a jornada laboral do discente como prática de estágio, para cumprir as normativas estabelecidas pela Lei Federal nº 11.788/2008 que regulamenta a prática de estágio no ensino superior.

Parágrafo 2º: A existência do(a) profissional Supervisor(a) de Campo e Acadêmico são essenciais, assim como, o estágio só será validado mediante o TCE, o PAE e a Avaliação da realização do Estágio Curricular Obrigatório estabelecidas pelos capítulos anteriores desse regulamento. O discente deve estar matriculado no Estágio Curricular Obrigatório específico para que sua realização seja computada.

Parágrafo 3º: Qualquer decisão ou permissão distinta deverá ser feita por escrito, pela instituição, e encaminhada à Coordenação do Curso de Educação Física.

Capítulo XI DA REMUNERAÇÃO/BENEFÍCIOS

Art. 34º. O estágio curricular obrigatório consitui atividade não remunerada.

Art. 35º. Deve estar previsto nos convênios assinados com instituições, um seguro de vida e acidente para os(as) estagiários(as).

Capítulo XII DO ESTÁGIO NA UEMG

Art. 36º. Faz parte da política de estágio da UEMG, sob responsabilidade da Coordenação de Curso e Supervisão Acadêmica, fomentar ações que viabilizem a abertura de campos de estágios nas áreas de serviços e extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Capítulo XIII DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 37º. A prática de estágio curricular obrigatório deverá seguir as Leis Vigentes da prática de Estágio no Ensino Superior, as Resoluções Institucionais e Estaduais.

Art. 38º. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Educação Física, revogadas às disposições anteriores.

ANEXO II REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

Art. 1º. Este documento estabelece os critérios e as condições para convalidação das Atividades Acadêmicas Integradoras de graduação, cumprindo com os componentes essenciais à formação discente, considerando cada modalidade, expostos nas Diretrizes Curriculares definidas pelas Resoluções (I) CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018 e (II) CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

De acordo com os documentos citados, deve-se desenvolver:

- (a) Atividades Acadêmicas Integradoras, com equivalente a 10% da carga horária da etapa de Formação Geral;
- (b) Atividades Práticas Curriculares, para a modalidade de Bacharelado, com equivalente a 10% da carga horária do Curso;
- (c) Estudos Integradores, para a modalidade de Licenciatura, com equivalente a 10% da carga horária do Curso; e
- (d) 400 horas para a realização de Práticas de Componentes Curriculares.

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o discente seja sujeito de sua própria formação profissional, tais atividades realizadas no decorrer do Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos serão registradas e reconhecidas no histórico escolar, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI).

Art. 2º. AAI são aquelas atividades, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e, ao mesmo tempo, flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes, que podem constar ou não do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º As AAI são obrigatórias e devem ser cumpridas durante a graduação, de modo que os créditos complementares serão incorporados ao histórico escolar, compondo requisito para a colação de grau.

§ 2º Para serem reconhecidas como AAI, os créditos complementares desenvolvidos devem estar relacionados com a área de formação profissional do Curso.

§ 3º As AAI devem ter a participação comprovada em atividades de ensino e de pesquisa por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Art. 3º. As AAI têm como objetivos:

- I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências/observações de situações reais;
- II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;
- III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares do Curso;
- IV. Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do discente e a aproximação com o campo de trabalho.

§ 1º As AAI visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do Curso, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais.

§ 2º As AAI não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 4º. A carga horária das AAI será cumprida integralmente pelo discente de duas formas:

1. Inseridas dentro das disciplinas do currículo, conforme disposto em seu Projeto Pedagógico, com um total de 405 horas (486 horas/aula), articulando seus conteúdos com atividades e temas variados, que complementem os conhecimentos dos discentes;
2. Na forma de créditos complementares, com um total de 105 horas (126 horas/aula) para cada modalidade, que incluem atividades como (a) eventos, congressos, encontros e seminários; (b) participação em grupos e/ou projetos de pesquisa; e (c) atividades em programas sociais não curriculares.

§ 1º Compete ao Colegiado do Curso definir a carga horária das AAI, respeitando o disposto na legislação do ensino superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

§ 2º Para as AAI inseridas nas disciplinas, o aproveitamento ocorre de forma automática no ato de aprovação na disciplina.

Art. 5º. As AAI são classificadas nas modalidades (1) Atividades de ENSINO; (2) Atividades de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA; (3) Atividades SÓCIOCULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS; e (4) Outras ATIVIDADES. O quadro 1 expõe a distribuição de atividades e seus limites quanto à carga horária destinada para os componentes.

§ 1º O cumprimento da carga horária das AAI poderá dar-se por meio de participação em:

- I. Eventos;
- II. Cursos especiais;
- III. Projetos de pesquisa;
- IV. Projetos de ensino;
- V. Monitoria acadêmica;
- VI. Outras atividades, a juízo do Colegiado de Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, seminários, concursos, competições, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso no qual o discente está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância podem ser, a juízo do colegiado do curso, aproveitados como atividades complementares.

§ 5º Atividades realizadas a distância, devidamente comprovadas, terão limite de integralização de 15% da carga horária máxima para créditos complementares das AAI.

§ 6º O pedido de aproveitamento dos estudos a que se refere o parágrafo anterior deve ser feito pelo discente por meio de documentos que comprovem a execução das atividades

realizadas, na secretaria acadêmica da UEMG – Unidade Passos, respeitados os períodos indicados no calendário acadêmico.

Quadro 1. Distribuição das AAI e carga horária destinada aos componentes

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	COMPROVANTE
I. Atividades de Ensino		
Estudo dirigido	Até 5h/estudo (Máximo de 10 horas)	Declaração do supervisor das AAI, mediante validação do docente proponente do estudo dirigido
Monitoria (voluntária e/ou com bolsa) ou tutoria em disciplinas	Até 30 h/projeto (Máximo de 60 horas)	Certificado ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica ou responsável pelo desenvolvimento da atividade
Cursos formativos (em temas relacionados com a formação em Educação Física)	Até 20 h/curso (Máximo de 40 horas)	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso)	A cada 30h da disciplina – 10h de AAI (máximo de 30h)	Histórico escolar ou declaração
Participação em projetos de Ensino	Até 30 h/projeto (máximo de 30 horas)	Certificado ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica ou responsável pelo desenvolvimento da atividade
Estágio não obrigatório supervisionado extracurricular da IES ou fora da IES	Até 20 h/estágio (Máximo 20 horas)	Apresentar o relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio, e o termo de convênio entre a UEMG e a concedente (instituição na qual realizou o estágio)
II. Atividades de Pesquisa e Produção Científica		
Participação em Grupos de Estudos, Pesquisas e/ou Laboratórios	Até 10 h/ atividade (Máximo de 20 horas)	Certificado ou declaração dos professores coordenadores (líderes) do Grupo de Estudo, Pesquisa e/ou Laboratório, com identificação de carga horária
Iniciação científica	Até 30 h/projeto (Máximo de 60 horas)	Certificado ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica ou responsável pelo desenvolvimento da atividade
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulos de livros, softwares, hardwares, peças	Até 20 h/produção (Máximo de 40 horas)	Apresentação do produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia

teatrais, composição musical produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc.		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	Até 10 h/evento (Máximo de 30 horas)	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo evento
Participação em concursos, exposições e mostras extra curriculares	Até 5 h/participação (Máximo de 15 horas)	Declaração do promotor do evento
III. Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas		
Participação em eventos artísticos ou esportivos	Até 10 h/evento (Máximo de 20 horas)	Declaração do promotor do evento
IV. Outras Atividades		
Cargo de representação estudantil	Até 10 h/cargo (Máximo de 30 horas)	Declaração da instância/órgão da universidade

Art. 6º. A relação das AAI, contempladas neste documento, e obedecidas pelas diretrizes do regulamento, poderá ser alterada a qualquer tempo em sua constituição, categorização, limites e valores de carga horária, conforme necessidades determinadas pelo Núcleo Acadêmico e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unidade Acadêmica de Passos, observado o disposto na legislação do ensino superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

Art. 7º. O cômputo da carga horária das AAI como créditos complementares dar-se-á ao longo do processo formativo do estudante, de forma a cumprir sua carga horária obrigatória.

Parágrafo 1º. Para critério de avaliação das AAI, o discente deverá entregar à secretaria do curso cópias dos certificados e atestados, que comprovem suas realizações, em cronograma a ser definido e divulgado pela Coordenação do Curso no começo de cada semestre letivo.

Parágrafo 2º. Só serão recebidas e analisadas as cópias dos documentos. Não serão recebidos e/ou arquivados documentos originais, em hipótese alguma.

Art. 8º. As AAI podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nas Resoluções.

Art. 9º. Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de AAI do Curso.

Art. 10. Não serão consideradas como AAI:

- I. Atividades computadas em Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso ou outras atividades obrigatórias, previstas nos componentes curriculares do Curso;
- II. Atividades de Extensão, por possuírem aproveitamento e regulamento próprio;
- III. Atividades profissionais regulares remuneradas, tais como o exercício de cargos no setor público ou privado;

IV. Atividades realizadas antes do período em que o discente esteja efetivamente matriculado no Curso da UEMG.

Art. 11. O discente que ingressar no Curso por meio de transferência estará sujeito ao cumprimento da carga horária de AAI, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Parágrafo único. O aproveitamento desta carga horária terá limite de 50% do total para as AAI, considerando sua carga horária para créditos complementares, e obedecerá às normas deste documento, sendo avaliado pelo Supervisor de AAI e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 12. Compete ao Colegiado do Curso indicar o Supervisor das AAI, que responderá hierarquicamente ao mesmo.

Art. 13. O Coordenador de Curso deve ser o articulador das AAI, juntamente com o Supervisor de AAI. Em função da especificidade das atividades oferecidas, buscam apoio, colaboração e/ou parceria com os professores.

Art. 14. Compete à supervisão de AAI:

- I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de AAI;
- II. Orientar e incentivar os discentes quanto à participação em eventos extracurriculares;
- III. Apoiar a articulação das AAI junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;
- IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;
- V. Verificar a solicitação entregue pelo discente acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada AAI;
- VI. Encaminhar à secretária de registro acadêmico o registro das AAI, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 15. Compete ao discente:

- I. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à supervisão das AAI;
- II. Protocolar todos os documentos comprobatórios da AAI;
- III. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das AAI e apresentá-la sempre que solicitado.

Art. 16. O Supervisor de AAI atua no recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

- I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de AAI;
- II. Registrar no sistema acadêmico da UEMG o parecer em resposta ao pedido de aproveitamento das AAI;
- III. Arquivar virtualmente a documentação encaminhada pelo discente e utilizada para o aproveitamento de AAI, até a ocasião de sua colação de grau.

Art. 17. É vedado o preenchimento da carga horária global de AAI com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

Art. 18. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 19. Os procedimentos para validação das atividades complementares seguem os seguintes passos:

- I. Os acadêmicos encaminham, via e-mail, cópia da documentação comprobatória da realização de AAI, nos períodos definidos;
- II. A documentação é analisada pela supervisão das AAI, que emite parecer lançado no sistema acadêmico quanto ao aproveitamento ou não;

Art. 20. As AAI que não tenham sido expressas em horas, tais como publicações e outras, terão sua carga horária arbitrada pelo Supervisor de AAI e/ou Colegiado de Curso, ouvidos, quando for o caso, especialistas da área a que estejam vinculados.

Art. 21. Não poderá colar grau o discente que deixar de comprovar a carga horária mínima de AAI previstas neste regulamento, uma vez que se trata de componente curricular obrigatório.

Art. 22. Deverão ser observados os seguintes procedimentos internos para recebimento, validação e registro de AAI:

- I. A entrega das cópias dos documentos será realizada somente no período divulgado pela Secretaria do Curso, exceto para os discentes formandos, os quais poderão fazê-lo a qualquer tempo, observado o expediente acadêmico;
- II. O supervisor de AAI proverá os meios para que os discentes possam, ao longo do Curso, encaminhar consultas sobre a validade das AAI que pretendam realizar.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos, prioritariamente, pela supervisão de AAI e/ou Coordenação de Curso. Não obstante, o Colegiado de Curso poderá deliberar sobre os casos omissos, quando recomendado pela supervisão Interna de Extensão e/ou Coordenação.

Art. 24. Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO III REGULAMENTO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Art. 1º. Este documento estabelece os critérios e as condições para convalidação das Atividades Extensionistas de graduação, cumprindo com os componentes essenciais à formação discente expostos nas Diretrizes Curriculares definidas pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Deve-se desenvolver, portanto, o mínimo de 10% da carga horária curricular total do curso para sua realização, culminando em 360 horas (432 horas/aula) de extensão para o curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos. Sua aplicação segue as diretrizes da Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021.

Parágrafo único. Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação, serão registradas e reconhecidas tais atividades no seu histórico escolar, realizadas no decorrer da realização do Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Extensionistas (AE).

Art. 2º. AE são aquelas atividades de extensão, ofertadas ou não pela instituição, que possibilitam a complementação da formação dos acadêmicos e, ao mesmo tempo, flexibilizam a matriz curricular do curso, tendo como característica o contato do estudante com a comunidade externa ao Curso de Educação Física da UEMG – Unidade Passos, que participará de atividades com temas diversos, que podem ser diferentes dos que constam no ementário das disciplinas do curso.

§ 1º As AE são obrigatórias e devem ser cumpridas durante a graduação, sendo incorporadas ao histórico escolar e compondo requisito obrigatório para a colação de grau.

§ 2º Para serem reconhecidas como AE, as atividades complementares desenvolvidas devem estar relacionadas com a extensão, em área de formação profissional do Curso.

§ 3º As AE devem ter participação comprovada em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos ou prestação de serviços, sob orientação do corpo docente, por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios. Desta forma, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre os eixos formadores institucionais.

Art. 3º. As AE, enquanto componente curricular, têm como objetivos:

- I. Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;
- II. Formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;
- III. Proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;
- IV. Articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

§ 1º As AE visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do Curso, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais.

§ 2º As AE não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 4º. O desenvolvimento das AE como componente curricular está alicerçado:

- I. Na contribuição para a formação integral do estudante como cidadão crítico e responsável;
- II. No estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com setores diversos da sociedade, em âmbito regional, nacional e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade na produção acadêmico-científica;
- III. Na promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da UEMG com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, ações afirmativas, educação étnico-racial, direitos humanos, educação indígena e educação do campo;
- IV. Na promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- V. No incentivo à atuação da comunidade acadêmica e na contribuição ao enfrentamento das questões regionais, estaduais e da sociedade brasileira;
- VI. Em princípios éticos que expressem o compromisso social da UEMG;
- VII. Na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável, segundo especificidades da realidade regional, estadual e nacional.

Art. 5º. A carga horária de AE deverá ser cumprida integralmente pelo discente de duas formas:

1. Inseridas como carga horária complementar aos componentes curriculares, no total de 240 horas (288 horas/aula);
2. Como créditos distribuídos internamente entre as disciplinas, contabilizando 120 horas (144 horas/aula).

§ 1º Compete ao Colegiado do Curso definir a carga horária das AE, respeitando o disposto na legislação do ensino superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

§ 2º Para as AE inseridas nas disciplinas, o aproveitamento ocorre de forma automática no ato de aprovação na disciplina.

Art. 6º. Para o cumprimento da carga horária prevista para as AE, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do estudante em atividades:

- I. Programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- II. Previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;
- III. Desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;
- IV. Desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes;
- V. Desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;
- VI. Desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;

- VII. Desenvolvidas pela Pró-reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade;
- VIII. Desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante.

§ 1º As AE inserem-se nas seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Cursos e oficinas;
- IV. Eventos;
- V. Prestação de serviços.

§ 2º A realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

§ 3º A Universidade poderá estabelecer parcerias com outras instituições, para estimular a interlocução interinstitucional entre estudantes e docentes, no desenvolvimento das atividades de extensão.

§ 4º As atividades desenvolvidas devem, necessariamente, ter relação com esferas da sociedade, para além da comunidade acadêmica.

Art. 7º. Para efeito do cumprimento da carga horária das AE pelo estudante serão consideradas as atividades programadas sob supervisão e validadas por docente responsável, em cada período letivo – inseridas nas disciplinas ou na forma de ações de extensão isoladas – e as atividades desenvolvidas de maneira autônoma pelo estudante, validadas pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo 1. O cômputo da carga horária das AE como créditos complementares dar-se-á em dois momentos, ao final de cada etapa do curso (Formação Geral e Formação Específica), de forma a cumprir sua carga horária obrigatória.

Parágrafo 2. Para critério de avaliação das AE, o discente deverá entregar à secretaria do curso cópias dos certificados e atestados, que comprovem suas realizações, em cronograma a ser publicado pela Coordenação do Curso e divulgado no começo do semestre letivo em questão.

Parágrafo 3º. Só serão recebidas e analisadas as cópias dos documentos. Não serão recebidos e/ou arquivados documentos originais, em hipótese alguma.

Art. 8º. As AE podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nas Resoluções pertinentes.

Art. 9º. Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de AE do Curso.

Art. 10. Não serão consideradas como AE:

- I. Atividades computadas em Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso ou outras atividades obrigatórias, previstas nos componentes curriculares do Curso;
- II. Atividades consideradas como Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI), por possuírem aproveitamento e regulamento próprio;
- III. Atividades profissionais regulares remuneradas, tais como o exercício de cargos no setor público ou privado;

- IV. Atividades realizadas antes do período em que o discente esteja efetivamente matriculado em um dos cursos da UEMG.

Art. 11. O discente que ingressar no Curso por meio de transferência estará sujeito ao cumprimento da carga horária de AE, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Parágrafo único. O aproveitamento desta carga horária terá limite de 50% do total para as AE, considerando sua carga horária para créditos complementares, e obedecerá às normas deste documento, sendo avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 12. O Supervisor Interno de Extensão do Curso deve ser o articulador das AE, atuando em conjunto com o Coordenador do Curso. Em função da especificidade das atividades oferecidas, incluindo sua inserção disciplinar, a atuação do Supervisor Interno de Extensão terá a colaboração e interação com os docentes do curso.

Art. 13. Compete ao Colegiado do Curso indicar o Supervisor Interno de Extensão, que responderá hierarquicamente ao mesmo.

Art. 14. Compete à supervisão Interna de Extensão:

- I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de AE;
- II. Orientar e incentivar os discentes quanto à participação nas atividades;
- III. Apoiar a articulação das AE junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;
- IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;
- V. Verificar a solicitação entregue pelo discente acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada AE;
- VI. Encaminhar à secretária de registro acadêmico o registro das AE, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 15. Compete ao discente:

- I. Providenciar o registro da documentação comprobatória de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à supervisão das AE;
- II. Encaminhar todos os documentos comprobatórios da AE;
- III. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das AE e apresentá-la sempre que solicitado.

Art. 16. O Supervisor Interno de Extensão atua em caráter administrativo e responsável pelo recebimento das atividades, sendo suas funções:

- I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de AE;
- II. Registrar no sistema acadêmico da UEMG o parecer em resposta ao pedido de aproveitamento das AE;
- III. Arquivar virtualmente a documentação encaminhada pelo discente e utilizada para o aproveitamento de AE, até a ocasião de sua colação de grau.

Art. 17. É vedado o preenchimento da carga horária global de AE com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 5º.

Art. 18. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Supervisor Interno de Extensão e validado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 19. Os procedimentos para validação das AE seguem os seguintes passos:

- I. Os acadêmicos encaminham, via e-mail, cópia da documentação comprobatória da realização de AE, nos períodos definidos;
- II. A documentação encaminhada é analisada pelo Supervisor Interno de Extensão, que emite parecer lançado no sistema acadêmico quanto ao aproveitamento ou não;

Art. 20. As AE que não tenham sido expressas em horas terão sua carga horária arbitrada pelo Supervisor Interno de Extensão e/ou Colegiado de Curso, ouvidos, quando for o caso, especialistas da área a que estejam vinculados.

Art. 21. Estudantes que buscarem apostilamento em ambas as modalidades em sua jornada formativa deverão cumprir a carga horária total de 525 horas (630 horas/aula), de forma indispensável, a qual engloba a carga horária total da Formação Geral e de ambas as modalidades da Formação Específica.

Parágrafo único. As atividades contabilizadas para uma Formação Específica não podem ser aproveitadas no somatório da outra.

Art. 22. Não poderá colar grau o discente que deixar de comprovar a carga horária mínima de AE prevista no curso.

Art. 23. Deverão ser observados os seguintes procedimentos internos para recebimento, validação e registro de AE:

- I. A entrega das cópias dos documentos será realizada somente no período divulgado pela Secretaria do Curso, exceto para os discentes formandos, os quais poderão fazê-lo a qualquer tempo, observado o expediente acadêmico;
- II. O Supervisor Interno de Extensão proverá os meios para que os discentes possam, ao longo do Curso, encaminhar consultas sobre a validade das AE que pretendam realizar.

Art. 24. Os casos omissos serão resolvidos, prioritariamente, pela supervisão Interna de Extensão e/ou Coordenação de Curso. Não obstante, o Colegiado de Curso poderá deliberar sobre os casos omissos, quando recomendado pela supervisão Interna de Extensão e/ou Coordenação.

Art. 25. Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO IV REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um trabalho individual realizado pelo discente, sob a forma de um artigo científico, de acordo com as normas vigentes da ABNT para tal.

§ 1º O TCC resultará da orientação de um docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

§ 2º O TCC poderá ser orientado por docente não lotado no curso de Educação Física, desde que essa orientação seja aprovada pelo Colegiado do Curso e formalmente aceita pelo professor orientador.

§ 3º Professor em afastamento não poderá orientar TCC.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 2º. O TCC atende aos seguintes objetivos:

- I. Permitir que o discente correlacione e aprofunde os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo de sua formação no Curso;
- II. Propiciar ao discente o contato com o processo de organização e realização da investigação científica;
- III. Contribuir para o fortalecimento das diferentes áreas de estudo da Educação Física, através da pesquisa científica articulada às necessidades das comunidades local, nacional e internacional.

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º. Para que o discente possa se matricular no componente curricular TCC, deverá ter cumprido os pré-requisitos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV DA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. A realização do TCC requer o engajamento de diversos sujeitos:

- Discente – aquele que está em processo de formação e poderá, através de atividade orientada, elaborar seu TCC;
- Orientador – docente do Curso, que orienta o discente na elaboração de seu TCC, apontando desafios, dificuldades, potencialidades e ajudando-o a compreender os processos de escrita científica;
- Banca Examinadora – composta por docente(s) que avaliarão o TCC em seus méritos, auxiliando com apontamentos e sugestões.

Art. 5º. O TCC constitui-se em um trabalho individual, desenvolvido e entregue sob formato de artigo, devendo ser apresentado na forma oral.

§ 1º O TCC deverá constar de 12 (doze) a 30 (trinta) páginas, incluindo todos os seus elementos textuais e não textuais. Os itens opcionais (anexos e/ou apêndices) não serão contabilizados no total de páginas.

§ 2º O TCC deverá ser disponibilizado em formato PDF, DOC ou DOCX à Banca Examinadora e à Secretaria do Curso.

§ 3º O TCC deverá obedecer ao “Manual de Normas Estéticas do Trabalho de Conclusão de Curso”, documento anexo ao Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º. Para efetivação do TCC, compreende-se as etapas:

- I. Definição do docente orientador;
- II. Planejamento das etapas e encontros de orientação;
- III. Aceite do orientador para envio à Banca Examinadora;
- IV. Escolha da Banca Examinadora;
- V. Submissão e apresentação oral do TCC à Banca Examinadora;
- VI. Aprovação do TCC pela Banca Examinadora;
- VII. Correção do TCC e entrega da versão final.

Art. 7º. O TCC deverá ser elaborado em áreas de pesquisa relacionadas com sua modalidade de formação (Bacharelado e/ou Licenciatura), observadas combinações entre discente e orientador, bem como as linhas de pesquisa do orientador.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º. O documento do TCC deverá ser entregue à Banca Examinadora, acompanhado de carta convite assinada pelo professor orientador, até 20 (vinte) dias antes da data de início das apresentações orais.

Art. 9º. O TCC deverá ser apresentado oralmente, em sessão pública previamente agendada, conforme calendário a ser elaborado pelo Colegiado do Curso.

§ 1º A apresentação oral terá duração de 10 a 15 minutos, com apresentação audiovisual, seguida de devolutiva da Banca Examinadora.

§ 2º Após a apresentação oral, a banca terá o tempo de 10 a 15 minutos para devolutiva, com críticas, sugestões, dúvidas e demais orientações.

Art. 10. A avaliação do TCC será realizada pelo orientador e pela Banca Examinadora.

§ 1º A Banca Examinadora será composta por um (1) a dois (2) professores convidados, sendo que um dos professores, obrigatoriamente, deve pertencer ao corpo docente do Curso.

§ 2º O professor orientador, em conjunto com o discente, é o responsável por organizar a Banca Examinadora.

Art. 11. O processo de avaliação do TCC contará com duas etapas.

§ 1º A primeira etapa diz respeito à avaliação do documento escrito pelo professor orientador, que deverá preencher ficha de avaliação definida pelo Colegiado do Curso. O discente estará apto para a segunda etapa caso atinja pontuação ≥ 60 .

§ 2º A segunda etapa diz respeito à avaliação do documento escrito e da apresentação oral pela Banca Examinadora, em sessão pública. Os professores da Banca Examinadora

deverão preencher, individualmente, ficha de avaliação definida pelo Colegiado do Curso, com suas respectivas notas.

Art. 12. A nota final do discente será definida através da média harmônica entre as pontuações atribuídas pelo (1) professor orientador e pela (2) Banca Examinadora, conforme ficha de avaliação definida pelo Colegiado do Curso.

Art. 13. O TCC receberá conceito “Aprovado” ou “Reprovado”, que se dará na Ata da Banca Examinadora do TCC, a qual deve ser entregue à Secretaria do Curso, para proceder com o devido registro no Histórico Escolar do discente.

Parágrafo único. O discente receberá conceito “Aprovado” caso atinja pontuação ≥ 60 , após definida sua nota conforme o Art. 12.

Art. 14. Em caso de aprovação, o discente terá 15 dias para entrega do TCC com as devidas correções, que serão analisadas por comissão específica, delegada pelo Colegiado do Curso.

Art. 15. Não poderá colar grau o discente que não atender aos critérios estabelecidos neste documento, uma vez que o TCC é componente curricular obrigatório.

Art. 16. O TCC é um componente curricular obrigatório para a colação de grau, específico da modalidade e com formação direcionada, não sendo possível o aproveitamento de créditos/equivalência de componente curricular, para discentes que já o tenham realizado em outro curso ou Instituição de Ensino Superior.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos, prioritariamente, pela Coordenação do Curso. Não obstante, o Colegiado de Curso poderá deliberar sobre os casos omissos, quando recomendado pela Coordenação do Curso.

Art. 18. Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO V

MANUAL DE NORMAS ESTÉTICAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Configuração Geral

ITEM	DESCRIÇÃO
Tamanho do Papel	Formato A4 – 21 x 29,7 cm
Margens	Superior: 2,0 cm Inferior: 2,0 cm Esquerda: 2,0 cm Direita: 2,0 cm Medianiz: 0 cm
Cabeçalho	1,27 cm
Rodapé	1,4 cm
Fonte	Arial ou Times New Roman Tamanho 14 no título Tamanho 12 no corpo do texto
Espaçamento entre linhas	Espaço de 1,5 ponto
Alinhamento	Título do trabalho, nome dos autores e corpo de figuras e tabelas devem ser <u>centralizados</u>
	Texto do trabalho e seções devem ser <u>justificados</u>
Figuras, quadros e tabelas	Centralizados, com título descritivo apresentado logo acima

Primeira Página

Na primeira página deverá constar, obrigatoriamente, o título do trabalho, seguido do nome completo dos autores. Após, deverá ser apresentado o Resumo e o *Abstract*, elaborados com até 250 palavras cada, seguidos de três a cinco palavras-chave/*keywords*, separados por ponto e vírgula. Deverá ser deixado o espaço de um ENTER entre os itens que compõe a primeira página do trabalho.

Rodapé

No rodapé, presente em todas as páginas do trabalho, deve constar o nome do curso com as iniciais em maiúsculo, itálico, alinhado à esquerda e em fonte Arial/Times New Roman, tamanho 8, com o número da página alinhado à direita. Segue o exemplo:

Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG Unidade Acadêmica de Passos Curso de Educação Física – Bacharelado	1
--	---

Estrutura e Itemização Geral do Texto

Sugere-se que a apresentação do conteúdo do trabalho seja iniciada na segunda página. Os itens principais do trabalho deverão ser numerados sequencialmente (1 Introdução, 2 Método, 3 Resultados, e assim por diante). O título das Referências não deve ser numerado. Entre o final do texto de um item e o título do item seguinte deverá ser deixado

um “ENTER” em branco. A primeira linha de cada parágrafo da parte textual deve estar a 1,25 cm da margem esquerda. Os itens deverão ser digitados conforme o exemplo a seguir.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro parágrafo, após cada item ou subitem, deverá ser iniciado uma linha após o título do item (ou subitem), com alinhamento justificado. A primeira palavra deverá começar a 1,25 da margem esquerda.

Figuras, Quadros, Gráficos, Tabelas e/ou Equações

Todos estes elementos deverão ser nomeados, sequenciados e descritos seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes durante a elaboração/entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

Lista de Referências

A lista de Referências deverá ser inserida no final da parte textual do trabalho. Deve incluir somente as obras citadas no texto, incluindo-se os citados nas legendas e nos títulos das figuras e tabelas e apresentar a formatação seguindo as normas da ABNT vigentes durante a elaboração/entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.